

RITUAL ROMANO
REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO POR
AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

**INICIAÇÃO CRISTÃ
DOS ADULTOS**

SEGUNDA EDIÇÃO

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

INICIAÇÃO CRISTÃ

PRELIMINARES GERAIS

1. Pelos sacramentos da iniciação cristã, os homens, libertos do poder das trevas, mortos com Cristo, e com Ele sepultados e ressuscitados, recebem o Espírito de adopção filial e celebram, com todo o povo de Deus, o memorial da morte e ressurreição do Senhor.¹

2. Com efeito, unidos a Cristo pelo Baptismo, eles são constituídos em povo de Deus e, depois de recebido o perdão de todos os pecados, libertos do poder das trevas, passam ao estado de filhos adoptivos,² feitos nova criatura pela água e pelo Espírito Santo, pelo que são chamados e são de verdade filhos de Deus.³

Assinalados na Confirmação com o dom do mesmo Espírito, são mais perfeitamente configurados ao Senhor e repletos do Espírito Santo, para levarem o Corpo de Cristo, o mais depressa possível, à plenitude, dando testemunho d'Ele no mundo.⁴

¹ Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14.

² Cf. Col 1, 13; Rom 8, 15; Gal 4, 5; cf. Conc. Trid., Sess. VI, Decr. de iustificacão, cap. 4: *Denz.* 796 (1524).

³ Cf. 1 Jo 3, 1.

⁴ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 36.

Finalmente, participando na assembleia eucarística, comem a carne do Filho do homem e bebem o seu sangue, para receberem a vida eterna ⁵ e exprimirem a unidade do povo de Deus; oferecendo-se a si mesmos com Cristo, participam no sacrifício universal, que é toda a cidade redimida, ⁶ oferecida a Deus pelo sumo Sacerdote; e fazem com que, por uma efusão mais plena do Espírito Santo, todo o gênero humano chegue à unidade da família de Deus.⁷

Por isso, os três sacramentos da iniciação de tal modo estão unidos entre si, que, por eles, os fiéis chegam ao seu pleno desenvolvimento, e exercem a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo.⁸

I. DIGNIDADE DO BAPTISMO

3. O Baptismo, porta da vida e do reino, é o primeiro sacramento da nova lei, que Cristo propôs a todos para terem a vida eterna, ⁹ e, em seguida, confiou à sua Igreja, juntamente com o Evangelho, quando mandou aos Apóstolos: “Ide e ensinai todos os povos, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.¹⁰ Por essa razão, o Baptismo é, em primeiro lugar, o sacramento daquela fé pela qual os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo. A Igreja não considera nada mais importante nem mais próprio da sua missão do que despertar a todos,

⁵ Cf. Jo 6, 55.

⁶ S. Agostinho, *De Civitate Dei*, X, 6: PL 41, 284; Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 11; Decr. sobre o ministério e a vida dos presbíteros, *Presbyterorum ordinis*, n. 2.

⁷ Cf. Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 28.

⁸ Cf. *ibid.*, n. 31.

⁹ Cf. Jo 3, 5.

¹⁰ Mt 28, 19.

catecúmenos, pais das crianças a baptizar e padrinhos, para esta fé verdadeira e activa pela qual, aderindo a Cristo, iniciam ou confirmam o pacto da nova aliança. A esse fim se ordenam, de facto, quer a formação pastoral dos catecúmenos e a preparação dos pais, quer a celebração da palavra de Deus e a profissão de fé baptismal.

4. Além disso, o Baptismo é o sacramento pelo qual os homens se tornam membros do corpo da Igreja, edificados uns com os outros em morada de Deus no Espírito,¹¹ e em sacerdócio real e povo santo;¹² é também o vínculo sacramental da unidade que existe entre todos os que são assinalados por ele.¹³ Em razão desse efeito imutável, que a própria celebração do sacramento na liturgia latina manifesta, quando os baptizados são ungidos com o Crisma na presença do povo de Deus, o rito do Baptismo é tido na maior estima por todos os cristãos, e a ninguém é lícito repeti-lo uma vez celebrado, validamente, ainda que pelos irmãos separados.

5. O Baptismo, banho de água acompanhado da palavra da vida,¹⁴ limpa os homens de toda a mancha de culpa, tanto original como pessoal, e torna-os participantes da natureza divina¹⁵ e da adopção de filhos.¹⁶ Com efeito, o Baptismo, como se proclama nas orações da bênção da água, é o banho de regeneração dos filhos de Deus¹⁷ e do seu nascimento do alto. A invocação da Santíssima Trindade sobre os baptizando faz com que estes, marcados pelo seu nome, Lhe sejam consagrados e entrem em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para essa dignidade tão sublime preparam e a ela conduzem as leituras bíblicas, a oração da assembleia, e a tríplice profissão de fé.

¹¹ Cf. Ef 2, 22.

¹² Cf. 1 Pe 2, 9.

¹³ Conc. Vat. II, Decr. sobre o ecumenismo, *Unitatis redintegratio*, n. 22.

¹⁴ Cf. Ef 5, 26.

¹⁵ Cf. 2 Pe 1, 4.

¹⁶ Cf. Rom 8, 15; Gal 4, 5.

¹⁷ Cf. Tit 3, 5.

6. Superando de longe as purificações da antiga lei, o Baptismo produz estes efeitos pela força do mistério da Paixão e Ressurreição do Senhor. Na verdade, os que são baptizados, são configurados com Cristo por morte semelhante à sua, sepultados com Ele na morte,¹⁸ também n'Ele são restituídos à vida e juntamente com Ele ressuscitam.¹⁹ No Baptismo, nada mais se comemora e realiza senão o mistério pascal, enquanto nele os homens passam da morte do pecado para a vida. Por isso, na sua celebração, sobretudo quando esta se realiza na Vigília pascal ou em dia de domingo, é necessário que se torne manifesta a alegria da ressurreição.

II. FUNÇÕES E MINISTÉRIOS NA CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

7. A preparação do Baptismo e a formação cristã são grande dever do povo de Deus, isto é, da Igreja, que transmite e alimenta a fê recebida dos Apóstolos. Pelo ministério da Igreja, os adultos são chamados pelo Espírito Santo ao Evangelho, e as crianças são baptizadas e educadas na fê da mesma Igreja.

Importa muito, pois, que, já na preparação do Baptismo, os catequistas e outros leigos cooperem com os sacerdotes e diáconos. Além disso, é de toda a conveniência que o povo de Deus, representado não só pelos padrinhos, pais e parentes mais próximos, mas também, na medida do possível, pelos amigos e familiares, vizinhos e alguns membros da Igreja local, tome parte activa na celebração do Baptismo, para que deste modo se manifeste a fê comum e se exprima comunitariamente a alegria com que os neobaptizados são recebidos na Igreja.

¹⁸ Cf. Rom 6, 5. 4.

¹⁹ Cf. Ef 2, 5. 6.

8. Segundo costume antiquíssimo da Igreja, o adulto não deve ser admitido ao Baptismo sem um padrinho, escolhido de entre os membros da comunidade cristã, o qual o ajudará pelo menos na última preparação para o sacramento e, após o Baptismo, contribuirá para a sua perseverança na fé e na vida cristã.

Também no Baptismo de uma criança deve haver um padrinho, que represente a família do baptizando espiritualmente ampliada e a Igreja, de novo Mãe, e que, oportunamente, ajude os pais, para que a criança venha a professar a fé e a exprimi-la na vida.

9. O padrinho intervém pelo menos nos últimos ritos do catecumendo e na própria celebração do Baptismo, quer para testemunhar a fé do baptizando adulto, quer para professar, juntamente com os pais, a fé da Igreja na qual a criança é baptizada.

10. Por isso, a fim de realizar os actos litúrgicos que lhe são próprios, dos quais se falou no n. 9, é conveniente que o padrinho, escolhido pelo catecúmeno ou pela família, reúna, a juízo do pastor de almas, as qualidades seguintes:

1) tenha sido designado pelo próprio baptizando, pelos pais ou por quem as vezes destes fizer ou, na falta deles, pelo pároco ou pelo ministro, e possua a capacidade e intenção de desempenhar este múnus;

2) tenha maturidade suficiente para desempenhar esta função, o que se presume se já completou os dezasseis anos de idade, a não ser que tenha sido determinada outra idade pelo Bispo diocesano ou, por justa causa, o pároco ou o ministro entendam que deve admitir-se excepção;

3) tenha sido iniciado pelos três sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, e leve vida de acordo com a fé e a função que vai desempenhar;

4) não seja o pai ou a mãe do baptizando;

5) haja um só padrinho ou uma só madrinha, ou então um padrinho e uma madrinha;

6) pertença à Igreja católica e não esteja impedido, pelo direito, de exercer esta função. Todavia, um batizado que não pertença à comunidade católica, e possua a fé de Cristo, pode, se os pais o desejarem, ser admitido juntamente com um padrinho católico (ou uma madrinha católica) como testemunha cristã do Batismo.^{19bis} No que se refere aos orientais separados tenha-se em conta, se for preciso, a disciplina particular para as Igrejas orientais.

11. Os ministros ordinários do Batismo são os Bispos, os presbíteros e os diáconos.

1) Em qualquer celebração deste sacramento, lembrem-se que actuam, na Igreja, em nome de Cristo e pelo poder do Espírito Santo. Sejam, por isso, diligentes na transmissão da palavra de Deus e na realização do mistério.

2) Evitem também qualquer atitude que possa, com fundamento, ser interpretada pelos fiéis como discriminação de pessoas.²⁰

3) Excepto em caso de necessidade, não confirmam o Batismo em território alheio, sem a devida licença, nem mesmo aos seus súbditos.

12. Os Bispos, como principais dispensadores dos mistérios de Deus e ordenadores de toda a vida litúrgica na Igreja que lhes foi confiada,²¹ regulam a administração do Batismo, pelo qual é concedida a participação no sacerdócio real de Cristo.²² Não deixem de celebrar pessoalmente o Batismo, sobretudo na Vigília pascal. De modo particular lhes estão confiados o Batismo dos adultos e o cuidado da preparação dos catecúmenos.

^{19bis} Cf. CIC, Can. 873 e 874 § 1 e § 2.

²⁰ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 32; Const. past. sobre a Igreja do nosso tempo, *Gaudium et spes*, n. 29.

²¹ Conc. Vat. II, Decr. sobre o múnus pastoral dos Bispos, *Christus Dominus*, n. 15.

²² Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 26.

-
- 13.** Compete aos pastores que são párocos prestar auxílio ao Bispo na formação e no Baptismo dos adultos a si confiados, a não ser que ele organize as coisas de outro modo. Pertence-lhes, também, auxiliados por catequistas e por outros leigos competentes, preparar e ajudar com meios pastorais adequados os pais e os padrinhos das crianças que vão ser baptizadas, e, por fim, conferir o Baptismo a estas crianças.
- 14.** Os outros presbíteros e os diáconos, como cooperadores do ministério do Bispo e dos párocos, preparam para o Baptismo e conferem-no quando o Bispo ou o pároco para tal os convidam ou lhes dão consentimento.
- 15.** O celebrante pode ser ajudado por outros presbíteros ou diáconos, e também por leigos no que a estes diz respeito, sobretudo quando os baptizando forem muitos, como se prevê nas respectivas partes do rito.
- 16.** Na ausência de sacerdote ou diácono, em perigo iminente e sobretudo em artigo de morte, qualquer fiel ou mesmo qualquer pessoa animada da intenção devida, pode e por vezes até deve conferir o Baptismo. Se, porém, se tratar apenas de perigo de morte, o sacramento deve ser conferido, quanto possível, por um fiel, e segundo o Rito Breve que se encontra mais adiante (nn. 157-164, pp. 92-96). Convém, todavia, mesmo neste caso, que se reúna uma pequena comunidade ou que haja, pelo menos, se for possível, uma ou duas testemunhas.
- 17.** Todos os leigos, como membros que são do povo sacerdotal, e sobretudo os pais e, em razão das suas funções, os catequistas, as parteiras, as assistentes familiares e sociais, as enfermeiras, os médicos e cirurgiões, procurem conhecer bem, segundo a própria capacidade, a maneira correcta de baptizar em caso de necessidade. Sejam para isso ensinados pelos párocos, diáconos e catequistas; e dentro da diocese, prevejam os Bispos meios adequados para a sua formação.

III. O QUE SE REQUER PARA A CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

18. A água para o Baptismo deve ser natural e limpa, quer para exprimir a verdade do sinal, quer por razões de higiene.

19. A fonte baptismal ou o recipiente em que, quando for o caso, se prepara a água para a celebração do Baptismo no presbitério, há-de brilhar pelo asseio e bom gosto artístico.

20. Pode prever-se também, segundo as necessidades locais, a possibilidade de aquecer a água.

21. A não ser em caso de necessidade, o sacerdote ou o diácono não baptize senão com água benzida para este fim. Se a consagração da água tiver sido feita na Vigília pascal, conserve-se e utilize-se esta água, na medida do possível, durante todo o Tempo Pascal, para afirmar mais claramente a união do sacramento com o mistério pascal. Mas fora do Tempo Pascal, é preferível que se benza a água para cada uma das celebrações, a fim de significar claramente, pelas próprias palavras da consagração, o mistério da salvação que a Igreja recorda e proclama.

Se o baptistério estiver construído em forma de fonte de água corrente, a bênção será dada à água jorrando da fonte.

22. Podem usar-se legitimamente quer o rito de imersão, que é mais apto para significar a participação na morte e ressurreição de Cristo, quer o rito de infusão.

23. As palavras pelas quais, na Igreja latina, se confere o Baptismo, são estas: “Eu te baptizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo».

24. Para a celebração da palavra de Deus prepare-se um lugar adequado no baptistério ou na igreja.

25. O baptistério, ou lugar onde está a fonte baptismal com água corrente ou não, é reservado ao sacramento do Baptismo e deve ser verdadeiramente digno, pois ali renascem os cristãos pela água e pelo Espírito Santo. Seja em capela situada dentro ou fora da igreja, seja em outro lugar dentro da igreja à vista dos fiéis, de futuro construir-se-á por forma a corresponder a uma numerosa participação.

Terminado o tempo da Páscoa, é conveniente conservar o círio pascal em lugar de honra no baptistério, para se acender na celebração do Baptismo e nele se poderem acender facilmente as velas dos baptizando.

26. Os ritos que, na celebração do Baptismo, devem ser realizados fora do baptistério, celebrem-se nos lugares da igreja que mais adequadamente respondam ao número das pessoas presentes e às diversas partes da liturgia baptismal. Para aqueles ritos que costumam realizar-se no baptistério, também podem escolher-se outros lugares mais aptos na igreja, se a capela do baptistério for demasiado pequena para conter todos os catecúmenos ou todas as pessoas presentes.

27. Para todas as crianças recém-nascidas deve realizar-se, na medida do possível, uma celebração comum do Baptismo no mesmo dia. Mas, na mesma igreja e no mesmo dia, não deve celebrar-se duas vezes o sacramento, a não ser por justa causa.

28. Sobre o tempo da celebração do Baptismo, tanto dos adultos como das crianças, serão dados outros pormenores mais adiante. Mas a celebração do sacramento deverá manifestar sempre o carácter pascal que lhe é próprio.

29. Os párocos devem registar cuidadosamente e sem demora, no livro dos baptismos, os nomes dos baptizados, fazendo menção do ministro, dos pais e dos padrinhos, do lugar e do dia em que o Baptismo foi celebrado, e de tudo o mais que em matéria de registo paroquial a legislação diocesana prescrever.

IV. ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

30. Compete às Conferências Episcopais, por força da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (art. 63 b), preparar nos Rituais particulares um título que corresponda a este título do Ritual Romano, adaptado às necessidades de cada região, para que, depois de confirmado pela Sé Apostólica, seja usado nas regiões a que diz respeito.

Neste assunto, compete às Conferências Episcopais:

1) Definir as adaptações de que se fala no art. 39 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia.

2) Considerar com atenção e prudência o que pode ser aceite dos costumes e da índole de cada povo, e propor à Sé Apostólica outras adaptações que forem julgadas úteis ou necessárias e introduzi-las com o consentimento da mesma.

3) Manter ou adaptar os elementos próprios dos Rituais particulares já existentes, desde que possam conciliar-se com a Constituição sobre a Sagrada Liturgia e com as necessidades do tempo actual.

4) Preparar as traduções dos textos de modo a adaptá-los à índole das várias línguas e culturas, e acrescentar, sempre que parecer oportuno, melodias aptas para serem cantadas.

5) Adaptar e completar os Preliminares do Ritual Romano, de modo que os ministros entendam bem o significado dos ritos e os realizem com perfeição.

6) Nas edições dos livros litúrgicos que hão-de ser preparados pelas Conferências Episcopais, ordenar a matéria da maneira que parecer mais apropriada para o uso pastoral.

- 31.** Tendo em consideração sobretudo as normas dadas nos nn. 37-40 e 65 da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, pertence às Conferências Episcopais, nas terras de missão, julgar se os elementos de iniciação, em uso nalguns povos, podem ser acomodados ao rito do Baptismo cristão, e decidir se nele devem ser admitidos.
- 32.** Quando o Ritual Romano do Baptismo propõe várias fórmulas à escolha, os Rituais particulares podem acrescentar outras fórmulas do mesmo género.
- 33.** Como a celebração do Baptismo recebe grande ajuda do canto, na medida em que este desperta a unanimidade das pessoas presentes, favorece a sua oração comum e, enfim, exprime a alegria pascal que o rito deve manifestar, procurem as Conferências Episcopais estimular e ajudar os compositores musicais a comporem melodias para os textos litúrgicos, dignas de serem cantadas pelos fiéis.

V. ACOMODAÇÕES QUE COMPETEM AO MINISTRO

- 34.** O ministro, tendo em conta as circunstâncias e outras necessidades, bem como os desejos dos fiéis, usará livremente das faculdades concedidas no rito.
- 35.** Além das adaptações previstas no Ritual Romano para o diálogo e para as bênçãos, pertence ao ministro, atentas as diversas circunstâncias, introduzir algumas acomodações, das quais se tratará mais em pormenor nos Preliminares particulares da iniciação dos adultos e do baptismo das crianças.

INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS

PRELIMINARES

- 1.** O Ritual da iniciação cristã que adiante se descreve destina-se àqueles adultos que, depois de terem escutado o anúncio do mistério de Cristo, movidos pelo Espírito Santo que lhes abre o coração, consciente e livremente buscam o Deus vivo e tomam o caminho da fé e da conversão. Mediante os ritos que o integram, vão sendo espiritualmente ajudados na sua preparação para, na devida altura, receberem com fruto os próprios sacramentos.
- 2.** O Ritual não consta só da celebração dos sacramentos do Baptismo, Confirmação e Eucaristia, mas também de todos os ritos do catecumenado. Em uso na Igreja desde tempos antiquíssimos, adaptado em nossos dias ao trabalho missionário em muitas re-giões, por toda a parte se pedia a sua restauração. Por isso o Concílio Vaticano II decretou que ele fosse restaurado e revisto, adaptando-o às tradições locais.¹
- 3.** A fim de melhor se adaptar à actividade da Igreja e à situação concreta dos indivíduos, das paróquias e das missões, o Ritual da iniciação apresenta, em primeiro lugar, a forma completa ou comum, própria para a preparação de muitos candidatos (cf. nn. 68-239, pp. 45-149); a partir desta é fácil aos pastores, com uma simples adaptação, obter a forma que convenha a um só. Depois, para casos particulares

¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, nn. 64-66; Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14; Decr. sobre o múnus pastoral dos Bispos, *Christus Dominus*, n. 14.

apresenta-se uma forma simples, para ser usada quando a celebração se faz toda de uma só vez (cf. nn. 240-273, pp. 151-173), ou por várias vezes (cf. nn. 274-277, pp. 173-174), e uma forma abreviada, para o caso daqueles que se encontram em perigo de morte (cf. 278-294, pp. 175-187).

I

ESTRUTURA DA INICIAÇÃO DOS ADULTOS

4. A iniciação dos catecúmenos faz-se à maneira de uma caminhada progressiva, dentro da comunidade dos fiéis. Esta, juntamente com os catecúmenos, medita no valor do mistério pascal e renova a sua própria conversão; e deste modo, com o seu exemplo, leva-os a seguirem generosamente o Espírito Santo.

5. O Ritual da iniciação acomoda-se ao caminho espiritual dos adultos, caminho diferente consoante a multiforme graça de Deus, a livre cooperação de cada qual, a acção da Igreja e as condições de tempo e de lugar.

6. Nesta caminhada, além de um tempo de procura e amadurecimento (cf. infra, n. 7, p. 23), há vários «degraus» ou «passos», pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que passa uma porta ou sobe um degrau:

a) o primeiro é quando alguém, que chegou à conversão inicial, quer tornar-se cristão, e é recebido pela Igreja como catecúmeno;

b) o segundo é quando, já adiantado na fé e quase no fim do catecumenado, é admitido a uma preparação mais intensa para os sacramentos;

c) o terceiro é quando, completada a preparação espiritual, recebe os sacramentos pelos quais o cristão é iniciado.

Temos assim três «degraus», «passos» ou «portas» que devem ser tidos como momentos maiores ou mais densos da iniciação. Estes degraus são assinalados por três ritos litúrgicos: o primeiro pelo rito da instituição dos catecúmenos; o segundo pela eleição; e o terceiro pela celebração dos sacramentos.

7. Os degraus conduzem a «tempo» de procura e de amadurecimento ou são por eles preparados:

a) o primeiro tempo, que da parte do catecúmeno exige uma procura, é destinado à evangelização por parte da Igreja e ao «pré-catecumenado», e conclui-se pela entrada na «ordem dos catecúmenos»;

b) o segundo tempo, que começa com esta entrada na ordem dos catecúmenos, e pode durar vários anos, é consagrado à catequese e aos ritos a ela anexos, e termina no dia da eleição;

c) o terceiro tempo, mais breve, que habitualmente coincide com a preparação para as solenidades pascais e para os sacramentos, é destinado à purificação e à iluminação;

d) o último tempo, que se prolonga por todo o tempo pascal, é destinado à «mistagogia», isto é, por um lado à recolha da experiência e dos frutos da vida cristã e, por outro, à entrada no convívio da comunidade dos fiéis, estabelecendo com ela relações profundas.

Assim, temos quatro tempos seguidos: o do «pré-catecumenado», caracterizado pela primeira evangelização; o do «catecumenado», destinado a uma catequese completa; o da «purificação e iluminação», para obter uma preparação espiritual mais intensa; e o da «mistagogia», marcado por uma nova experiência dos sacramentos e da comunidade.

8. Além disso, uma vez que a iniciação cristã não é senão uma primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo, e dado que o tempo da purificação e iluminação coincide normalmente com o tempo da Quaresma² e a «mistagogia» com o tempo pascal, toda a iniciação deve revestir carácter pascal. Por conseguinte, a Quaresma deve conservar o seu vigor em ordem a uma preparação mais intensa dos eleitos, e a Vigília pascal deve ser tida como o tempo legítimo da iniciação cristã. Não se proíbe, todavia, que estes mesmos sacramentos, em razão das necessidades pastorais, sejam celebrados fora destes tempos.³

² Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 109.

³ Nota eliminada.

A. A evangelização e o «pré-catecumenado»

9. O Ritual da iniciação cristã começa com a admissão no catecumenado; o tempo que o precede, ou seja o «pré-catecumenado», tem, no entanto, uma grande importância e habitualmente não se deve omitir. Nele se faz a primeira evangelização em que é anunciado com firmeza e constância o Deus vivo e Aquele que Ele enviou para a salvação de todos, Jesus Cristo, de modo que os não cristãos, movidos pelo Espírito Santo que lhes abre o coração, abracem a fé e se convertam ao Senhor, em adesão sincera àquele que, sendo o caminho, a verdade e a vida, é capaz de satisfazer todos os seus anseios espirituais e até de infinitamente os superar.⁴

10. Da evangelização, levada a cabo com o auxílio de Deus, nascem a fé e a conversão inicial, pelas quais cada um se sente chamado a afastar-se do pecado e inclinado a abraçar o mistério da divina caridade. Todo o tempo do pré-catecumenado se destina a esta evangelização, a fim de que amadureça com sinceridade o desejo de seguir a Cristo e de pedir o Baptismo.

11. Neste período de tempo, uma exposição adequada do Evangelho será feita aos candidatos pelos catequistas, diáconos e sacerdotes, ou até por leigos. Tenha-se para com eles particular desvelo, de modo que, com intenção purificada e esclarecida, cooperem com a graça divina e assim se tornem mais fáceis as reuniões com as famílias e os grupos de cristãos.

12. Além da evangelização a fazer nesta fase do pré-catecumenado, compete às Conferências Episcopais, segundo os casos e atentas as circunstâncias de cada região, estabelecer uma primeira forma de acolher os «simpatizantes», ou seja, aqueles que, não a possuindo ainda plenamente, revelam todavia propensão para abraçar a fé cristã.

⁴ Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 13.

1) Este acolhimento, que se fará como melhor se entender e sem qualquer rito, manifesta a recta intenção dos candidatos, não porém ainda a sua fé.

2) Terá em conta as condições do lugar e o que for mais conveniente. A uns candidatos, mostrar-se-á de preferência o espírito cristão que eles desejam conhecer e experimentar; a outros, a quem por este ou aquele motivo se entende dever adiar o catecumenado, talvez convenha mais um primeiro acto externo, quer deles mesmos quer da comunidade.

3) Este acolhimento será feito dentro das reuniões e assembleias da comunidade local, aproveitando, por exemplo, as reuniões de amizade ou de convívio. Apresentado por um amigo, o «simpatizante» é saudado com palavras informais e recebido pelo sacerdote ou por um membro respeitável da comunidade.

13. É dever dos pastores ajudar os «simpatizantes», durante todo o tempo do pré-catecumenado, por meio de orações apropriadas.

B. O Catecumenado

14. É da maior importância o rito da «admissão dos catecúmenos», porque, nesta altura, os candidatos, reunidos pela primeira vez em público, manifestam à Igreja a sua vontade, e a Igreja, desempenhando o seu múnus apostólico, admite aqueles que querem tornar-se seus membros. Deus concede-lhes a sua graça, uma vez que, nesta celebração, se manifesta publicamente o desejo dos candidatos e por parte da Igreja é significada a recepção deles e a sua primeira consagração.

15. Para que os candidatos dêem este passo, é necessário que neles tenham sido lançados os primeiros fundamentos da vida espiritual e da doutrina cristã:⁵ um princípio de fé concebida durante o tempo

⁵ Cf. *Ibid.*, n. 14.

do «pré-catecumenado», um começo de conversão e uma primeira vontade de mudar de vida e de estabelecer relações pessoais com Deus em Cristo e, conseqüentemente, um primeiro sentido de penitência, a prática incipiente de invocar a Deus e de oração e ainda uma primeira experiência de vida da comunidade e do espírito cristão.

16. Compete aos pastores, auxiliados pelos «garantes» (cf. adiante n. 42, p. 35), catequistas e diáconos, julgar dos indícios externos destas disposições.⁶ A eles compete igualmente, tendo em conta o valor dos sacramentos já validamente recebidos (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã, n. 4, p. 11), impedir que alguém, já batizado, pretenda receber de novo o Baptismo, seja a que pretexto for.

17. Depois da celebração do rito, registem-se, em devido tempo, no livro próprio, os nomes dos catecúmenos, com a indicação do ministro e «garantes», do dia e do lugar em que foi feita a sua admissão.

18. A partir deste momento, os catecúmenos, que a Mãe Igreja agora trata como seus com todo o amor e carinho e que a ela ficam ligados, passam a fazer parte da casa de Cristo:⁷ da Igreja recebem o alimento da Palavra de Deus e os auxílios da liturgia. Devem, por isso, ter a peito participar na liturgia da palavra e receber as bênçãos e os sacramentais. Quando dois catecúmenos ou um catecúmeno e um não batizado contraem matrimónio entre si, segue-se o rito próprio.⁸ Se falecerem durante o tempo do catecumenado, terão exéquias cristãs.

19. O catecumenado é um tempo prolongado, durante o qual os candidatos recebem formação cristã e se submetem a uma adequada disciplina.⁹ Com estes auxílios, as disposições de espírito,

⁶ *Ibid.*, n. 13.

⁷ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 14; Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14.

⁸ *Celebração do Matrimónio*, nn. 152-157.

⁹ Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14.

que manifestaram à entrada, atingem a maturidade. São quatro os caminhos para o conseguir:

1) A catequese adequada, adaptada ao ano litúrgico e baseada em celebrações da palavra, dada por sacerdotes, diáconos ou catequistas e outros leigos, leva os candidatos a uma conveniente instrução sobre os dogmas e preceitos, e a um conhecimento íntimo dos mistérios da salvação que desejam aplicar à sua vida.

2) No exercício diário da vida cristã, os candidatos, amparados com o exemplo e ajuda dos garantes e padrinhos, e ainda dos fiéis de toda a comunidade, habituam-se a orar a Deus com mais facilidade, a dar testemunho da fé, a procurar Cristo em tudo, a seguir em seus actos a inspiração do alto, a entregar-se ao amor do próximo até à renúncia de si mesmos. Munidos destes recursos, «os neoconvertidos iniciam o caminho espiritual, através do qual, comungando já pela fé no mistério da morte e ressurreição, passam do homem velho ao homem novo que em Cristo atinge a sua perfeição. Esta passagem, que implica progressiva mudança de mentalidade e de costumes, deve manifestar-se com suas consequências sociais e desenvolver-se pouco a pouco ao longo do catecumenado. E, dado que o Senhor, em quem acredita, é sinal de contradição, não raro o homem convertido experimentará rupturas e separações, a par de alegrias sem conta que Deus também lhe concede».¹⁰

3) Por meio de ritos litúrgicos apropriados, a Mãe Igreja ajuda-os na sua caminhada e assim eles vão sendo desde já progressivamente purificados e ao mesmo tempo sustentados pela bênção divina. Para eles se organizam oportunamente celebrações da palavra e até podem ter acesso à liturgia da palavra juntamente com os fiéis, a fim de melhor se prepararem para a futura participação na Eucaristia. Todavia, quando tomam parte na assembleia dos fiéis, devem habitualmente ser despedidos de maneira afável antes de começar a celebração eucarística, a não ser que obstem verdadeiras dificuldades. Efectivamente, os catecúmenos devem aguardar o Baptismo, pelo qual serão agregados ao povo sacerdotal e deputados para tomarem parte no novo culto de Cristo.

¹⁰ Cf. *Ibid.*, n. 13.

4) Como a vida da Igreja é apostólica, devem também os catecúmenos aprender a cooperar activamente na evangelização e na edificação da Igreja pelo testemunho da vida e pela profissão da fé.¹¹

20. A duração do catecumenado depende quer da graça de Deus, quer de várias circunstâncias, designadamente: da forma como está organizado o catecumenado, do número de catequistas, diáconos e sacerdotes, da colaboração do próprio catecúmeno, dos meios de acesso à sede do catecumenado e de aí permanecer, e também do apoio da comunidade local. Nada, portanto, se pode estabelecer previamente. Compete ao Bispo fixar a duração e regulamentar a disciplina do catecumenado. Também as Conferências Episcopais darão oportunamente normas mais concretas, tendo em conta as condições de cada povo e de cada região.¹²

C. O tempo da purificação e da iluminação

21. O tempo da purificação e da iluminação dos catecúmenos coincide habitualmente com a Quaresma, porque esta, tanto na liturgia como na catequese litúrgica, por meio da recordação ou da preparação do Baptismo e pela Penitência,¹³ renova a comunidade dos fiéis, juntamente com os catecúmenos, e dispõe-nos para a celebração do mistério pascal que os sacramentos da iniciação cristã aplicam a cada um.¹⁴

22. Com o segundo degrau da iniciação cristã começa o tempo da purificação e da iluminação destinado a preparar mais intensivamente o espírito e o coração dos candidatos. Neste degrau é feita pela

¹¹ *Ibid.*, n. 14.

¹² Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 64.

¹³ *Ibid.*, n. 109.

¹⁴ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14.

Igreja a «eleição» ou escolha e a admissão daqueles catecúmenos que, pelas suas disposições são idóneos para, na próxima celebração, tomarem parte nos sacramentos da iniciação. Chama-se «eleição», porque a admissão feita pela Igreja se funda na eleição de Deus, em nome de quem ela actua; chama-se «inscrição do nome», porque os candidatos escrevem o seu nome no livro dos «eleitos», como penhor de fidelidade.

23. Antes de celebrar a «eleição», requiere-se da parte dos catecúmenos a conversão da mente e dos costumes, um conhecimento suficiente da doutrina cristã e o sentido da fé e da caridade; requiere-se, além disso, o exame sobre a sua idoneidade. Depois, na própria celebração do rito, os catecúmenos manifestam a sua vontade, e o Bispo ou o seu delegado o seu parecer, diante da comunidade. Assim fica patente que a «eleição», que se reveste de tão grande solenidade, é o momento decisivo de todo o catecumenado.

24. A partir do dia da sua «eleição» e admissão, os catecúmenos passam a ser designados pelo nome de «eleitos». Também se dizem «competentes», porque caminham em conjunto para receberem os sacramentos de Cristo e o dom do Espírito Santo. Chamam-se também «iluminandos», porque o próprio Baptismo se chama «iluminação» e porque por ele os neófitos são iluminados pela luz da fé. Contudo, em nossos dias, podem usar-se também outros termos que, segundo a diversidade das regiões e culturas, estejam mais ao alcance de todos, e sejam mais conformes ao génio das diferentes línguas.

25. Durante este tempo, os catecúmenos são objecto de uma preparação interior mais intensa. Esta tem mais em vista o recolhimento espiritual do que a catequese, e destina-se à purificação do coração e da mente, através do exame de consciência e da penitência, e à sua iluminação por meio do conhecimento mais aprofundado de Cristo Salvador. Tudo isto se faz por meio de vários ritos, sobretudo pelos «escrutínios» e pelas «tradições».

1) Os «escrutínios», que devem ser celebrados solenemente ao domingo, têm em vista o duplo fim acima referido, a saber: pôr a descoberto o que no coração dos eleitos possa haver de fraqueza, enfermidade ou malícia, para que seja curado, e o que há de bom, válido e santo, a fim de o fortalecer. Os escrutínios destinam-se a

libertar do pecado e do demônio e ao fortalecimento em Cristo que é o caminho, a verdade e a vida dos eleitos.

2) As «tradições», pelas quais a Igreja entrega aos eleitos os antiquíssimos documentos da fé e da oração – o Símbolo e a Oração dominical –, têm como finalidade a sua iluminação. No Símbolo, em que se proclamam as maravilhas de Deus para salvação dos homens, os olhos dos eleitos são inundados de fé e de alegria. Na Oração dominical, reconhecem em toda a sua profundidade o novo espírito de filhos, pelo qual chamam a Deus seu Pai, sobretudo na assembleia eucarística.

26. Como preparação próxima para os sacramentos:

1) Aconselhem-se os eleitos a que, no Sábado Santo, se abstenham, na medida do possível, das suas ocupações habituais, consagrem o tempo à oração e ao recolhimento espiritual e observem o jejum, segundo as suas forças.¹⁵

2) Neste mesmo dia, no caso de se fazer alguma reunião dos eleitos, podem celebrar-se alguns dos ritos de preparação próxima, por exemplo: a «redição» do Símbolo, o «Effathá», a escolha do nome cristão e, se ela se fizer, a unção com o Óleo dos catecúmenos.

D. Os sacramentos da iniciação

27. Os sacramentos da iniciação – Batismo, Confirmação e Eucaristia – são o último degrau. Os eleitos que deles se aproximam e recebem por seu intermédio a remissão dos pecados, são agregados ao povo de Deus, recebem a adopção dos filhos de Deus, são introduzidos, pelo Espírito, na prometida plenitude dos tempos e, mais ainda, participam desde já no reino de Deus pelo sacrifício e banquete eucarístico.

¹⁵ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 110.

a) A celebração do Baptismo dos adultos

28. A celebração do Baptismo, que atinge como que o seu ponto culminante na ablução da água com a invocação da Santíssima Trindade, é preparada pela bênção da água e pela profissão da fé, intimamente ligadas ao rito da água.

29. Pela bênção da água, em que se proclama a economia do mistério pascal e a escolha que o Senhor fez da água para o realizar de modo sacramental e em que se faz já uma primeira invocação da Santíssima Trindade, o elemento da água recebe uma significação religiosa, e manifesta-se aos olhos de todos o mistério de Deus que já desde longe começara a ser revelado.

30. Pelos ritos da renúnciação e da profissão da fé, o mesmo mistério pascal, já comemorado sobre a água e que em seguida vai ser proclamado, de forma concisa, pelo celebrante, nas palavras do Baptismo, manifesta-se na fé activa dos baptizados. Efectivamente, os adultos não se salvam, a não ser que venham de livre vontade, acreditem e queiram receber o dom de Deus. A fé, cujo sacramento recebem, não é própria só da Igreja, mas deles também, fé que se espera venha a tornar-se neles activa. Ao serem baptizados, longe de receberem o sacramento de maneira somente passiva, estabelecem por um acto da sua vontade, aliança com Cristo, renun-ciando aos erros e aderindo ao verdadeiro Deus.

31. Imediatamente depois de terem confessado com fé viva o mistério pascal de Cristo, os eleitos aproximam-se e recebem esse mistério, agora expresso na ablução da água; e, depois de terem professado a sua fé na Santíssima Trindade, a mesma Trindade, invocada pelo celebrante, por sua própria acção, junta os seus eleitos ao número dos filhos da adopção e agrega-os ao seu povo.

32. A ablução da água significa a participação mística na morte e ressurreição de Cristo; por ela, aqueles que acreditam no seu nome morrem para os pecados e ressuscitam para a vida eterna. Esta significação é plenamente conseguida na celebração do Baptismo. Escolha-se, por isso, conforme os casos, ou o rito da imersão, ou o da infusão, de modo que, segundo as várias tradições e circunstâncias,

melhor se compreenda que esta ablução não é simples rito de purificação, mas sacramento de união com Cristo.

33. A unção com o Crisma depois do Baptismo significa o sacerdócio régio dos baptizados e a sua inserção na comunidade do povo de Deus. A veste branca é o símbolo da sua nova dignidade. O círio aceso ilustra a sua vocação de caminharem como convém a filhos da luz.

b) A celebração da Confirmação dos adultos

34. De acordo com o antiquíssimo uso, conservado na própria liturgia romana, não se baptize o adulto sem que, imediatamente depois do Baptismo, receba a Confirmação, a não ser que obstem motivos graves (cf. n. 44, p. 36). Por esta conexão é significada a unidade do mistério pascal, a íntima relação entre a missão do Filho e a efusão do Espírito Santo e a estreita ligação dos sacramentos, pelos quais as duas pessoas divinas, juntamente com o Pai, vêm aos baptizados.

35. Por isso, depois dos ritos complementares do Baptismo, omitida a unção pós-baptismal (n. 224, p. 143), confere-se a Confirmação.

c) A primeira participação dos neófitos na Eucaristia

36. Finalmente vem a celebração da Eucaristia. É este o dia em que os neófitos nela participam pela primeira vez de pleno direito e encontram a consumação da sua iniciação. Nesta celebração os neófitos, uma vez elevados à dignidade do sacerdócio régio, tomam parte activa na oração dos fiéis e, quanto possível, no rito da apresentação das oblatas ao altar; participam com toda a comunidade na acção do sacrificio e dizem pela primeira vez a Oração dominical, na qual manifestam o espírito de adopção de filhos recebido no Baptismo. Finalmente, comungando no Corpo entregue e no Sangue derramado, confirmam os dons recebidos e saboreiam antecipadamente os eternos.

E. O tempo da «mistagogia»

37. Dado este último passo, a comunidade, juntamente com os neófitos, aprofunda mais o mistério pascal e procura traduzi-lo cada vez mais na vida pela meditação do evangelho, pela participação na Eucaristia e pelo exercício da caridade. É este o último tempo da iniciação, isto é, o tempo da «mistagogia» dos neófitos.

38. Na verdade, o novo modo de enunciar os sacramentos recebidos e, sobretudo, a experiência dos mesmos vão dar um conhecimento mais completo e mais frutuoso dos «mistérios». Com efeito, os neófitos foram renovados no seu espírito, saborearam as íntimas delícias da palavra de Deus, entraram em comunhão com o Espírito Santo e descobriram como o Senhor é bom. Desta experiência, própria do homem cristão e aumentada com a prática da vida, tiram novo sentido da fé, da Igreja e do mundo.

39. A frequência dos sacramentos, a partir de agora, assim como lhes dá luz para compreenderem as Sagradas Escrituras, aumentam-lhes igualmente o conhecimento dos homens e vem a reflectir-se na sua vida dentro da comunidade, tornando mais fácil e proveitosa a convivência dos neófitos com os outros fiéis. Por isso, o tempo da «mistagogia» é da máxima importância para que os neófitos, ajudados pelos padrinhos, entrem em relações mais íntimas com os fiéis e lhes proporcionem uma visão renovada das coisas e um novo alento.

40. O sentido e o valor deste tempo vêm da experiência, pessoal e nova, tanto dos sacramentos como da comunidade. Por isso, o lugar principal da «mistagogia» são as «Missas dos neófitos», ou seja, as Missas dos domingos da Páscoa, porque nelas os neófitos, além da assembleia da comunidade e da participação nos mistérios, encontram leituras especialmente apropriadas à sua condição, sobretudo no Leccionário do ano «A». Toda a comunidade local deve, por isso, ser convidada para estas Missas, juntamente com os neófitos e seus padrinhos. Os textos destas Missas podem ser usados também quando a iniciação é celebrada fora dos tempos próprios.

II

MINISTÉRIOS E OFÍCIOS

41. Além do que ficou dito nos Preliminares gerais da iniciação cristã (n. 7, p. 12), o povo de Deus, representado pela Igreja local, há-de considerar sempre a iniciação dos adultos como coisa sua e que diz respeito a todos os baptizados, e manifestá-lo concretamente.¹⁶ Mostre-se, portanto, o mais pronto possível a dar a sua ajuda àqueles que procuram a Cristo, cumprindo assim a sua missão apostólica. Nas várias circunstâncias da vida quotidiana, como no apostolado, o discípulo de Cristo, seja ele quem for, tem o dever de propagar a fé, conforme as suas possibilidades.¹⁷ Consequentemente, ele deve ajudar os candidatos e os catecúmenos ao longo de toda a iniciação, no pré-catecumenado, no catecumenado e no tempo da mistagogia. Em particular:

1) No tempo da evangelização e do pré-catecumenado, recordem os fiéis que o apostolado da Igreja e de todos os seus membros se ordena, antes e acima de tudo, a revelar ao mundo, por palavras e por obras, a mensagem de Cristo, e a comunicar-lhe a sua graça.¹⁸ Neste sentido, mostrem-se disponíveis para ajudar a descobrir o espírito da comunidade dos cristãos, para receber os candidatos nas suas casas em conversas privadas ou mesmo em certas reuniões colectivas.

2) Na medida em que for julgado oportuno, assistam às celebrações do catecumenado, tomando parte activa nas respostas, na oração, no canto e nas aclamações.

¹⁶ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 14.

¹⁷ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 17.

¹⁸ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam actuositatem*, n. 6.

3) No dia da eleição procurem, na medida em que for oportuno, dar o seu testemunho, justo e prudente, sobre os catecúmenos, uma vez que se trata do crescimento da própria comunidade.

4) No tempo da Quaresma, isto é, no tempo da purificação e da iluminação, sejam assíduos aos ritos dos escrutínios e das «tradições», e tragam aos catecúmenos o exemplo da própria renovação em espírito de penitência, de fé e de caridade. Na Vigília pascal tenham a peito renovar as promessas do Baptismo.

5) No tempo da «mistagogia» participem nas Missas dos neófitos e rodeiem-nos de caridade e prestem-lhes a sua ajuda, de modo que eles se sintam bem na comunidade dos batizados.

42. O candidato que pede para ser admitido entre os catecúmenos seja acompanhado por um “garante”, homem ou mulher, que o conheça, o tenha ajudado e possa dar testemunho dos seus costumes, da sua fé e da sua vontade. Pode acontecer que este garante não venha a desempenhar, no tempo da purificação e da iluminação e no da mistagogia, o ofício de padrinho, mas então seja substituído por outro nesta função.

43. O padrinho,¹⁹ escolhido pelo catecúmeno em razão do exemplo, das qualidades e da amizade que nele encontra, representa a comunidade cristã local, e, aprovado pelo sacerdote, acompanha o candidato no dia da eleição, na celebração dos sacramentos e durante o tempo da mistagogia. Compete-lhe mostrar ao catecúmeno, de modo familiar, a prática do Evangelho na vida particular e na convivência social, ajudá-lo nas suas dúvidas e inquietações, dar testemunho acerca dele e velar pelo crescimento da sua vida baptismal. Escolhido antes da «eleição», exerce publicamente o seu múnus a partir do dia da eleição, quando, perante a comunidade, dá o seu testemunho a respeito do catecúmeno; e a sua função de padrinho conserva toda a sua importância, quando o neófito, uma vez recebidos os sacramentos, precisa de ser ajudado para se manter fiel às promessas do Baptismo.

¹⁹ Preliminares gerais da iniciação cristã, n. 8.

44. Compete ao Bispo,²⁰ por si mesmo ou por um seu delegado, criar, dirigir e fomentar a instituição pastoral dos catecúmenos e também admitir os candidatos à eleição e aos sacramentos. É para desejar que, na medida do possível, presida à liturgia quaresmal, celebre ele próprio o rito da eleição e, na Vigília pascal, administre os sacramentos da iniciação pelo menos àqueles que tiverem completado os catorze anos de idade. Finalmente, ao seu múnus de pastor compete entregar aos catequistas, que sejam realmente dignos e estejam convenientemente preparados, a deputação para celebrarem os exorcismos menores.²¹

45. Compete aos presbíteros, além do ministério que habitualmente desempenham em qualquer celebração do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia,²² atender à situação pastoral e pessoal dos catecúmenos,²³ sobretudo daqueles que pareçam hesitantes e desanimados; providenciar pela catequese dos mesmos, com a ajuda dos diáconos e catequistas; aprovar a escolha dos padrinhos e dispor-se de boa vontade a ouvi-los e a ajudá-los; finalmente diligenciar pela perfeita e ajustada execução dos ritos no decurso de todo o ritual da iniciação (cf. adiante n. 67, p. 43).

46. O presbítero que, na ausência do Bispo, baptiza um adulto ou uma criança na idade da catequese, confere também a Confirmação, a não ser que este sacramento deva ser conferido noutra altura (cf. adiante n. 56, p. 39).²⁴ Quando o número dos confirmandos for muito grande, o ministro da Confirmação pode associar a si outros presbíteros para administrar o sacramento. É necessário que estes presbíteros:

a) ou desempenhem, na diocese, algum cargo ou ofício especial, a saber: que sejam Vigários Gerais, ou Vigários ou Delegados

²⁰ Cf. *Ibid.*, n. 12.

²¹ Nota eliminada.

²² Preliminares gerais da iniciação cristã, nn. 13-15.

²³ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre o ministério e vida dos presbíteros, *Presbyterorum Ordinis*, n. 6.

²⁴ Cf. *Celebração da Confirmação*, Preliminares, n. 7 b.

episcopais, ou Vigários da Vara, ou Arciprestes, ou que, por mandato do Ordinário, sejam equiparados a estes;

b) ou sejam párocos dos lugares em que é conferida a Confirmação, ou párocos dos lugares a que pertencem os confirmandos, ou presbíteros que tenham tido trabalho especial na preparação catequética dos confirmandos.²⁵

47. Se houver diáconos, recorra-se à sua ajuda. Se a Conferência Episcopal julgar oportuno instituir diáconos permanentes, providenciará por que sejam em número conveniente, de modo que, em todos os lugares onde as necessidades pastorais o exigirem, possa haver todos os degraus, tempos e exercícios do catecumenado.²⁶

48. Os catequistas, cuja função é importante no progresso dos catecúmenos e no crescimento da comunidade, tenham, sempre que possível, parte activa nos ritos. Quando ensinam, procurem que a sua doutrina seja impregnada do espírito evangélico, acomodada aos símbolos da liturgia e ao ano litúrgico, adaptada aos catecúmenos e, quanto possível, enriquecida com as tradições locais. Além disso, os catequistas podem receber delegação do Bispo para fazer os exorcismos menores (cf. adiante n. 54, p. 39) e dar as bênçãos ²⁷ que se encontram no Ritual nn. 113-124, pp. 69-76.

III

TEMPO E LUGAR DA INICIAÇÃO

49. Os pastores devem usar o Ritual da iniciação de tal modo que os sacramentos sejam celebrados na Vigília pascal e a eleição se faça no primeiro domingo da Quaresma. Os outros ritos devem ser repartidos

²⁵ Cf. *Ibid.*, n. 8.

²⁶ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 26; Decr. sobre a actividade missionária da Igreja, *Ad gentes*, n. 16.

²⁷ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 79.

conforme o que acima fica disposto (nn. 6-8, pp. 22-23 e nn. 14-40, pp. 25-33). Contudo, em razão de graves necessidades pastorais, é lícito ordenar de outra maneira o desenrolar de todo o Ritual, conforme mais adiante se dirá (nn. 58-62, pp. 39-40).

A. Tempo legítimo ou ordinário

50. No que se refere ao tempo em que há-de celebrar-se o rito da admissão dos catecúmenos, notar-se-á o seguinte:

1) Não deve ser prematuro: espere-se até que os candidatos, segundo as disposições e condições de cada um, tenham tido o tempo necessário para adquirirem a fé inicial e darem os primeiros sinais de conversão (cf. acima n. 20, p. 27).

2) Onde costuma haver grande número de candidatos, espere-se até se constituir um grupo suficientemente grande para a catequese e os ritos litúrgicos.

3) Estabeleçam-se ao longo do ano dois ou, se for necessário, três dias ou tempos mais oportunos, nos quais normalmente serão celebrados esses ritos.

51. O rito da «eleição» ou da «inscrição do nome» celebra-se, habitualmente, no primeiro domingo da Quaresma. Se houver conveniência, pode antecipar-se um pouco ou celebrar-se até durante a semana.

52. Os «escrutínios» fazem-se no III, IV e V domingo da Quaresma e, em caso de necessidade, podem fazer-se noutros domingos da mesma Quaresma ou até nos dias feriais da semana que se julguem mais indicados. Celebrem-se três escrutínios; contudo, se houver grave impedimento, o Bispo pode dispensar de um ou até, em circunstâncias extraordinárias, de dois escrutínios. Se faltar o tempo, antecipando-se a eleição, antecipe-se, também, o primeiro escrutínio; atenda-se, porém, a que, neste caso, o tempo da «purificação e da iluminação» não se prolongue para além de oito semanas.

53. Desde a antiguidade que as «tradições» pertencem a este tempo da purificação e da iluminação, uma vez que se fazem depois dos

escrutínios. Celebrem-se, porém, ao longo da semana. A «tradição» do Símbolo faz-se depois do primeiro escrutínio; a tradição da Oração dominical, depois do terceiro. Contudo, se do ponto de vista pastoral se julgar mais oportuno, para que se torne mais rica a liturgia do tempo do catecumenado, as tradições podem transferir-se para o tempo do catecumenado e serem celebradas à maneira de «rito de transição» (cf. nn. 125-126, p. 77).

54. No Sábado Santo, quando os eleitos, que se abstêm do trabalho (cf. acima n. 26, p. 30), se entregam à meditação, podem realizar-se os vários ritos imediatamente preparatórios: a «redição» do Símbolo, o rito do «Effathá», a escolha do nome cristão e mesmo a unção com o Óleo dos catecúmenos (cf. nn. 193-207, pp. 118-125).

55. Os sacramentos da iniciação dos adultos celebrem-se na própria Vigília pascal (cf. n. 8, p. 23 e n. 49, p. 37). Se o número dos catecúmenos for muito grande, dão-se os sacramentos à maior parte deles nesta mesma noite, e os restantes podem ficar para os dias dentro da oitava da Páscoa e ser renovados pelos sacramentos nas igrejas principais ou até nas estações secundárias. Neste caso, toma-se a Missa própria do dia ou a Missa ritual da iniciação cristã, usando mesmo as leituras da Vigília pascal.

56. Em certos casos, a celebração da Confirmação pode diferir-se para perto do fim da mistagogia, v. g. o domingo de Pentecostes (cf. n. 237, p. 149).

57. Em todos e cada um dos domingos depois do primeiro da Páscoa celebrem-se as chamadas «Missas dos neófitos». Para estas Missas são convidados, com todo o empenho, tanto a comunidade como os recém-baptizados e seus padrinhos.

B. Fora do tempo ordinário

58. Embora o Ritual da iniciação se deva ordenar habitualmente de modo que os sacramentos sejam celebrados na Vigília pascal, todavia, por motivos imprevistos e por razões de ordem pastoral, é permitido celebrar os ritos da eleição e os do tempo da purificação e

da iluminação fora da Quaresma, e os próprios sacramentos fora da Vigília pascal e do dia de Páscoa. Mesmo nos casos ordinários, mas só por graves razões de ordem pastoral, por exemplo, se for muito grande o número dos batizando, é permitido escolher, além do curso normal da iniciação ao longo da Quaresma, outro tempo para a celebração dos sacramentos da iniciação, principalmente o tempo pascal. Nestes casos, uma vez que se altera a inserção dos diversos momentos no ano litúrgico, mantenha-se idêntica a própria estrutura de todo o Ritual, observando os intervalos convenientes. As adaptações serão feitas conforme a seguir se indica.

59. Os sacramentos da iniciação, celebrem-se, quanto possível, ao domingo, usando, como for mais oportuno, ou a Missa do domingo ou a Missa ritual própria (cf. acima n. 55, p. 39).

60. O rito da admissão dos catecúmenos celebre-se no devido tempo, como ficou dito no n. 50, p. 38.

61. A «eleição» celebre-se cerca de seis semanas antes dos sacramentos da iniciação, de modo que haja tempo suficiente para os «escrutínios» e as «tradições». A celebração da eleição nunca se fará numa solenidade do ano litúrgico. No rito, usem-se as leituras indicadas no Ritual. Os formulários da Missa serão ou os do dia ou os da Missa ritual.

62. Os «escrutínios» não devem celebrar-se nas solenidades, mas nos domingos ou até mesmo durante a semana, guardando entre eles os intervalos do costume e fazendo as leituras que vêm indicadas no Ritual. Os formulários da Missa serão os do dia ou os da Missa ritual, como adiante se indica no n. 374 *bis*, p. 244.

C. Lugares da iniciação

63. Os ritos celebrem-se em lugares convenientes, conforme se indica no Ritual. Tenham-se em conta as necessidades particulares que possam ocorrer nos centros secundários das terras de missão.

IV

ADAPTAÇÕES
QUE AS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS
PODEM FAZER AO UTILIZAREM
ESTE RITUAL ROMANO

64. Além das adaptações previstas nos Preliminares gerais da iniciação cristã (nn. 30-33, pp. 18-19), o Ritual da iniciação dos adultos deixa às Conferências Episcopais a faculdade de introduzirem outras.

65. À decisão destas Conferências é deixado o seguinte:

1) Antes do catecumenado, instituir, onde se julgar oportuno, uma certa forma de acolher os «simpatizantes» (cf. acima n. 12, p. 24-25).

2) Onde estiverem em uso ritos gentílicos, inserir no rito da admissão dos catecúmenos (nn. 79-80, pp. 50-51), um primeiro exorcismo e uma primeira renúncia.

3) Determinar que o gesto da signação na fronte se faça sem tocar na testa, quando, em alguns lugares, este contacto não parecer conveniente (n. 83, p. 52-53).

4) Determinar que um novo nome seja dado aos candidatos no rito da admissão dos catecúmenos, nos lugares em que, segundo a prática das religiões não cristãs, for costume dar um nome novo aos iniciados.

5) Aceitar no mesmo rito (n. 89, p. 59), em conformidade com os costumes locais, ritos auxiliares para significar a recepção na comunidade.

6) No tempo do catecumenado, além dos ritos costumados (nn. 106-124, p. 68-76), instituir um «rito de transição», antecipando, por

exemplo, as «tradições» (nn. 125-126, pp. 77), o rito do «Effathá», a «redição» do Símbolo ou até a unção com Óleo dos catecúmenos (nn. 127-129, pp. 77).

7) Determinar a omissão da unção dos catecúmenos (n. 218, p. 140) ou a sua transferência para os ritos imediatamente preparatórios (nn. 206-207, pp. 124) ou a sua inserção no tempo do catecumenado, à maneira de «rito de transição» (nn. 127-132, pp. 77-79).

8) Dar às fórmulas de renúnciação uma redacção mais rica e incisiva (cf. n. 217, p. 138, e n. 80, p. 50).

V

COMPETÊNCIA DO BISPO

66. Compete ao Bispo, na sua diocese:

1) Instituir o catecumenado e estabelecer as normas oportunas consoante as necessidades (cf. n. 44, p. 36).

2) Determinar, atentas as circunstâncias, se e quando podem ser celebrados os ritos da iniciação fora dos tempos ordinários (cf. n. 58, p. 39-40).

3) Dispensar, em caso de grave impedimento, de um dos escrutínios, ou até, em circunstâncias extraordinárias, de dois (cf. n. 240, p. 151).

4) Permitir que se use, no todo ou em parte, o Ritual simplificado (cf. n. 240, p. 151).

5) Delegar nos catequistas que sejam de facto dignos e estejam devidamente preparados a faculdade de fazerem os exorcismos e as bênçãos (cf. n. 44, p. 36, e n. 47, p. 37).

6) Presidir ao rito da «eleição» e confirmar, por si ou por delegado seu, a admissão dos eleitos (cf. n. 44, p. 36).

7) Determinar a idade dos padrinhos segundo o direito ²⁸ (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã n. 10, § 2, p. 13).

²⁸ Cf. C.I.C., can. 874, 1, 2.

VI

ACOMODAÇÕES QUE COMPETEM AO MINISTRO

67. Compete ao celebrante usar plenamente e com inteligência da liberdade que lhe é atribuída, quer nos Preliminares gerais da iniciação cristã (n. 34, p. 19), quer em seguida nas rubricas do Ritual. Foi para isso que, em muitos momentos, intencionalmente, não se determinou o modo de proceder e de orar, ou se propõem duas soluções, para que o celebrante possa adaptar o rito à condição dos candidatos e das pessoas presentes, segundo o seu prudente juízo pastoral. Deixou-se a máxima liberdade nas admoções e nas súplicas, que, segundo as circunstâncias, podem sempre ser abreviadas ou modificadas ou até enriquecidas com intenções, para poderem corresponder à situação particular dos candidatos (por exemplo, luto ou alegria da família de algum deles) ou das pessoas presentes (por exemplo, luto ou alegria comum da paróquia ou da cidade). Ao celebrante compete, igualmente, adaptar os textos, mudando o género e o número conforme os casos.

CAPÍTULO I

RITUAL DO CATECUMENADO EM VÁRIOS DEGRAUS

PRIMEIRO DEGRAU

RITO DA ADMISSÃO DOS CATECÚMENOS

68. O rito pelo qual aqueles que desejam tornar-se cristãos são admitidos entre os catecúmenos celebra-se quando, depois de terem recebido um primeiro anúncio do Deus vivo, têm já o início da fé em Cristo Salvador. Pressupõe-se, portanto, realizada a primeira «evangelização», o começo da conversão e da fé e do sentido da Igreja, o contacto prévio com o sacerdote e com alguns membros da comunidade e ainda a preparação para celebrar este rito litúrgico.

69. Antes de os candidatos serem admitidos entre os catecúmenos, deixar-se-á passar o tempo suficiente, segundo os casos, para indagar os motivos da conversão e os purificar, se for necessário. A admissão far-se-á em dias determinados, no decurso do ano, de harmonia com as condições locais.

70. É para desejar que toda a comunidade cristã ou ao menos alguma parte dela, amigos e parentes, catequistas e sacerdotes, tomem parte activa na celebração.

71. Estejam também presentes os «garantes» que trouxeram os candidatos e agora os apresentam à Igreja.

72. O rito que consta da recepção dos candidatos, da liturgia da palavra e da despedida, pode ser também seguido da Eucaristia.

RITOS INICIAIS

73. Os candidatos, acompanhados dos seus «garantes» e da comunidade dos fiéis, reúnem-se fora da porta da igreja ou no átrio ou na entrada, ou ainda num lugar apropriado da mesma igreja ou, finalmente, conforme os casos, noutra lugar adequado fora da igreja. O sacerdote ou o diácono, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, ou até de pluvial de cor festiva, chega enquanto os fiéis, se for oportuno, cantam um salmo ou um hino apropriado, por exemplo:

Antifona

Vós abris, Senhor, a vossa mão e saciais a nossa fome.

Salmo 144 (145)

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.

Admonição prévia

74. O celebrante saúda os candidatos com afabilidade. Dirige-lhes a palavra, a eles, aos seus garantes e a todos os presentes, para exprimir a alegria e o contentamento da Igreja e recorda aos garantes e amigos a experiência e os sentimentos religiosos que levaram os candidatos, pelo seu caminho espiritual, a dar hoje este passo.

Em seguida, convida os garantes e os candidatos a aproximarem-se. Enquanto eles vão ocupando os seus lugares em frente do sacerdote, pode cantar-se um cântico apropriado, v.g. o salmo 62 (63), 1-9.

Antifona

A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

Salmo 62 (63)

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais que a vida:
por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Quando no leito Vos recordo,
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio,
exulto à sombra das vossas asas.

Diálogo

75. O celebrante começa por perguntar a cada um dos candidatos, se for necessário, o seu nome civil ou o de família, a não ser que, por serem poucos os candidatos, os seus nomes já sejam conhecidos. Poderá fazê-lo deste modo ou de outro semelhante:

Como te chamas?

Candidato:

N.

Cada qual responde sempre de per si, ainda que, em razão do número dos candidatos, a pergunta seja feita uma só vez pelo celebrante.

Se se julgar preferível, o celebrante chama cada um pelo seu nome.

Celebrante:

N.

E cada qual responde:

Presente.

As perguntas que vêm a seguir, quando os candidatos forem muitos, podem ser feitas a todos ao mesmo tempo.

Celebrante:

Que vens (vindes) pedir à Igreja de Deus?

Candidato(s):

A fé.

Celebrante:

Para que te (vos) serve a fé?

Candidato(s):

Para alcançar a vida eterna.

O celebrante também pode usar outras palavras para interrogar o(s) candidato(s) acerca da sua intenção, como também deixar-lhe(s) a liberdade de responder por outra forma. Assim, por exemplo, depois da primeira interrogação: Que vens (vindes) pedir? Que pretendes (pretendeis)? Que vens (vindes) procurar? **pode aceitar-se a resposta: A graça de Cristo, ou Ser admitido na Igreja, ou A vida eterna, ou outra que venha a propósito, às quais o celebrante adaptará, depois, as suas perguntas.**

Primeira adesão

76. Em seguida o celebrante, adaptando, se for necessário, uma vez mais as suas palavras às respostas recebidas, dirige-se de novo aos candidatos com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos candidatos:

Deus comunica a sua luz a todo o homem que vem a este mundo, e a partir das coisas criadas manifesta-lhe as suas perfeições invisíveis, para que o ser humano saiba dar graças ao seu Criador.

Vós seguistes a luz de Deus, e por isso, agora, abre-se diante de vós o caminho do Evangelho. Já reconheceis o Deus vivo que fala verdadeiramente aos homens, e este é o ponto de partida de tudo o mais. Guiados pela luz de Cristo, começastes a descobrir a sua sabedoria. Se apoiardes cada vez mais n'Ele a vossa vida, acabareis por acreditar n'Ele de todo o coração.

Aqui tendes traçado, em breves palavras, o caminho da fé. Por esse caminho Cristo vos há-de conduzir, na caridade, à posse da vida eterna.

E agoraizei-me: estais dispostos, guiados pela sua mão, a seguir de hoje em diante por este caminho?

Candidatos:

Sim, estou disposto.

Outras fórmulas à escolha, mais adaptadas para outras circunstâncias, n. 370, p. 235.

77. Em seguida, dirigindo-se aos garantes e a todos os fiéis, interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

Vós, que nos apresentais estes candidatos, e vós todos, irmãos, aqui presentes, estais dispostos a ajudá-los a encontrar Cristo e a segui-l'O?

Todos:

Sim, estamos dispostos a ajudá-los.

Exorcismo e renúncia aos cultos gentílicos

[78.] Onde estiver generalizada a prática de cultos gentílicos - culto dos espíritos, culto dos mortos, magia - pode, a juízo das Conferências Episcopais, introduzir-se, no todo ou em parte, um primeiro exorcismo e uma primeira renúncia, como a seguir se indica. Neste caso, omitir-se-á o n. 76, p. 49.

[79.] Depois de uma brevíssima admoção, acomodada às circunstâncias, o celebrante sopra levemente sobre o rosto de cada candidato e diz:

Com o sopro da vossa boca
expulsai, Senhor, os espíritos malignos:
ordenai que se retirem porque chegou o vosso reino.

Se o sopro, ainda que leve, parecer menos conveniente, omite-se; o celebrante diga a fórmula acima indicada com a mão direita estendida em direção aos candidatos, ou de outro modo mais de acordo com os usos da região, ou até sem qualquer gesto.

Se os candidatos forem em grande número, o celebrante diga a fórmula uma só vez, para todos, omitindo a exsuflação.

[80.] Se a Conferência Episcopal julgar oportuno que os candidatos renunciem expressamente, neste momento, aos cultos de uma religião não cristã, à invocação dos espíritos ou à magia, a ela compete encontrar as fórmulas para o interrogatório e a renúncia, de harmonia com as condições locais, tendo o cuidado de evitar que essas fórmulas encerrem algo de ofensivo para aqueles que praticam esses cultos. As palavras dessas fórmulas podem ser estas ou outras semelhantes:

Caríssimos amigos, se aqui vos encontrais neste momento é porque Deus vos chamou. Ajudados pela sua graça, decidistes adorá-l'O e servi-l'O só a Ele e a seu Filho Jesus Cristo. É chegado o momento de renunciardes publicamente às coisas que não são Deus e aos cultos que não são o culto de Deus.

Doravante não vos afasteis de Deus e do seu Cristo para servir outros deuses.

Candidatos:

Sim, não nos afastaremos.

Celebrante:

Renunciais a prestar culto a N. e N.?

Candidatos:

Sim, renunciaremos.

E assim, de igual modo, para cada culto a que devem renunciar.

Outras fórmulas à escolha no n. 371, p. 236.

[81.] Em seguida, o celebrante, dirigindo-se aos garantes e a todos os fiéis, interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

Vós, que nos apresentais estes candidatos,
e vós todos, irmãos, aqui presentes,
ouvistes como eles responderam,
e sois testemunhas de que eles escolheram o Senhor Jesus Cristo
e de que só a Ele querem servir?

Todos:

Sim, somos testemunhas.

Celebrante:

Estais dispostos a ajudá-los a encontrar Cristo e a segui-l'O?

Todos:

Sim, estamos dispostos.

82. O celebrante, de mãos juntas, diz:

Graças Vos damos, Pai clementíssimo,
 por estes vossos servos,
 porque de muitas maneiras os preparastes
 e lhes batestes à porta,
 levando-os a procurar-Vos,
 e porque hoje os chamastes
 e eles Vos responderam diante de nós.
 Por isso nós Vos louvamos e Vos bendizemos, Senhor.

Todos:



É conveniente que esta e as outras aclamações ao longo do Ritual, na medida do possível, sejam cantadas.

Signação da fronte e dos sentidos

83. Então o celebrante convida os candidatos (se forem poucos) e os seus garantes com estas palavras ou outras semelhantes:

Agora, caríssimos amigos,
 aproximai-vos com os vossos garantes
 para receberdes o sinal dos discípulos de Jesus Cristo.

Os candidatos aproximam-se do celebrante, um por um, acompanhados dos respectivos garantes.

O celebrante traça uma cruz com o polegar na fronte de cada um dos catecúmenos (ou diante da fronte, se a Conferência Episcopal, atentas as circunstâncias, julgar menos conveniente o contacto directo), dizendo:

N., recebe a cruz na tua fronte.
 Cristo te fortalece
 com o sinal do seu amor (ou: da sua vitória).
 Aprende agora a conhecê-l'O e a segui-l'O.

Cada signação, pode concluir-se, se for oportuno, com uma aclamação de louvor a Cristo, por exemplo:

Todos:



Depois de o celebrante ter feito o sinal da cruz sobre todos os catecúmenos, o mesmo fazem, se parecer oportuno, os catequistas e os garantes, a não ser que o devam fazer depois, como se indica no n. 85, p. 54.

[84.] Se o número dos candidatos for muito grande, o celebrante dirige-se a eles com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos amigos: Ao juntar-vos a nós (se antes fizeram a renúncia, acrescenta: e ao renunciardes aos falsos cultos), aceitastes a nossa vida e a nossa esperança em Cristo. Agora, para serdes catecúmenos, vou marcar-vos com o sinal da cruz de Cristo, juntamente com os vossos catequistas e garantes, e toda a comunidade vos vai receber com amizade e ajudar-vos na vossa caminhada.

O celebrante faz seguidamente o sinal da cruz sobre todos os candidatos ao mesmo tempo, enquanto os catequistas ou os garantes o fazem sobre cada um.

Entretanto o celebrante diz:

Recebei a cruz na vossa frente.
Cristo vos fortalece
com o sinal do seu amor (ou: da sua vitória).
Aprendeis agora a conhecê-l'O e a segui-l'O.

Todos:



Celebrante: Vós, Se - nhor.

85. Em seguida, faz-se a signação dos sentidos (que, a juízo do celebrante, pode ser omitida em parte ou mesmo totalmente).

As signações são feitas pelos catequistas ou pelos garantes (e, em casos particulares, se for necessário, podem ser feitas por vários presbíteros ou diáconos). A fórmula, porém, é sempre proferida pelo celebrante que diz:

Na signação dos ouvidos:

Recebei o sinal da cruz nos ouvidos,
para ouvirdes a voz do Senhor.

Cada signação, pode concluir-se, se for oportuno, com uma aclamação de louvor a Cristo, por exemplo:

Todos:



Celebrante: Vós, Se - nhor.

Na signação dos olhos:

Recebei o sinal da cruz nos olhos,
para verdes a luz de Deus.

Todos:



Glória a Vós, Soberano.

Na signação da boca:

Recebei o sinal da cruz na boca,
para responderdes à Palavra de Deus.

Todos:



Glória a Vós, Soberano.

Na signação do peito:

Recebei o sinal da cruz no peito,
para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração.

Todos:



Glória a Vós, Soberano.

Quando é recitado, o celebrante diz:

Sobre todos vós eu faço o sinal da cruz,
em nome do Pai, e do Filho, ✠ e do Espírito Santo,
para terdes a vida pelos séculos sem fim.

Candidatos:

Amen.

O rito da signação, sobretudo se os catecúmenos forem poucos, pode ser feito sobre cada um pelo celebrante, que diz as fórmulas no singular.

86. Cada signação (n. 83, p. 52, n. 84, p. 53, e n. 85, p. 54), pode concluir-se, se for oportuno, com uma aclamação de louvor a Cristo, por exemplo:

Glória a Vós, Senhor.

87. Em seguida o celebrante diz:

Oremos.

Atendei, Pai de bondade,
as nossas humildes súplicas
e defendei, com o poder da cruz do Senhor,
estes catecúmenos **N.** e **N.**
marcados com o sinal da mesma cruz,
para que, observando os vossos mandamentos,
conservem as primícias do vosso dom
e mereçam chegar à glória do renascimento baptismal.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou

Deus eterno e onnipotente,
que pela morte e ressurreição do vosso Filho
nos fizestes renascer para a vida eterna,
fazei que os vossos servos N. e N.,
por nós marcados com o sinal da cruz,
sigam os passos de Cristo
e mostrem na vida o poder salvador
que da mesma cruz lhes vem.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Imposição do nome novo

[88.] Nos lugares onde existem religiões não cristãs que impõem logo aos iniciados um nome novo, a Conferência Episcopal pode determinar que seja imposto, neste momento, aos novos catecúmenos, o nome cristão ou um nome usado nas culturas locais, desde que seja compatível com os sentimentos cristãos (neste caso omitem-se, a seu tempo, os nn. 203-205, pp. 123-124).

Celebrante:

N., doravante chamar-te-ás também N.

Catecúmeno:

Amen (ou outra palavra adequada).

Nalguns casos, bastará explicar a significação cristã do nome que lhe foi dado por seus pais.

Ritos auxiliares

[89.] A juízo das Conferências Episcopais, podem admitir-se costumes que porventura existam para significar a entrada na comunidade, por exemplo a entrega do sal ou outro acto simbólico, ou a entrega de uma cruz ou de uma medalha de Cristo. Estes ritos podem fazer-se antes ou depois da entrada na igreja.

Introdução dos catecúmenos na igreja

90. Terminados estes ritos, o celebrante convida os catecúmenos a entrar com os seus garantes na igreja ou noutro lugar apropriado, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

N. e N., entrai agora na igreja,
e tomai parte connosco na mesa da palavra de Deus.

E, com um gesto, convida-os a entrar. Entretanto canta-se o Salmo 33 (34), 2-3. 6 e 9. 10-11. 13 e 16, ou outro cântico apropriado.

Antífona

Vinde, filhos, escutai-me,
vou ensinar-vos o temor do Senhor.

Ou

Provai e vede
como o Senhor é bom.

Salmo 33 (34)

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
ouçam e alegrem-se os humildes.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

Temei o Senhor, vós os seus fiéis,
porque nada falta aos que O temem.
Os poderosos empobrecem e passam fome,
aos que procuram o Senhor não faltará riqueza alguma.

Qual é o homem que ama a vida,
que deseja longos dias de felicidade?
Os olhos do Senhor estão voltados para os justos
e os ouvidos atentos aos seus rogos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

91. Depois de os catecúmenos ocuparem os seus lugares, o celebrante dirige-lhes breves palavras para lhes fazer compreender a importância da palavra de Deus que na igreja é anunciada e escutada.

Em seguida, o livro das Sagradas Escrituras é trazido em procissão, colocado respeitosamente no lugar a ele destinado, podendo mesmo ser incensado.

Segue-se a celebração da palavra de Deus.

Leituras e Homilia

92. Escolha-se uma ou várias leituras mais apropriadas aos novos catecúmenos, de entre as que vêm indicadas no Leccionário das Missas Rituais. Podem também escolher-se outros textos apropriados e outros salmos responsoriais, propostos no n. 372, p. 238.

Segue-se a homilia.

Entrega dos Evangelhos

93. Em seguida, se o celebrante assim o entender, pode distribuir-se a cada catecúmeno, de maneira digna e respeitosa, o livro dos Evangelhos. Este gesto será eventualmente acompanhado de uma fórmula apropriada, por exemplo:

Recebe o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo,
Filho de Deus.

Catecúmeno:

Amen.

[93 *bis.*] Podem também distribuir-se pequenas cruzeiras ou medalhas de Cristo, a não ser que já tenham sido distribuídas anteriormente como sinal de acolhimento. Os catecúmenos responderão de maneira apropriada à oferta e às palavras do celebrante.

Celebrante:

Recebe esta cruz (ou: esta medalha),
sinal do amor de Cristo e da nossa fé.

Catecúmeno:

Amen (ou outra palavra adequada).

Preces pelos catecúmenos

94. Em seguida, toda a assembleia dos fiéis, juntamente com os garantantes, faz estas preces ou outras semelhantes pelos catecúmenos:

Celebrante:

Irmãos caríssimos: Estes nossos irmãos catecúmenos fizeram já uma longa caminhada, e nós alegramo-nos com eles pela bondade de Deus que os fez chegar até este dia. Oremos agora ao Senhor, para que possam percorrer o grande caminho que ainda lhes resta, até entrarem na plena comunhão de vida conosco.

Leitor:

Para que o Pai celeste lhes revele cada dia mais o seu Filho Jesus Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que eles aceitem a vontade de Deus com todo o coração e espírito generoso, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que sejam amparados pela nossa ajuda constante e sincera ao longo da sua caminhada, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que encontrem sempre, no meio de nós, a unidade, a concórdia e a caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que o nosso coração e o deles seja cada vez mais sensível às necessidades dos homens, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, a seu tempo, sejam encontrados dignos de receber o Batismo que os fará nascer de novo e ser renovados no Espírito Santo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

A estas preces deve acrescentar-se a habitual súplica pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro, no caso de, após a despedida dos catecúmenos, se omitir a Oração universal na celebração eucarística (cf. n. 97, p. 65).

Oração conclusiva

95. Terminadas as preces, o celebrante, de mãos estendidas sobre os catecúmenos, conclui com esta oração:

Oremos.

Senhor nosso Deus, criador do universo,
humildemente Vos pedimos
que olheis com bondade para estes vossos servos **N.** e **N.**,
para que Vos procurem com grande desejo,
vivam na alegria da esperança
e Vos sirvam com fidelidade.

Conduzi-os, Senhor,
ao Batismo do novo nascimento
para que tenham vida próspera na comunidade dos fiéis
e alcancem, para sempre,
os bens por Vós prometidos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou

Oremos.

Deus eterno e onnipotente,
criador de todas as coisas,
que formastes o homem à vossa imagem,
acolhei com amor os catecúmenos **N.** e **N.**,
que estão diante de Vós
e conosco escutaram a Palavra do vosso Filho.
Pela força desta Palavra
renovai-os em seu coração,
e pela vossa graça
conduzi-os até à perfeita semelhança
com Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Despedida dos catecúmenos

96. Em seguida, o celebrante recorda em breves palavras a alegria da Igreja por ter acolhido os catecúmenos e exorta-os a que, doravante, procurem viver em conformidade com as palavras que ouviram e despede-os com estas palavras ou outras semelhantes:

Catecúmenos, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Catecúmenos:



Concedas Deus

Convém que os catecúmenos se não dispersem logo depois de sair mas permaneçam juntos, com alguns fiéis, para poderem partilhar fraternalmente uns com os outros a sua alegria e a sua experiência espiritual.

Se houver razões bastante graves para não saírem (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19, § 3, p. 27) e tiverem, por isso, de ficar com os fiéis, embora assistam à Eucaristia, não participem nela como se já fossem baptizados.

No caso de se não celebrar a Eucaristia, canta-se, se for oportuno, um cântico apropriado e despedem-se os fiéis juntamente com os catecúmenos.

Celebração da Eucaristia

97. Depois de os catecúmenos se retirarem, se houver Eucaristia, começa imediatamente a Oração universal pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro. Depois diz-se o **Credo**, se houver de se dizer, e faz-se a preparação dos dons. Por motivos de ordem pastoral, pode, no entanto, omitir-se a Oração universal e o **Credo**.

O TEMPO DO CATECUMENADO E OS SEUS RITOS

98. O catecumenado, ou seja a disciplina pastoral dos catecúmenos, deverá prolongar-se o tempo necessário para que a sua conversão e a sua fé possam adquirir a conveniente maturidade e até, se for necessário, por vários anos. Com efeito, através da instrução e da aprendizagem da vida cristã durante um período suficientemente prolongado, os catecúmenos são iniciados nos mistérios da salvação, na prática dos costumes evangélicos e nos ritos sagrados que a seu tempo se hão-de celebrar e são introduzidos na vida de fé, na vida litúrgica e na vida de caridade do povo de Deus.

Em casos especiais, tendo em conta a formação espiritual dos candidatos, o tempo do catecumenado pode ser abreviado, a juízo do Ordinário do lugar, e até, em circunstâncias absolutamente singulares, ser feito todo de uma só vez (cf. n. 240, p. 151).

99. Durante este tempo, os catecúmenos serão instruídos na doutrina católica em todos os seus aspectos, de modo que neles a fé seja iluminada, o coração orientado para Deus, fomentada a participação no mistério litúrgico, desenvolvido o seu espírito de apostolado e toda a sua vida alimentada segundo o espírito de Cristo.

100. Realizem-se celebrações da palavra de Deus adaptadas ao tempo litúrgico, que sirvam tanto para a instrução dos catecúmenos, como para responder às necessidades da comunidade (cf. adiante nn. 106-108, p. 68).

101. Os primeiros exorcismos, ou exorcismos menores, redigidos em forma deprecativa e positiva, põem diante dos catecúmenos a verdadeira condição da vida espiritual, a luta entre a carne e o espírito, a importância da renúncia para alcançarem as bem-aventuranças do reino de Deus e a necessidade contínua do auxílio divino (cf. adiante nn. 109-118, p. 69).

102. Ofereçam-se também aos catecúmenos as bênçãos, sinal do amor de Deus e da solicitude da Igreja para com eles, para que, enquanto ainda estão privados da graça dos sacramentos, recebam da Igreja o encorajamento, a alegria e a paz, para continuarem o seu trabalho e o seu caminho (cf. adiante nn. 119-124, pp. 74-76).

103. Durante os anos do catecumenado, quando os catecúmenos, à medida que vão avançando, passam de um grupo catequético para outro, estas passagens podem ser, por vezes, assinaladas com determinados ritos. Assim, se for conveniente, pode antecipar-se a «tradição» do Símbolo e até da Oração dominical, e o rito do «Effathá», que às vezes não haverá tempo para fazer na última preparação dos «competentes» (nn. 125-126, p. 77). Prevê-se igualmente a possibilidade de celebrações do rito da unção com o Óleo dos catecúmenos, se em determinado lugar isso for útil ou desejado (cf. adiante nn. 127-132, pp. 77-79).

104. Durante este tempo, os catecúmenos devem pensar na escolha dos padrinhos pelos quais serão apresentados à Igreja no dia da eleição (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã, nn. 8-10, pp. 13, e Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 43, p. 35).

105. Ter-se-á o cuidado de, algumas vezes no ano, reunir, para algumas celebrações do catecumenado e também para os ritos de transição (cf. nn. 125-132, pp. 77-79), toda a comunidade que toma parte na iniciação dos catecúmenos, a saber, os presbíteros, diáconos, catequistas, garantes e padrinhos, amigos e parentes.

CELEBRAÇÕES DA PALAVRA DE DEUS

106. Organizem-se celebrações da palavra de Deus especialmente destinadas aos catecúmenos, que terão por finalidade:

a) gravar no espírito a doutrina ensinada, v. g. a moral específica do Novo Testamento, o perdão das injúrias e dos agravos, o sentido do pecado e da penitência, os deveres do cristão no mundo, etc.;

b) ensinar a saborear os aspectos e os caminhos da oração;

c) explicar aos catecúmenos os sinais, as acções e os tempos do mistério litúrgico;

d) introduzi-los pouco a pouco no culto de toda a comunidade.

107. Como já desde o tempo do catecumenado se deve dar uma certa formação em ordem à santificação do domingo:

a) as celebrações indicadas no n. 106, e destinadas aos catecúmenos, sejam feitas frequentemente neste dia, para que eles se habituem a tomar parte nelas, de maneira activa e correcta;

b) ofereça-se-lhes, pouco a pouco, a possibilidade de participarem na primeira parte da Missa dominical; os catecúmenos são despedidos depois da liturgia da palavra, e na Oração universal acrescentam-se preces por eles.

108. As celebrações da palavra de Deus podem fazer-se depois da catequese e nelas se podem incluir os exorcismos menores; podem igualmente terminar com as bênçãos, como adiante se dirá (cf. n. 110, p. 69, e n. 119, p. 74).

EXORCISMOS MENORES

109. Os exorcismos menores são celebrados pelo sacerdote ou pelo diácono, ou até por um catequista digno e competente, deputado pelo Bispo para realizar este ministério. O que presidir à celebração, estendendo a mão sobre os catecúmenos inclinados ou ajoelhados, diz uma das orações adiante indicadas (nn. 113-118, pp. 69-73).

110. Estes exorcismos serão feitos numa igreja ou capela ou na sede do catecumenado, dentro de uma celebração da palavra de Deus; ou ainda, se for oportuno, no princípio ou no fim das reuniões de catequese; ou até, por motivos especiais, em particular a cada um dos catecúmenos.

111. Mesmo antes do catecumenado, no tempo da evangelização, se podem fazer os exorcismos menores, para o bem espiritual dos «simpatizantes».

112. Nada obsta a que os formulários indicados para os exorcismos menores sejam usados, mais de uma vez, em circunstâncias diferentes.

Orações do exorcismo

113.

Oremos.

Deus eterno e onnipotente,
que por meio de vosso Filho Unigénito
nos prometestes o Espírito Santo,
atendei à oração que Vos dirigimos
por estes catecúmenos que em Vós confiam.
Afastai deles todo o espírito do mal,
todo o erro e todo o pecado,
para que possam tornar-se templos do Espírito Santo.

Fazei que a palavra que procede da nossa fé
não seja dita em vão,
mas confirmai-a com aquele poder e graça
com que o vosso Filho Unigénito
libertou do mal este mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

114.

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que revelais a verdadeira vida,
purificais tudo o que é corrupção,
fortaleceis a fé,
despertais a esperança e aumentais a caridade,
nós Vos suplicamos, em nome do vosso amado Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo,
e pela força do Espírito Santo,
que afasteis destes vossos servos
a incredulidade e a dúvida
(a idolatria e a magia,
a feitiçaria e o falso culto dos mortos),
a avidez do dinheiro e a sedução das paixões,
as inimizades e discórdias
e toda a espécie de maldade;
e porque os chamastes
para serem santos e imaculados na vossa presença,

criai neles o espírito de fé e de piedade,
de paciência e de esperança,
de temperança e de pureza,
de caridade e de paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

115.

Oremos.

Senhor Deus todo-poderoso,
que criastes o homem à vossa imagem e semelhança
na santidade e na justiça,
e depois do pecado o não abandonastes,
antes com sábia providência cuidastes da sua salvação
pela encarnação do vosso Filho,
salvai estes vossos servos
e libertai-os de todo o mal e da escravidão do inimigo.
Afastai deles o espírito de mentira, de cupidez e de maldade,
iluminai-lhes o coração para entenderem o vosso Evangelho
e recebei-os no vosso reino,
para que, tornando-se filhos da luz,
sejam membros da vossa Igreja santa,
dêem testemunho da verdade
e pratiquem as obras da caridade
segundo os vossos mandamentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

116.

Oremos.

Senhor Jesus Cristo,
que subindo ao monte ensinastes os vossos discípulos
a fugir do caminho do pecado
e lhes revelastes as bem-aventuranças do reino dos céus,
fazei que os vossos servos,
que escutam a palavra do Evangelho,
se conservem livres do espírito de avareza e de ganância,
de impureza e de soberba.

Como vossos verdadeiros discípulos,
sintam-se felizes em ser pobres,
em ter fome e sede de justiça,
em ser misericordiosos e puros de coração:
sejam obreiros da paz
e sofram na alegria as perseguições,
para se tornarem participantes do vosso reino
e, pela misericórdia que lhes está prometida,
gozem, no céu, da alegria de ver a Deus.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

117.

Oremos.

Senhor nosso Deus,
Criador e Salvador de todos os homens,
que em vossa bondade concedestes a vida
a estes catecúmenos que muito amais,
com misericórdia os acolhestes
e com tanto amor chamastes para Vós,

ponde hoje à prova o seu espírito;
defendei-os, pois esperam o vosso Filho,
e guardai-os com a vossa providência.
Levai até ao fim o vosso desígnio de amor,
fazendo que eles se unam firmemente a Cristo,
para serem contados na terra entre os seus discípulos
e terem a alegria de ouvir proclamar o seu nome nos céus.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

118.

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que sabeis ler no íntimo dos corações
e recompensar todas as nossas obras,
olhai com bondade
para os esforços e progressos destes vossos servos.
Tornai-os firmes no seu caminho,
aumentai a sua fé, aceitai a sua penitência,
e abri-lhes largamente
as portas da vossa justiça e da vossa bondade,
para poderem participar dos vossos sacramentos na terra
e viverem em vossa companhia no céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras orações de exorcismo no n. 373, p. 238.

BÊNÇÃOS DOS CATECÚMENOS

119. As bênçãos indicadas no n. 102, p. 67, podem ser dadas pelo sacerdote, pelo diácono ou ainda por um catequista (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 48, p. 37); estes, estendendo as mãos sobre os catecúmenos, dizem uma das orações adiante indicadas (nn. 121-124, pp. 74-76). Terminada a oração, os catecúmenos, se tal puder fazer-se sem dificuldade, aproximam-se do celebrante, e este impõe a mão a cada um deles. Depois retiram-se.

As bênçãos serão dadas habitualmente no fim da celebração da palavra de Deus; ou ainda, se for oportuno, no fim das reuniões de catequese; ou até, por motivos especiais, em particular, a cada um dos catecúmenos.

120. Mesmo antes do catecumenado, no tempo da evangelização, se podem dar do mesmo modo as bênçãos, para o bem espiritual dos «simpatizantes».

121.

Oremos.

Concedei, Senhor, que os nossos catecúmenos,
instruídos nos santos mistérios,
sejam renovados na fonte baptismal
e acolhidos entre os membros da vossa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

122.

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que outrora, pelos vossos profetas,
dissestes àqueles que se aproximam de Vós:
«Lavai-vos, purificai-vos»,
e nos últimos tempos, por Cristo, instituístes o Baptismo,
olhai, agora, para estes vossos servos
que se dispõem para o sacramento da regeneração espiritual;
abençoi-os, santificai-os e preparai-os
segundo as vossas promessas,
para se tornarem vossos filhos
e entrarem na vossa Igreja santa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

123.

Oremos.

Senhor Deus omnipotente,
olhai para estes vossos servos
que estão a ser instruídos no Evangelho de Cristo:
dai-lhes a graça de Vos conhecerem e amarem
e fazerem sempre a vossa vontade com alegria de coração;
iniciai-os nos vossos santos mistérios
e agregai-os à vossa Igreja,
para se tornarem dignos de participar da vossa vida divina
no tempo e na eternidade.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

124.

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que, pela vinda de Jesus Cristo, vosso Filho Unigénito,
libertastes do erro este mundo,
escutai a nossa oração:
dai aos vossos catecúmenos
a graça de compreenderem a vossa palavra,
a firmeza na fé e o conhecimento da verdade,
para caminharem, todos os dias, de virtude em virtude,
até à perfeição da vida cristã;
e, quando chegar o tempo, conduzi-os ao Baptismo,
para que, livres dos seus pecados,
conosco dêem glória ao vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras orações de bênção no n. 374, p. 241.

RITOS DURANTE O TEMPO DO CATECUMENADO

125. As «tradições», que podem ser antecipadas quer por ser mais útil fazê-las no «tempo do catecumenado» quer em razão da brevidade do «tempo da purificação e da iluminação», só devem ser celebradas quando os catecúmenos se mostrarem suficientemente amadurecidos; de contrário, não se façam.

126. A celebração faz-se pela forma adiante descrita: tradição do Símbolo, nn. 183-187, pp. 110-114; tradição da Oração dominical, nn. 188-192, pp. 115-117. Depois de feita a tradição, a celebração pode concluir-se com o rito do «Effathá» (cf. nn. 200-202, pp. 122-123), a não ser que a «redição» do Símbolo se faça dentro do rito de «transição» (cf. nn. 194-199, pp. 118-121). Essa redição começa pelo rito do «Effathá». Nestes casos, não deve empregar-se a palavra «eleitos»; diga-se simplesmente «catecúmenos».

127. Se parecer oportuno confortar os catecúmenos com uma primeira unção, esta deve ser ministrada por um sacerdote ou por um diácono.

128. A unção dá-se a todos os catecúmenos e é feita no fim da celebração da palavra de Deus. Por motivos particulares, pode também ser dada a cada um em forma privada. Além disso, se for conveniente, é lícito ungir os catecúmenos mais do que uma vez.

129. Neste rito deve usar-se o Óleo dos catecúmenos, benzido pelo Bispo na Missa crismal ou, por motivos de ordem pastoral, pelo sacerdote, imediatamente antes da unção.

Rito da unção

130. No caso de se usar o Óleo anteriormente benzido pelo Bispo, o celebrante dirá primeiro uma das fórmulas dos exorcismos menores (nn. 113-118, pp. 69-73). Em seguida diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Catecúmenos:

Amen.

Cada um dos catecúmenos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo. Se os catecúmenos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

[131.] Se o Óleo tiver de ser benzido pelo sacerdote, este benze-o, dizendo esta oração:

Senhor nosso Deus,
fortaleza e protecção do vosso povo,
que fizestes do óleo o sinal do vigor,
dignai-Vos abençoar ✠ este óleo;
concedei a fortaleza
aos catecúmenos que serão com ele ungidos,
a fim de que, recebendo a sabedoria e a força do alto,
compreendam melhor o Evangelho de vosso Filho,
defrontem com grandeza de ânimo
os trabalhos da vida cristã,
e, tornados dignos da adopção de filhos,
se alegrem com a graça de renascer e viver
na vossa Igreja santa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

[132.] Depois, o celebrante, voltando-se para os catecúmenos, diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Catecúmenos:

Amen.

Cada um dos catecúmenos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo. Se os catecúmenos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

SEGUNDO DEGRAU

RITO DA ELEIÇÃO OU DA INSCRIÇÃO DO NOME

133. No princípio da Quaresma, que é a preparação próxima da iniciação sacramental, celebra-se a «eleição» ou «inscrição do nome». Os padrinhos e os catequistas dão o seu testemunho, os catecúmenos confirmam a sua determinação e a Igreja emite o seu juízo sobre o estado de preparação dos mesmos e decide se podem ou não aproximar-se dos sacramentos pascaís.

134. Com a celebração da «eleição» encerra-se o catecumenado propriamente dito, e portanto a longa disciplina que forma o espírito e o coração dos catecúmenos. Por consequência, para que alguém possa ser inscrito entre os «eleitos», requiere-se que tenha fé esclarecida e a vontade deliberada de receber os sacramentos da Igreja. Feita a eleição, o eleito será incitado a seguir a Cristo com maior generosidade.

135. Em relação à Igreja, a eleição é como que o centro da sua atenta solicitude para com os mesmos catecúmenos. O Bispo, os presbíteros, os diáconos e os catequistas, os padrinhos e toda a comunidade local, cada um à sua maneira e dentro das suas funções, dêem o parecer, após madura reflexão, a respeito da formação e do progresso dos catecúmenos. Finalmente, ajudem os eleitos com a oração, para que seja a Igreja toda a conduzi-los consigo ao encontro de Cristo.

136. Neste momento, os padrinhos, previamente escolhidos pelos catecúmenos com a aprovação do sacerdote e, na medida do possível, a aceitação pela comunidade local, exercem pela primeira vez, publicamente, o seu ministério: são nomeados no princípio do rito e apresentam-se juntamente com os catecúmenos (n. 143, p. 82), dão testemunho deles diante da comunidade (n. 144, p. 83) e, se for oportuno, inscrevem o seu nome juntamente com o deles (n. 146, p. 85).

137. Para que as coisas correspondam à verdade, é necessário que, antes do rito litúrgico, haja uma deliberação sobre a idoneidade dos candidatos, da parte daqueles a quem isso diz respeito, isto é, em primeiro lugar dos responsáveis pelo catecumenado, presbíteros, diáconos e catequistas, e bem assim dos padrinhos e representantes da comunidade local e ainda, se as circunstâncias o exigirem, com a participação da própria assembleia dos catecúmenos. Esta deliberação poderá revestir várias formas, segundo as circunstâncias do lugar e as exigências pastorais. Por sua vez a aceitação dos eleitos é tornada pública pelo celebrante dentro do rito litúrgico.

138. Compete ao celebrante, o Bispo ou aquele que fizer as suas vezes, qualquer que tenha sido a sua participação, remota ou próxima, na deliberação prévia, manifestar, na homilia ou no decurso do próprio rito, o sentido religioso e eclesial da «eleição». A ele pertence expor, diante de todos os presentes, o sentir da Igreja e ouvir, se for oportuno, o seu parecer, pedir aos catecúmenos que manifestem a sua vontade pessoal e concluir, agindo em nome de Cristo e da Igreja, a admissão dos «eleitos». Exponha, além disso, a todos, o mistério divino contido no chamamento que a Igreja faz e na celebração litúrgica do mesmo e lembre aos fiéis que se preparem para as solenidades pascais, em união com os eleitos, a quem devem dar o exemplo nesta preparação.

139. Como os sacramentos da iniciação são celebrados nas solenidades pascais e a sua preparação constitui característica própria da Quaresma, o rito da eleição far-se-á, normalmente, no primeiro domingo da Quaresma e a última fase da preparação dos «competentes» deve coincidir com o Tempo da Quaresma; com efeito, tanto pela sua estrutura litúrgica como pela participação da comunidade cristã, este tempo é de grande utilidade para os eleitos. Se, todavia, urgirem motivos de ordem pastoral (particularmente nos centros secundários das missões), este rito da eleição pode ser celebrado na semana que antecede ou na que segue o primeiro domingo.

140. O rito celebra-se na igreja ou, em caso de necessidade, num outro lugar conveniente. Celebrar-se-á na Missa do primeiro domingo da Quaresma, a seguir à homilia.

141. Se o rito da eleição for celebrado fora deste domingo, começa-se pela liturgia da palavra. Neste caso, se as leituras do dia não forem adaptadas, escolham-se leituras de entre as que estão indicadas para o primeiro domingo da Quaresma (cf. Leccionário Dominical), ou outras que sejam mais adaptadas. Pode celebrar-se sempre a Missa ritual própria (n. 374 *bis*, p. 241). Se não for celebrada a Eucaristia, o rito conclui-se com a despedida de todos, juntamente com os catecúmenos.

142. A homilia, adaptada às circunstâncias, tenha em conta não só os catecúmenos, mas também toda a comunidade dos fiéis, de modo que estes procurem dar bom exemplo aos eleitos e, juntamente com eles, entrem pelo caminho do mistério pascal.

Apresentação dos candidatos

143. Terminada a homilia, o sacerdote encarregado da iniciação dos catecúmenos ou o diácono, um catequista ou um delegado da comunidade faz a apresentação dos candidatos, com estas palavras ou outras semelhantes:

Senhor Padre, ao aproximarem-se as solenidades pascais, os catecúmenos aqui presentes, confiados na graça divina e ajudados pela oração e exemplo da comunidade, vêm pedir para serem admitidos aos sacramentos do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, depois de feita a preparação e de celebrados os escrutínios.

O celebrante responde:

Aproximem-se os que vão ser eleitos e também os seus padrinhos (e madrinhas).

Faz-se então a chamada de cada candidato pelo seu nome. Ele aproxima-se, acompanhado pelo padrinho (e madrinha), e coloca-se diante do celebrante.

Se os catecúmenos forem muito numerosos, faz-se a apresentação de todos ao mesmo tempo, por exemplo, apresentando cada catequista os seus. Neste caso, sugere-se que os catequistas, numa celebração prévia, façam a chamada individual de cada candidato, antes de tomarem parte no rito comunitário.

144. O celebrante, se não tiver tomado parte na deliberação prévia (cf. n. 137, p. 81), dirige-se aos presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

A santa Igreja de Deus deseja ter a certeza de que estes catecúmenos estão preparados para serem admitidos no número dos eleitos que vão celebrar a iniciação cristã nas próximas festas pascais.

E, dirigindo-se aos padrinhos:

Neste sentido me dirijo a vós, padrinhos (e madrinhas), para pedir o vosso testemunho: Sabeis se estes catecúmenos foram fiéis em escutar a palavra de Deus que a Igreja lhes anunciou?

Padrinhos:

Sim, foram fiéis.

Celebrante:

Começaram a pôr em prática a palavra que escutaram vivendo sob o olhar de Deus?

Padrinhos:

Sim, começaram.

Celebrante:

Viveram em comunhão fraterna e entregues à oração?

Padrinhos:

Sim, viveram.

Depois, se as circunstâncias o justificarem, o celebrante pergunta a toda a assembleia se está ou não de acordo, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

E vós, irmãos, estais de acordo com a admissão destes candidatos aos sacramentos da iniciação cristã?

Todos:

Sim, estamos de acordo.

[145.] Se o celebrante tiver tomado parte na deliberação prévia sobre a idoneidade dos catecúmenos (cf. n. 137, p. 81), pode dizer estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos, os catecúmenos aqui presentes pediram para ser admitidos aos sacramentos da iniciação cristã nas próximas solenidades pascais. As pessoas que os conhecem manifestaram a opinião de que o seu desejo é realmente sincero. Desde há muito que têm ouvido a palavra de Cristo e se têm esforçado por seguir os seus mandamentos; têm vivido em comunhão fraterna e entregues à oração. Por isso devo comunicar a toda a assembleia que os responsáveis da comunidade decidiram admiti-los aos sacramentos. Ao dar-vos conhecimento desta decisão peço aos padrinhos (e madrinhas) que queiram apresentar de novo, diante de vós, o seu testemunho.

E, dirigindo-se aos padrinhos:

Julgais, diante de Deus, que estes candidatos são dignos de ser admitidos aos sacramentos da iniciação cristã?

Padrinhos:

Sim, julgamos que eles são dignos.

Depois, se as circunstâncias o justificarem, o celebrante pergunta a toda a assembleia se está ou não de acordo, dizendo estas palavras ou

outras semelhantes:

E vós, irmãos, estais de acordo com a admissão destes candidatos aos sacramentos da iniciação cristã?

Todos:

Sim, estamos de acordo.

Interrogação dos candidatos e inscrição do nome

146. O celebrante, voltando-se para os catecúmenos, faz-lhes uma admoção e interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

A vós me dirijo agora, caros catecúmenos. Os vossos padrinhos (e madrinhas), catequistas (e toda a comunidade) deram bom testemunho a vosso respeito. Confiando nesse testemunho, a Igreja, em nome de Cristo, chama-vos aos sacramentos pascais. Desde há muito que tendes escutado a voz de Cristo. Respondei agora perante a Igreja e manifestai os vossos sentimentos, dizendo-me:

Quereis receber os sacramentos da iniciação cristã, isto é, o Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia?

Catecúmenos:

Sim, queremos.

Celebrante:

Fazei então a inscrição do vosso nome.

Os candidatos, ou se aproximam do celebrante com os padrinhos, ou permanecem nos seus lugares e inscrevem o seu nome. Esta inscrição pode fazer-se de várias maneiras. O nome ou é inscrito pelo próprio candidato ou, depois de pronunciado em voz alta, é registado pelo padrinho ou pelo sacerdote. Se os candidatos forem muito numerosos, a lista dos nomes pode ser apresentada ao celebrante com estas palavras ou outras semelhantes: São estes os nomes dos competentes.

Enquanto se faz a inscrição dos nomes, pode cantar-se um cântico apropriado, por exemplo, o salmo 15 (16).

Admissão ou eleição

147. Terminada a inscrição dos nomes, o celebrante, depois de explicar aos presentes, em breves palavras, a significação do rito que acaba de ser realizado, volta-se para os candidatos e diz estas palavras ou outras semelhantes:

N. e N., fostes eleitos
para receber os sacramentos da iniciação cristã
na próxima Vigília pascal.

Catecúmenos:



Quero, Deus,

E o celebrante continua:

Agora é vosso dever, como aliás de todos nós, oferecer a vossa fidelidade a Deus, que vos chamou e é fiel a esse chamamento, e com generosidade viver plenamente de acordo com a vossa eleição. Haveis de consegui-lo com a ajuda de Deus.

Voltando-se, depois, para os padrinhos, o celebrante fala-lhes com estas palavras ou outras semelhantes:

Tomai ao vosso cuidado, no Senhor, os catecúmenos a respeito dos quais destes testemunho. Acompanhai-os com a vossa ajuda fraterna e com o vosso exemplo, até chegarem aos sacramentos da vida eterna.

E convida-os a porem a mão no ombro dos candidatos que tomam ao seu cuidado ou a fazerem outro gesto que tenha a mesma significação.

Preces pelos eleitos

148. Em seguida, a comunidade ora pelos eleitos com estas palavras ou outras semelhantes:

Celebrante:

Caríssimos irmãos, começamos hoje a Quaresma, tempo de preparação para os mistérios da paixão e ressurreição do Senhor que nos salvou. Estes eleitos vão ser acompanhados por nós até aos sacramentos pascais; por isso eles esperam de nós o exemplo da nossa própria renovação. Oremos por eles e por nós ao Senhor, para que, ajudando-nos mutuamente, nos tornemos dignos das graças da Páscoa.

Leitor:

Pelos catecúmenos, para que recordando sempre o dia da sua eleição, vivam em contínua acção de graças por esta bênção do céu, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, aproveitando este tempo que lhes é oferecido, aceitem com alegria as práticas de penitência e conosco se entreguem às obras de santificação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelos catequistas destes catecúmenos, para que mostrem a suavidade da palavra de Deus àqueles que a procuram, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelos padrinhos (e madrinhas), para que dêem aos catecúmenos o exemplo da prática do Evangelho, tanto na vida privada como social, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pelas famílias dos catecúmenos, para que lhes não levantem qualquer obstáculo, antes os ajudem a seguir as inspirações do Espírito Santo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Pela nossa assembleia, para que neste Tempo da Quaresma viva plenamente em caridade e seja perseverante na oração, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Por todos os que ainda vivem na dúvida, para que se entreguem confiadamente a Cristo e entrem sem hesitação na nossa comunhão fraterna, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

A estas preces deve acrescentar-se a habitual súplica pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro, no caso de, após a despedida dos catecúmenos, se omitir a Oração universal na celebração eucarística (cf. 151, p. 90).

Outra fórmula de preces à escolha no n. 375, p. 245.

149. Terminadas as preces, o celebrante, de mãos estendidas sobre os eleitos, conclui com esta oração:

Senhor nosso Deus,
que sois o criador e o restaurador do género humano,
olhai com bondade para aqueles que chamais à filiação divina,
e juntai estes novos membros ao povo da nova Aliança,
para que também eles se tornem filhos da promessa
e, assim, o que não conseguiram por natureza
tenham a alegria de o alcançar pela graça.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra oração conclusiva à escolha:

Deus todo-poderoso,
que em vosso infinito amor
quereis restaurar todas as coisas em Cristo
e atrair para Ele todos os homens,
assisti com a vossa graça a estes eleitos da Igreja;
fazei que se mantenham fiéis ao vosso chamamento,
para merecerem ser pedras vivas na Igreja do vosso Filho
e serem marcados pelo Espírito Santo que Ele prometeu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Despedida dos eleitos

150. Em seguida o celebrante despede os eleitos com esta admoção ou outra semelhante:

Caríssimos eleitos:

Começastes connosco esta caminhada da Quaresma. Cristo será para vós o Caminho, a Verdade e a Vida, sobretudo quando, nos próximos escrutínios, estivermos todos de novo reunidos. Agora ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Eleitos:



Orações: 150

Os eleitos retiram-se. Se houver razões graves para não saírem (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19, § 3, p. 27) e tiverem, por isso, de ficar com os fiéis, embora assistam à Eucaristia, não participem nela como se já fossem batizados.

No caso de se não celebrar a Eucaristia, canta-se, se for oportuno, um cântico apropriado, e despedem-se os fiéis juntamente com os eleitos.

Celebração da Eucaristia

151. Depois de os eleitos se retirarem, celebra-se a Eucaristia. Começa imediatamente a Oração universal pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro. Depois diz-se o Credo, se houver de se dizer, e faz-se a preparação dos dons. Por motivos de ordem pastoral, pode, no entanto, omitir-se a Oração universal e o Credo.

O TEMPO DA PURIFICAÇÃO E DA ILUMINAÇÃO E OS SEUS RITOS

152. Este tempo coincide normalmente com a Quaresma e começa pela «eleição». Enquanto decorre, os catecúmenos, juntamente com a comunidade local, entram em recolecção espiritual, em ordem à preparação para as festas pascais e à iniciação pelos sacramentos. Para tanto se lhes oferecem os escrutínios, as tradições e os ritos imediatamente preparatórios.

ESCRUTÍNIOS E TRADIÇÕES

153. Durante a Quaresma que precede os sacramentos da iniciação, celebram-se os escrutínios e as tradições. Com estes ritos completa-se a preparação espiritual e catequética dos eleitos ou «competentes», preparação esta que se estende a todo o Tempo da Quaresma.

I. ESCRUTÍNIOS

154. Os escrutínios têm uma finalidade sobretudo espiritual e realizam-se por meio dos exorcismos. A finalidade dos escrutínios é purificar a mente e o coração, ser defesa contra as tentações, rectificar as intenções, despertar as vontades, para que os catecúmenos se unam mais estreitamente a Cristo e se empenhem mais fortemente no amor de Deus.

155. O que se exige dos «competentes» é a vontade de alcançar o sentido íntimo de Cristo e da Igreja e deles se espera que progridam no sincero conhecimento de si mesmos, no exame sério da consciência e na penitência verdadeira.

156. No rito do exorcismo, celebrado pelos sacerdotes ou pelos diáconos, os eleitos, já instruídos pela Igreja sobre o mistério de Cristo que salva do pecado, são libertados das consequências do pecado e da influência diabólica, são robustecidos para prosseguirem a sua caminhada espiritual, e abrem o coração para receberem os dons do Salvador.

157. Para despertar o desejo de purificação e de redenção que vem de Cristo, celebram-se três escrutínios. Assim os catecúmenos vão pouco a pouco sendo instruídos sobre o mistério do pecado, do qual o mundo inteiro e cada homem em particular anseia por ser remido, para se libertar das suas consequências presentes e futuras; e por outro lado para que o espírito se vá impregnando do sentido de Cristo Redentor, que é a água viva (cf. Evangelho da samaritana), a luz (cf. Evangelho do cego de nascença), a ressurreição e a vida (cf. Evangelho da ressurreição de Lázaro). É necessário que do primeiro ao último escrutínio, haja um progresso no conhecimento do pecado e no desejo da salvação.

158. Os escrutínios serão celebrados pelo sacerdote ou pelo diácono com a presença da comunidade à qual preside, para que os próprios fiéis possam aproveitar da liturgia dos escrutínios e tomar parte nas orações pelos eleitos.

159. Os escrutínios fazem-se nas Missas próprias dos escrutínios, que se celebram nos domingos III, IV e V da Quaresma; escolham-se as leituras do ano «A», com os respectivos cânticos, como vêm no Leccionário da Missa. Se, por motivos de ordem pastoral, não puderem ser celebrados nestes domingos, escolham-se outros domingos da Quaresma ou até os dias feriais mais convenientes. A primeira Missa dos escrutínios será, no entanto, sempre a da samaritana, a segunda a do cego de nascença, a terceira a de Lázaro.

PRIMEIRO ESCRUTÍNIO

160. O primeiro escrutínio celebra-se no III domingo da Quaresma, com os formulários que vêm indicados no Missal e no Leccionário (cf. também mais adiante, nn. 376-377, pp. 246-247).

Homilia

161. Na homilia, o celebrante, apoiando-se nas leituras da Sagrada Escritura, explica o sentido do primeiro escrutínio, tendo em conta tanto a liturgia quaresmal como a caminhada espiritual dos eleitos.

Oração em silêncio

162. Depois da homilia, os eleitos aproximam-se com os padrinhos e as madrinhas e ficam de pé diante do celebrante.

O celebrante, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orarem em silêncio pelos eleitos, implorando para eles o espírito de penitência, o sentido do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Em seguida, voltando-se para os catecúmenos, convida-os igualmente a orarem em silêncio e exorta-os a que manifestem também os seus sentimentos de penitência por uma atitude corporal, inclinando-se ou ajoelhando. Por fim conclui com estas palavras ou outras semelhantes:

Eleitos de Deus, inclinai-vos (ou: ajoelhai) e orai.

Os eleitos inclinam-se ou ajoelham. E todos oram durante algum tempo em silêncio. Em seguida, se for oportuno, todos se levantam.

Preces pelos eleitos

163. Seguem-se as preces pelos eleitos. Enquanto decorrem, os padrinhos e as madrinhas põem a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Celebrante:

Oremos por estes eleitos, que a Igreja, cheia de confiança, escolheu depois de um longo caminho, para que, ao completarem a preparação, encontrem a Cristo nos seus sacramentos nas próximas festas pascais.

Leitor:

Para que estes eleitos meditem em seu coração na palavra divina e a saboreiem sempre cada vez mais, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que reconheçam em Cristo Aquele que veio salvar os que estavam perdidos, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que humildemente se confessem pecadores, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que sinceramente rejeitem tudo o que na sua vida desagradou a Cristo e a Ele se opõe, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que o Espírito Santo que conhece os corações de todos, os robusteça com a sua força, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que aprendam do mesmo Espírito Santo a conhecer o que é de Deus e do seu agrado, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que as famílias destes eleitos ponham a sua esperança em Cristo e n'Ele encontrem a paz e a santidade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que também nós, que preparamos as festas pascais, purifiquemos a nossa mente, elevemos o nosso coração e pratiquemos as obras de caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que no mundo inteiro os fracos encontrem força, ganhem ânimo os abatidos, os que andam perdidos sejam encontrados e os que forem encontrados sejam reunidos, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Conforme as várias circunstâncias, assim se hão-de adaptar a admoção do celebrante e as invocações. Além disso, a estas preces deve acrescentar-se a habitual súplica pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro, no caso de, após a despedida dos catecúmenos, se omitir a Oração universal na celebração eucarística (cf. n. 166, p. 98).

Outra forma de preces à escolha no n. 378 , p. 249.

Exorcismo

164. Depois das preces, o celebrante, voltado para os eleitos, diz, com as mãos juntas:

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que nos enviastes o vosso Filho como Salvador,
olhai para estes catecúmenos
que, como a Samaritana,
desejam a água viva.
Convertei-os pela vossa palavra
e levai-os a confessarem-se prisioneiros
dos seus próprios pecados e fraquezas.
Não permitais que eles,
levados por falsa confiança em si próprios,
se deixem enganar pela astúcia do demónio,
mas livrai-os do espírito da mentira,
para que, reconhecendo os seus pecados,
sejam purificados no seu espírito
e entrem pelo caminho da salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Em seguida, o celebrante, se o puder fazer sem incômodo, impõe a mão, em silêncio, sobre cada um dos eleitos. Depois, estendendo as mãos sobre os eleitos, continua:

Senhor Jesus,
Vós sois a fonte de que estes eleitos têm sede
e o mestre que eles procuram.
Só Vós sois verdadeiramente santo
e na vossa presença eles não ousam proclamar-se inocentes,
antes abrem confiadamente o seu coração,
para mostrarem as suas manchas
e descobrirem as feridas ocultas.
Por vosso amor,
libertai-os das suas enfermidades,
dai-lhes saúde, que estão doentes,
dessedentai-os, que têm sede,
e dai-lhes a vossa paz.
Pelo poder do vosso nome, que nós invocamos com fé,
vinde, Senhor, e dai-lhes a salvação.
Exercei o vosso poder sobre o espírito do mal,
que vencestes com a vossa ressurreição.
No Espírito Santo mostrai o caminho aos vossos eleitos,
para caminharem para o Pai,
e O poderem adorar em verdade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra forma de exorcismo à escolha no n. 379, p. 250.

Se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, escolhido, por exemplo, de entre os salmos 6, 25 (26), 31 (32), 37 (38), 38 (39), 39 (40), 50 (51), 114 (115), 129 (130), 138 (139), 141 (142).

Despedida dos eleitos

165. Depois o celebrante despede os eleitos, dizendo:

Eleitos, voltareis a reunir-vos para o próximo escrutínio.
O Senhor esteja sempre convosco.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Eleitos:



Gratias, Deus

Os eleitos retiram-se. Se houver razões para não saírem (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19, § 3, p. 27) e tiverem, por isso, de ficar com os fiéis, embora assistam à Eucaristia não participem nela como se já fossem batizados.

No caso de se não celebrar a Eucaristia, canta-se, se for oportuno, um cântico apropriado, e despedem-se os fiéis juntamente com os eleitos.

Celebração da Eucaristia

166. Depois de os eleitos se retirarem, celebra-se a Eucaristia. Começa imediatamente a Oração universal pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro. Depois diz-se o Credo e faz-se a preparação dos dons. Por motivos de ordem pastoral, pode, no entanto, omitir-se a Oração universal e o Credo. Na Oração Eucarística faz-se memória dos eleitos e dos padrinhos (cf. n. 377, p. 247, e n. 391, p. 278).

SEGUNDO ESCRUTÍNIO

167. O segundo escrutínio celebra-se no IV domingo da Quaresma, com os formulários que vêm indicados no Missal e no Leccionário (cf. também mais adiante, nn. 380-381, p. 251).

Homilia

168. Na homilia, o celebrante, apoiando-se nas leituras da Sagrada Escritura, explica o sentido do segundo escrutínio, tendo em conta tanto a liturgia quaresmal como a caminhada espiritual dos eleitos.

Oração em silêncio

169. Depois da homilia, os eleitos aproximam-se com os padrinhos e as madrinhas e ficam de pé diante do celebrante.

O celebrante, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orarem em silêncio pelos eleitos, implorando para eles o espírito de penitência, o sentido do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Em seguida, voltando-se para os catecúmenos, convida-os igualmente a orarem em silêncio e exorta-os a que manifestem também os seus sentimentos de penitência por uma atitude corporal, inclinando-se ou ajoelhando. Por fim conclui com estas palavras ou outras semelhantes:

Eleitos de Deus, inclinai-vos (ou: ajoelhai) e orai.

Os eleitos inclinam-se ou ajoelham. E todos oram durante algum tempo em silêncio. Em seguida, se for oportuno, todos se levantam.

Preces pelos eleitos

170. Seguem-se as preces pelos eleitos. Enquanto decorrem, os padrinhos e as madrinhas põem a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Celebrante:

Oremos por estes eleitos, a quem Deus chamou, para que sejam santos na presença do Senhor e dêem testemunho da palavra de Deus, fonte de vida eterna.

Leitor:

Para que estes eleitos ponham a sua confiança na verdade de Cristo, alcancem e conservem sempre a liberdade de espírito e de coração, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, contemplando a sabedoria da cruz, ponham a sua glória em Deus que confunde a sabedoria deste mundo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que a força do Espírito Santo os liberte e os faça passar do temor à confiança, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que se tornem homens espirituais que em tudo procuram o que é justo e santo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos os que são perseguidos por causa do nome de Cristo sintam a sua ajuda e protecção, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que às famílias e aos povos que são impedidos de abraçar a fé seja dada a liberdade de acreditarem no Evangelho, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos nós, presentes no meio do mundo, permaneçamos fiéis ao espírito do Evangelho, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos os homens descubram que o Pai os ama, e cheguem à plena liberdade de espírito na Igreja, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Conforme as várias circunstâncias, assim se hão-de adaptar a admoção do celebrante e as invocações. Além disso, a estas preces deve acrescentar-se a habitual súplica pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro, no caso de, após a despedida dos catecúmenos, se omitir a Oração universal na celebração eucarística (cf. n. 173, p. 103).

Outra forma de preces à escolha no n. 382, p. 253.

Exorcismo

171. Depois das preces, o celebrante, voltado para os eleitos, diz, com as mãos juntas:

Oremos.

Pai de infinita misericórdia,
que destes ao cego de nascença a fé em vosso Filho
para que entrasse no reino da vossa luz,
fazei que os vossos eleitos aqui presentes
sejam libertados das ilusões que os envolvem e os cegam
e concedei-lhes a graça
de se enraizarem firmemente na verdade
para se tornarem filhos da luz
e assim permanecerem para sempre.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Em seguida, o celebrante, se o puder fazer sem incómodo, impõe a mão, em silêncio, sobre cada um dos eleitos. Depois, estendendo as mãos sobre os eleitos, continua:

Senhor Jesus,
luz verdadeira que iluminais todos os homens,
pelo vosso Espírito de verdade
libertai todos aqueles que estão dominados pelo demónio,
pai da mentira,
e nestes eleitos, que escolheste para os vossos sacramentos,
desperta o amor do bem,
para que, inundados pela vossa luz,
se tornem, como o cego a quem outrora restituíste a vista,
firmes e corajosas testemunhas da fé.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra forma de exorcismo à escolha no n. 383 , p. 254.

Se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, escolhido, por exemplo, de entre os salmos 6, 25 (26), 31 (32), 37 (38), 38 (39), 39 (40), 50 (51), 114 (115), 129 (130), 138 (139), 141 (142).

Despedida dos eleitos

172. Depois o celebrante despede os eleitos, dizendo:

Eleitos, voltareis a reunir-vos para o próximo escrutínio.
O Senhor esteja sempre convosco.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Eleitos:



Cordeiros de Deus

Os eleitos retiram-se. Se houver razões para não saírem (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19, § 3, p. 27) e tiverem, por isso, de ficar com os fiéis, embora assistam à Eucaristia não participem nela como se já fossem batizados.

No caso de se não celebrar a Eucaristia, canta-se, se for oportuno, um cântico apropriado, e despedem-se os fiéis juntamente com os eleitos.

Celebração da Eucaristia

173. Depois de os eleitos se retirarem, celebra-se a Eucaristia. Começa imediatamente a Oração universal pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro. Depois diz-se o **Credo** e faz-se a preparação dos dons. Por motivos de ordem pastoral, pode, no entanto, omitir-se a Oração universal e o **Credo**. Na Oração Eucarística faz-se memória dos eleitos e dos padrinhos (cf. n. 377, p. 247, e n. 391, p. 278).

TERCEIRO ESCRUTÍNIO

174. O terceiro escrutínio celebra-se no V domingo da Quaresma, com os formulários que vêm indicados no Missal e no Leccionário (cf. também mais adiante, nn. 384-385, pp. 255-256).

Homilia

175. Na homilia, o celebrante, apoiando-se nas leituras da Sagrada Escritura, explica o sentido do terceiro escrutínio, tendo em conta tanto a liturgia quaresmal como a caminhada espiritual dos eleitos.

Oração em silêncio

176. Depois da homilia, os eleitos aproximam-se com os padrinhos e as madrinhas e ficam de pé diante do celebrante.

O celebrante, dirigindo-se primeiro aos fiéis, convida-os a orarem em silêncio pelos eleitos, implorando para eles o espírito de penitência, o sentido do mistério do pecado e da morte e a esperança dos filhos de Deus na vida eterna.

Em seguida, voltando-se para os catecúmenos, convida-os igualmente a orarem em silêncio e exorta-os a que manifestem também os seus sentimentos de penitência por uma atitude corporal, inclinando-se ou ajoelhando. Por fim conclui com estas palavras ou outras semelhantes:

Eleitos de Deus, inclinai-vos (ou: ajoelhai) e orai.

Os eleitos inclinam-se ou ajoelham. E todos oram durante algum tempo em silêncio. Em seguida, se for oportuno, todos se levantam.

Preces pelos eleitos

177. Seguem-se as preces pelos eleitos. Enquanto decorrem, os padrinhos e as madrinhas põem a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Celebrante:

Oremos por estes eleitos de Deus, para que, ao tornarem-se semelhantes a Cristo na morte e na ressurreição, alcancem a vitória sobre a morte pela graça dos sacramentos.

Leitor:

Para que estes eleitos sejam fortes na fé contra os enganos do mundo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que se mostrem agradecidos a Deus que os escolheu, lhes deu a conhecer a esperança da vida eterna e os introduziu no caminho da salvação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, pelo exemplo e pela intercessão daqueles catecúmenos que derramaram o seu sangue por Cristo, sintam cada vez mais firme em si próprios a esperança da vida eterna, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que todos detestem o pecado que destrói a vida, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que os que se sentem tristes pela morte dos seus, encontrem em Cristo a sua consolação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que nós próprios, ao vermos chegar as solenidades pascais, tenhamos a firme esperança de ressuscitar com Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que o mundo inteiro, que Deus criou por amor, se renove continuamente na fé e na caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Conforme as várias circunstâncias, assim se hão-de adaptar a admoção do celebrante e as invocações. Além disso, a estas preces deve acrescentar-se a habitual súplica pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro, no caso de, após a despedida dos catecúmenos, se omitir a Oração universal na celebração eucarística (cf. n. 180, p. 108).

Outra forma de preces à escolha no n. 386, p. 257.

Exorcismo

178. Depois das preces, o celebrante, voltado para os eleitos, diz, com as mãos juntas:

Oremos.

Senhor, Pai santo, fonte da vida eterna,
Deus dos vivos e não dos mortos,
que enviastes o vosso Filho a anunciar a vida aos homens

para os libertar do reino da morte
e os conduzir à ressurreição,
livrai estes vossos eleitos
do poder da morte que vem do espírito maligno,
para que recebam a vida nova de Cristo ressuscitado
e dela possam dar testemunho.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Em seguida, o celebrante, se o puder fazer sem incômodo, impõe a mão, em silêncio, sobre cada um dos eleitos. Depois, estendendo as mãos sobre os eleitos, continua:

Senhor Jesus Cristo,
que, ao ressuscitar Lázaro de entre os mortos,
nos destes um sinal de que tínheis vindo
para que os homens tivessem a vida,
e a tivessem em abundância,
livrai da morte os que buscam a vida nos vossos sacramentos,
libertai-os do espírito do mal,
e, pelo vosso Espírito que dá a vida,
comunicai-lhes a fé, a esperança e a caridade,
para que vivam eternamente convosco
e participem da glória da vossa ressurreição.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra forma de exorcismo à escolha no n. 387, p. 259.

Se for oportuno, canta-se um cântico apropriado, escolhido, por exemplo, de entre os salmos 6, 25 (26), 31 (32), 37 (38), 38 (39), 39 (40), 50 (51), 114 (115), 129 (130), 138 (139), 141 (142).

Despedida dos eleitos

179. Depois o celebrante despede os eleitos, dizendo:

Eleitos, o Senhor esteja sempre convosco.
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Eleitos:



Órções e Leis

Os eleitos retiram-se. Se houver razões para não saírem (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19, § 3, p. 27) e tiverem, por isso, de ficar com os fiéis, embora assistam à Eucaristia não participem nela como se já fossem batizados.

No caso de se não celebrar a Eucaristia, canta-se, se for oportuno, um cântico apropriado, e despedem-se os fiéis juntamente com os eleitos.

Celebração da Eucaristia

180. Depois de os eleitos se retirarem, celebra-se a Eucaristia. Começa imediatamente a Oração universal pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro. Depois diz-se o **Credo** e faz-se a preparação dos dons. Por motivos de ordem pastoral, pode, no entanto, omitir-se a Oração universal e o **Credo**. Na Oração Eucarística faz-se memória dos eleitos e dos padrinhos (cf. n. 377, p. 247, e n. 391, p. 278).

II. TRADIÇÕES *

181. Se as «tradições» não tiverem ainda sido celebradas anteriormente (cf. nn. 125-126, p. 77) celebram-se depois dos escrutínios. Completada a instrução dos catecúmenos ou decorrido um tempo conveniente depois de começada, a Igreja entrega-lhes, num gesto de grande amor, os documentos que, desde os tempos antigos, são considerados como o compêndio da sua fé e da sua oração.

182. É para desejar que as «tradições» se façam na presença de toda a comunidade dos fiéis a seguir à liturgia da palavra de uma Missa ferial, com leituras condizentes com essas mesmas «tradições».

* A cada uma das «tradições» – pelas quais a Igreja entrega aos eleitos os documentos da fé e da oração – corresponde uma «redição» ou proclamação pública do Símbolo e da Oração dominical por parte dos mesmos eleitos.

Na versão portuguesa deste Ritual, optou-se pelo uso destes termos por serem expressões já consagradas.

TRADIÇÃO DO SÍMBOLO

183. A primeira é a «tradição do Símbolo», que os eleitos devem aprender de cor, para depois o dizerem publicamente (cf. nn. 194-199, pp. 118-120), antes de professarem a sua fé, de acordo com ele, no dia do Baptismo.

184. A tradição do Símbolo faz-se dentro da semana que se segue ao primeiro escrutínio. Se for conveniente, pode também celebrar-se durante o tempo do catecumenado (cf. nn. 125-126, p. 77).

Leituras e homilia

185. Em vez das leituras indicadas para o dia ferial, escolham-se outras mais apropriadas, por exemplo: (cf. Leccionário das Missas Rituais).

I LEITURA

Deut 6, 1-7*«Escuta, Israel: Amarás o Senhor com todo o teu coração»*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 18 (19), 8.9.10.11**Refrão:** Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

II LEITURA

Rom 10, 8-13*Profissão de fé dos que crêem em Deus*

Ou

1 Cor 15, 1-8a (forma longa)

Ou

1 Cor 15, 1-4 (forma breve)*«Sereis salvos pelo Evangelho se o conservais como vo-lo anunciei»*

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 3, 16

R. Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.

V. Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho Unigênito;
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.

EVANGELHO

Mt 16, 13-18

«Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe
e perguntou aos seus discípulos:

«Quem dizem os homens que é o Filho do homem?»

Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista,
outros que é Elias,

outros que é Jeremias ou algum dos profetas».

Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?»

Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse:

«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Jesus respondeu-lhe:

«Feliz de ti, Simão, filho de Jonas,

porque não foram a carne e o sangue que to revelaram,
mas sim meu Pai que está nos Céus.

Também Eu te digo: Tu és Pedro;

sobre esta pedra edificarei a minha Igreja

e as portas do inferno não prevalecerão contra ela».

Palavra da salvação.

Ou

Jo 12, 44-50

«Eu vim como luz do mundo»

Segue-se a homilia, na qual o celebrante, apoiando-se nas leituras da Sagrada Escritura, explica o sentido e a importância do Símbolo, quer em relação à catequese já transmitida, quer em ordem à profissão de fé que há-de ser feita no Baptismo e guardada no coração durante toda a vida.

Tradição do Símbolo

186. Depois da homilia, o diácono diz:

Aproximem-se os eleitos
para receberem da Igreja o Símbolo da fé.

Então o celebrante dirige-se aos eleitos com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos eleitos, escutai as palavras da fé, daquela fé que vos dará a justificação. São poucas essas palavras, mas encerram grandes mistérios. Recebei-as com sinceridade e guardai-as no coração.

Depois o celebrante começa o Símbolo, dizendo:

Creio em Deus,

e continua, sozinho ou juntamente com a comunidade dos fiéis:

Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.
Amen.

Se for conveniente, pode usar-se também o Símbolo Niceno-Constantinopolitano:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir.
Amen.

Oração sobre os eleitos

187. Depois o celebrante convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos, irmãos, pelos nossos eleitos,
para que Deus, nosso Senhor,
lhes ilumine o coração e lhes dê o seu amor,
de modo que, renascidos no Baptismo,
e recebendo o perdão de todos os pecados,
se tornem membros do corpo de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos oram em silêncio.

Em seguida o celebrante, com as mãos estendidas sobre os eleitos, diz:

Senhor, fonte da luz e da verdade,
invocamos a vossa eterna e justíssima misericórdia
para estes vossos servos **N.** e **N.:**
purificai-os e tornai-os santos,
dai-lhes a ciência verdadeira,
a esperança firme e a santa doutrina,
para que se tornem dignos
de chegarem à graça do Baptismo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

TRADIÇÃO DA ORAÇÃO DOMINICAL

188. Faz-se também a «tradição da Oração dominical» aos eleitos. Desde a antiguidade a Oração dominical é oração própria daqueles que, pelo Baptismo, receberam o espírito de filhos adoptivos. Os neófitos dizem-na, juntamente com os outros baptizados, na primeira celebração da Eucaristia em que tomam parte.

189. A tradição da Oração dominical faz-se dentro da semana que se segue ao terceiro escrutínio. Se for conveniente, pode também celebrar-se durante o tempo do catecumenado (cf. nn. 125-126, p. 77). Se for necessário, pode ainda ser diferida juntamente com os ritos imediatamente preparatórios (cf. nn. 193 ss., pp. 118 ss.).

Leituras e homilia

190. Em vez das leituras indicadas para a fêria, escolham-se outras mais apropriadas, por exemplo: (cf. Leccionário das Missas Rituais).

I LEITURA

Os 11, 1b.3-4.8c-9*«Atraía-os com vínculos de amor»*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**Refrão:** O Senhor é meu pastor: nada me pode faltar.

Ou:

Salmo 102 (103), 1-2. 8 e 10. 11-12. 13 e 18**Refrão:** Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.

II LEITURA

Rom 8, 14-17. 26-27*«Recebestes o Espírito da adopção filial,
pelo qual exclamais 'Abba! Pai!'»*

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Rom 8, 15

- R.** Louvor a Vós, Rei da eterna glória.
V. Vós não recebestes um espírito de escravidão,
para recair no temor,
mas o Espírito de adopção filial,
pelo qual chamamos a Deus nosso Pai.

EVANGELHO

Mt 6, 9-13**191. O diácono diz:**

Aproximem-se os que vão receber a Oração dominical.

Então o celebrante dirige-se aos eleitos com estas palavras ou outras semelhantes:

Escutai agora como o Senhor ensinou os seus discípulos a orar.

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Quando orardes, dizei assim:
Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal».

Palavra da salvação.

Segue-se a homilia, na qual o celebrante explica o sentido e a importância da Oração dominical.

Oração sobre os eleitos

192. Depois o celebrante convida os fiéis a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos, irmãos, pelos nossos eleitos,
para que Deus, nosso Senhor,
lhes ilumine o coração e lhes dê o seu amor,
de modo que, renascidos no Batismo,
e recebendo o perdão de todos os pecados,
se tornem membros do corpo de Cristo, nosso Senhor.

Todos oram em silêncio.

Em seguida o celebrante, com as mãos estendidas sobre os eleitos, diz:

Deus eterno e onipotente,
que fazeis crescer continuamente a vossa Igreja
com o nascimento de novos filhos,
aumentai a fé e a compreensão dos nossos eleitos,
para que, uma vez renascidos na fonte baptismal,
sejam contados entre os vossos filhos adoptivos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

RITOS IMEDIATAMENTE PREPARATÓRIOS

193. Para os casos em que for possível reunir os eleitos no Sábado Santo, a fim de se prepararem, no recolhimento e na oração, para receberem os sacramentos, propõem-se os ritos seguintes que, segundo as circunstâncias, poderão ser utilizados no todo ou em parte.

I. REDIÇÃO DO SÍMBOLO

194. Por meio deste rito, os eleitos preparam-se para a profissão de fé baptismal e por ele se lhes ensina o dever de anunciarem a palavra do Evangelho.

195. Se não for possível, por alguma circunstância, fazer a tradição do Símbolo, também se não fará a sua «redição».

Leituras e homilia

196. No princípio, canta-se um cântico apropriado. Depois, faz-se uma das leituras que a seguir se indicam ou outra que venha a propósito.

EVANGELHO

Mt 16, 13-17

«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe

e perguntou aos seus discípulos:

«Quem dizem os homens que é o Filho do homem?»

Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista,

outros que é Elias,

outros que é Jeremias ou algum dos profetas».

Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?»

Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse:

«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Jesus respondeu-lhe:

«Feliz de ti, Simão, filho de Jonas,

porque não foram a carne e o sangue que to revelaram,

mas sim meu Pai que está nos Céus».

Palavra da salvação.

Ou

Jo 6, 35. 63-71: «Para quem iremos nós, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna».

Mc 7, 31-37: «Effathá, quer dizer, abre-te» (no caso de se celebrar conjuntamente o rito do «Effathá»).

Segue-se uma breve homilia.

197. No caso do rito do «Effathá» se celebrar conjuntamente, a celebração começa como vai indicado mais adiante (nn. 200-202, p. 123).

Oração para a redição do Símbolo

198. O celebrante, com os braços abertos, diz a seguinte oração:

Oremos.

Concedei, Senhor,
a estes vossos eleitos
a quem foram revelados os desígnios do vosso amor
e os mistérios da vida de Cristo,
a graça de os professarem por palavras e guardarem com fé,
e de cumprirem por obras a vossa vontade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Redição do Símbolo

199. Em seguida os eleitos fazem a redição do Símbolo, recitando-o:

Creio em Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;

na ressurreição da carne;
na vida eterna.
Amen.

Se na tradição do Símbolo se usou o Símbolo Niceno-Constantinopolitano, é este mesmo que se diz na redição:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir.
Amen.

II. RITO DO «EFFATHÁ»

200. Por meio deste rito, em virtude do seu simbolismo próprio, inculca-se a necessidade da graça, para que alguém possa escutar a palavra de Deus e professá-la em ordem à salvação.

Leitura

201. Depois de um cântico apropriado, lê-se Mc 7, 31-37, que o celebrante comenta em breves palavras.

EVANGELHO

Mc 7, 31-37

«Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
 Jesus deixou de novo a região de Tiro
 e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia,
 atravessando o território da Decápole.
 Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar
 e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele.
 Jesus, afastando-Se com ele da multidão,
 meteu-lhe os dedos nos ouvidos
 e com saliva tocou-lhe a língua.
 Depois, erguendo os olhos ao Céu,
 suspirou e disse-lhe:
 «Effathá», que quer dizer «Abre-te».
 Imediatamente se abriram os ouvidos do homem,
 soltou-se-lhe a prisão da língua
 e começou a falar correctamente.
 Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém.
 Mas, quanto mais lho recomendava,
 tanto mais intensamente eles o apregoavam.

Cheios de assombro, diziam:
«Tudo o que faz é admirável:
faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

Palavra da salvação.

Rito do «Effathá»

202. Em seguida, o celebrante, toca com o polegar no ouvido direito e no esquerdo e também na boca, fechada, de cada um dos eleitos, dizendo:

«Effathá», quer dizer, abre-te,
para professares a fé que ouviste,
em louvor e glória de Deus.

Se os eleitos forem muito numerosos, diz-se a fórmula completa somente para o primeiro; para os outros diz-se apenas:

«Effathá», quer dizer, abre-te.

III. ESCOLHA DO NOME CRISTÃO

203. Nesta altura, a não ser que já antes tenha sido feito, conforme o n. 88, p. 58, pode pôr-se um nome novo, cristão ou um de entre os usados nos costumes civis da região desde que possa revestir um sentido cristão. Por vezes, se for caso disso e os eleitos forem pouco numerosos, será suficiente explicar ao eleito a significação cristã do nome que lhe foi dado por seus pais.

Leituras

204. Depois de um cântico apropriado, se for conveniente, faz-se uma leitura, que o celebrante comenta em breves palavras, v. g.:

Gen 17, 1-7: «Abraão será o teu nome».

Is 62, 1-5: «Receberás um nome novo».

Ap 3, 11-13: «Escreverei sobre ele o meu nome novo».

Mt 16, 13-18: «Tu és Pedro».

Jo 1, 40-42: «Chamar-te-ás Cefas».

Escolha do nome

205. O celebrante pergunta ao eleito qual o nome que ele, porventura, tenha escolhido. Em seguida, se for oportuno (cf. n. 203, p. 123), diz:

N., doravante chamar-te-ás N.

O eleito:

Amen (ou de outra forma apropriada).

Se vier a propósito, explica a significação cristã do nome que lhe foi dado por seus pais.

IV. UNÇÃO COM O ÓLEO DOS CATECÚMENOS

206. A unção com o Óleo dos catecúmenos, se a Conferência Episcopal julgar que deve ser conservada e em razão do pouco tempo não puder ser celebrada na própria Vigília pascal, pode ser conferida no dia de Sábado Santo. Pode conferir-se ou separadamente ou juntamente com a redição do Símbolo, quer antes para a preparar, quer depois para a confirmar.

207. Usa-se o óleo benzido pelo Bispo na Missa Crismal. O celebrante, voltando-se para os eleitos, diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Eleitos:

Amen.

Cada um dos eleitos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se for oportuno, noutras partes do corpo. Se os eleitos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

207a. Por motivos de ordem pastoral, o Óleo pode ser benzido pelo próprio sacerdote, dizendo a oração seguinte:

Senhor nosso Deus,
fortaleza e protecção do vosso povo,
que fizestes do óleo o sinal do vigor,
dignai-Vos abençoar ✠ este óleo;
concedei a fortaleza
aos catecúmenos que serão com ele ungidos,
a fim de que, recebendo a sabedoria e a força do alto,
compreendam melhor o Evangelho de vosso Filho,
defrontem com grandeza de ânimo
os trabalhos da vida cristã,
e, tornados dignos da adopção de filhos,
se alegrem com a graça de renascer e viver
na vossa Igreja santa.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Em seguida, o celebrante, voltando-se para os eleitos, diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Eleitos:

Amen.

Cada um dos eleitos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se for oportuno, noutras partes do corpo. Se os eleitos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

TERCEIRO DEGRAU

CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO

208. Segundo o costume, a iniciação dos adultos celebra-se na santa noite da Vigília pascal. Deste modo, o momento de celebrar os sacramentos da iniciação é a seguir à bênção da água, como vem indicado no Ritual da Vigília pascal, n. 44 (MISSAL ROMANO, p. 316).

209. No caso de a iniciação se realizar fora dos tempos costumados (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, nn. 58-59, pp. 39-40), procure-se que a celebração manifeste claramente a sua natureza pascal (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã, n. 6, p. 12), utilizando a Missa ritual, que se encontra no Missal (cf. também mais adiante, n. 388, p. 260).

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

210. Mesmo quando os sacramentos da iniciação se celebram fora da solenidade pascal, faz-se o rito da bênção da água (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã, n. 21, p. 16). Neste rito, ao fazer-se a comemoração das maravilhas de Deus, celebra-se o mistério do seu amor, manifestado já desde o princípio do mundo e da criação do género humano; e em seguida, pela invocação do Espírito Santo e pela proclamação da morte e da ressurreição de Cristo, inculca-se a novidade do banho da regeneração baptismal, por meio do qual participamos na morte e ressurreição do Senhor e recebemos a santidade de Deus.

211. A renúncia a Satanás e a profissão de fé são um rito único, que no Baptismo dos adultos atinge toda a força da sua significação.

O Baptismo é o sacramento da fé pela qual os catecúmenos aderem a Deus e ao mesmo tempo são por Ele regenerados; muito a propósito, por isso, ao banho regenerador se antepõe um acto individual, pelo qual os catecúmenos renunciam agora claramente ao pecado e a Satanás, tal como já fora prefigurado na primeira aliança com os Patriarcas, a fim de poderem inserir-se para sempre na promessa do Salvador e no mistério da Trindade. Por esta profissão, feita na presença do celebrante e da comunidade, manifestam a vontade, amadurecida durante o tempo do catecumenado, de fazerem uma nova aliança com Cristo. É nesta fé, que a Igreja lhes transmitiu da parte de Deus e eles abraçaram, que os adultos são baptizados.

212. A unção com o Óleo dos catecúmenos, inserida entre a renúncia e a profissão de fé, pode ser antecipada no caso de alguma necessidade de ordem pastoral ou de conveniência litúrgica (cf. nn. 206-207, pp. 124-125).

Neste caso, não se perca de vista que, por meio dela, se significa a necessidade da força divina, para que o baptizando, superando os obstáculos da vida passada e vencidos os ataques do demónio, dê corajosamente o passo da profissão de fé e lhe permaneça fiel no decurso de toda a vida.

Admonição do celebrante

213. Antes de começarem as Ladainhas, os baptizados, acompanhados pelos seus padrinhos e madrinhas, aproximam-se da fonte baptismal e dispõem-se em volta da mesma, procurando não dificultar a vista aos fiéis. Se os baptizados forem muito numerosos, podem dirigir-se para a fonte baptismal enquanto se cantam as Ladainhas.

O celebrante faz aos presentes uma admonição com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos, imploremos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso para estes seus servos **N.** e **N.**, que pedem o santo Baptismo. O Senhor os chamou e os trouxe até este momento; o Senhor lhes dê luz e força para que, de todo o coração, se entreguem a Cristo e professem a fé da Igreja; o Senhor os renove pelo Espírito Santo que vamos agora invocar sobre esta água.

Ou

Ajude-mos com as nossas preces estes nossos irmãos, preparados para receberem a vida nova do Baptismo. Oremos a Deus nosso Pai, para que, na sua grande misericórdia, os guie e acompanhe até à fonte baptismal.

Ladainhas

214. Em seguida, cantam-se as Ladainhas, nas quais podem acrescentar-se alguns nomes de Santos, sobretudo o do titular da igreja, dos padroeiros do lugar e dos baptizandos.

Se - nhor, ter - ce - pie - de - de - de - nos.

Cris - to, ter - ce - pie - e - a - de - de - nos.

Se - nhor, ter - ce - pie - da - de - de - nos.

San - ta - Ma - ria, Mãe - de - Deus, ter - ce - pie - de - de - nos.

Santa Maria Mãe de	Deus,	ro-gai por nós.
São Mi -	guel,	ro-gai por nós.
Santos Anjos de	Deus,	ro-gai por nós.
São João Bap -	tis-ta,	ro-gai por nós.
São Jo -	sé,	ro-gai por nós.
São Pedro e São	Pau-lo,	ro-gai por nós.
Santo An -	dré,	ro-gai por nós.
São Jo -	ão,	ro-gai por nós.
Santa Maria Mada -	le-na,	ro-gai por nós.
Santo Es -	tê-vão,	ro-gai por nós.
Santo Inácio de Antio -	qui-a,	ro-gai por nós.
São Lou -	ren-ço,	ro-gai por nós.
São João de	Bri-to,	ro-gai por nós.
Santa Perpétua e Santa Felici -	da-de,	ro-gai por nós.
Santa I -	nês,	ro-gai por nós.
São Gre -	gó-rio,	ro-gai por nós.
Santo Agos -	ti-nho,	ro-gai por nós.
Santo Ata -	ná-sio,	ro-gai por nós.
São Ba -	sí-lio,	ro-gai por nós.
São Mar -	ti-nho,	ro-gai por nós.
São	Ben-to,	ro-gai por nós.
São Martinho de Dume,		
São Frutuoso e São Ge -	ral-do,	ro-gai por nós.
São Teo -	tó-nio,	ro-gai por nós.
São Francisco e São Do -	min-gos	ro-gai por nós.
Santo António de Lis -	bo-a,	ro-gai por nós.
São João de	Deus,	ro-gai por nós.
São Francisco Xavi -	er,	ro-gai por nós.

São João Maria Vian -	ney,	ro-gai por nós.
Santa Isabel de Portu -	gal,	ro-gai por nós.
Santa Catarina de	Se-na,	ro-gai por nós.
Santa Teresa de Je -	sus,	ro-gai por nós.
Santa Beatriz da	Sil-va	ro-gai por nós.
Todos os Santos e Santas de	Deus,	ro-gai por nós.

Salva - - - nos pro - - - - p e a, li-vrai-nos, Senhor.
 De todo o mal,
 De todo o pe - cado, li-vrai-nos, Senhor.
 Da morte e - terna, li-vrai-nos, Senhor.
 Pela vossa encarna - ção, li-vrai-nos, Senhor.
 Pela vossa morte e ressurrei - ção, li-vrai-nos, Senhor.
 Pela efu - são do Espírito Santo, li-vrai-nos, Senhor.

Dignai-Vos dar uma vida nova a
 estes eleitos pela graça do Ba - ptis-mo, ou-vi-nos, Senhor.
 Jesus, Filho de Deus, ou-vi-nos, Senhor.

Crí - ste, ou - vi - mos.

Crí - ste, ou - vi - mos.

Crí - ste, a - men dei - nos.

Crí - ste, a - men dei - nos.


Quando é recitado:


Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.	Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.
Santa Maria, Mãe de Deus,	rogai por nós.
São Miguel,	rogai por nós.
Santos Anjos de Deus,	rogai por nós.
São João Baptista,	rogai por nós.
São José,	rogai por nós.
São Pedro e São Paulo,	rogai por nós.
Santo André,	rogai por nós.
São João,	rogai por nós.
Santa Maria Madalena,	rogai por nós.
Santo Estêvão,	rogai por nós.
Santo Inácio de Antioquia,	rogai por nós.
São Lourenço,	rogai por nós.
São João de Brito,	rogai por nós.
Santa Perpétua e Santa Felicidade,	rogai por nós.
Santa Inês,	rogai por nós.
São Gregório,	rogai por nós.
Santo Agostinho,	rogai por nós.
Santo Atanásio,	rogai por nós.
São Basílio,	rogai por nós.
São Martinho,	rogai por nós.
São Bento,	rogai por nós.
São Martinho de Dume, São Frutuoso e São Geraldo	rogai por nós.
São Teotónio,	rogai por nós.
São Francisco e São Domingos	rogai por nós.
Santo António de Lisboa,	rogai por nós.
São João de Deus,	rogai por nós.
São Francisco Xavier,	rogai por nós.
São João Maria Vianey,	rogai por nós.
Santa Isabel de Portugal,	rogai por nós.
Santa Catarina de Sena,	rogai por nós.
Santa Teresa de Jesus,	rogai por nós.


Santa Beatriz da Silva	rogai por nós.
Todos os Santos e Santas de Deus,	rogai por nós.
Sede-nos propício,	livrai-nos, Senhor.
De todo o mal,	livrai-nos, Senhor.
De todo o pecado,	livrai-nos, Senhor.
Da morte eterna,	livrai-nos, Senhor.
Pela vossa encarnação,	livrai-nos, Senhor.
Pela vossa morte e ressurreição,	livrai-nos, Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo,	livrai-nos, Senhor.
A nós, pecadores,	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos dar uma vida nova	
a estes eleitos pela graça do Baptismo,	ouvi-nos, Senhor.
Jesus, Filho de Deus,	ouvi-nos, Senhor.
Cristo, ouvi-nos.	Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos.	Cristo, atendei-nos.

Bênção da água

215. Terminadas as Ladainhas, o celebrante, voltando-se para a fonte baptismal, diz esta bênção:


 Sei-lha esse nome. Plena de graça e de misericórdia, que nos dá a gra-


 çia e a vida. No nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.


 Que o Senhor Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, faça de nós e de todos os que se batizam,

Conforme os casos, o celebrante introduz o círio pascal, uma ou três vezes na água, ou toca na água com a mão direita, e continua:

Desce sobre esta água, Senhor, por vosso Espírito, a grande de
 depois da Ressurreição, para que todos, espantados com Cristo na sua
 morte pelo seu dom, possam receber a vida da
 Paz. Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Espírito, que é a vida que se dá
 na manifestação da vida do Espírito.

R. A- men

Quando é recitado:

Senhor nosso Deus:
 Pelo vosso poder invisível,
 realizais maravilhas nos vossos sacramentos.
 Ao longo dos tempos preparastes a água
 para manifestar a graça do Baptismo.

Logo no princípio do mundo,
 o vosso Espírito pairava sobre as águas,
 prefigurando o seu poder de santificar.

Nas águas do dilúvio
destes-nos uma imagem do Baptismo,
sacramento da vida nova,
porque as águas significam ao mesmo tempo
o fim do pecado e o princípio da santidade.

Aos filhos de Abraão
fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho,
para que esse povo, liberto da escravidão,
fosse a imagem do povo santo dos baptizados.

O vosso Filho Jesus Cristo,
ao ser baptizado por João Baptista nas águas do Jordão,
recebeu a unção do Espírito Santo;
suspenso na cruz,
do seu lado aberto fez brotar sangue e água
e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos:
«Ide e ensinai todos os povos
e baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja
e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Baptismo.
Receba esta água, pelo Espírito Santo,
a graça do vosso Filho Unigénito,
para que o homem, criado à vossa imagem,
no sacramento do Baptismo seja purificado das velhas impurezas
e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.

Conforme os casos, o celebrante introduz o círio pascal, uma ou três vezes na água, ou toca na água com a mão direita, e continua:

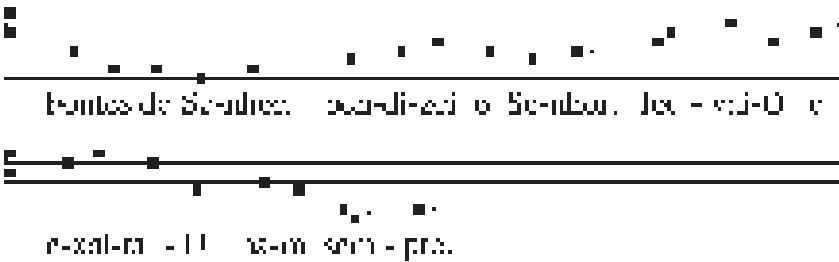
Desça sobre esta água, Senhor,
por vosso Filho,
a virtude do Espírito Santo,
com o círio na água, prossegue:
para que todos,
sepultados com Cristo na sua morte pelo Baptismo,
com Ele ressuscitem para a vida.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Retira o círio da água; entretanto, o povo faz a seguinte aclamação ou outra semelhante:



Quando é recitado:

Fontes do Senhor, bendizeis o Senhor,
louvai-O e exaltai-O para sempre.

Outras fórmulas à escolha no n. 389, p. 265.

216. No Tempo Pascal, se se dispõe de água baptismal benzida na Vigília pascal, para que não falte ao Baptismo o elemento de ação de graças e de súplica, faz-se o louvor e a invocação de Deus sobre a água, segundo os formulários que se encontram no n. 389, p. 265.

Renúnciação

217. Terminada a consagração da fonte baptismal, o celebrante interroga todos os eleitos ao mesmo tempo:

FORMULÁRIO A

Renúnciais a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Ou

FORMULÁRIO B

Renúnciais a Satanás?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas obras?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas seduções?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Ou

FORMULÁRIO C

Renunciáis ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciáis às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renunciáis a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Eleitos:

Sim, renuncio.

Se se achar preferível, o celebrante, depois de perguntar aos padrinhos (ou às madrinhas) os nomes dos baptizados, interroga-os um por um, escolhendo um dos três formulários acima indicados.

Estes três formulários, se as circunstâncias o exigirem, podem ser adaptados, de uma forma mais precisa, pelas Conferências Episcopais, sobretudo onde houver necessidade de os eleitos renunciarem a cultos supersticiosos, de adivinhação ou de magia (cf. acima n. 80, p. 50).

Unção com o Óleo dos catecúmenos

218. Se a unção com o Óleo dos catecúmenos não tiver sido feita anteriormente nos ritos imediatamente preparatórios (nn. 206-207, pp. 124-125), o celebrante diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Eleitos:

Amen.

Cada um dos eleitos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo. Se os eleitos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

Esta unção pode ser omitida a juízo da Conferência Episcopal.

Profissão de fé

219. Em seguida o celebrante, depois de lhe ser recordado, se for necessário, pelo padrinho (ou pela madrinha) o nome de cada um dos baptizandos, interroga cada um deles:

N., crês em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Eleito:

Sim, creio.

Celebrante:

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Eleito:

Sim, creio.

Celebrante:

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Eleito:

Sim, creio.

Depois da sua profissão de fé, faz-se imediatamente a cada um a imersão ou a ablução.

Se os batizando forem muito numerosos, a profissão de fé pode ser feita por todos ou por vários ao mesmo tempo.

Rito do Batismo

220. Se o Batismo se faz por imersão quer de todo o corpo, quer somente da cabeça, salvasse-se o devido pudor e decoro.

O celebrante toca no eleito e baptiza-o, fazendo-lhe, por três vezes, a imersão total, ou somente da cabeça, e erguendo-o outras tantas, ao mesmo tempo que invoca uma única vez a Santíssima Trindade:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

faz a primeira imersão

e do Filho,

faz a segunda imersão

e do Espírito Santo.

faz a terceira imersão

Entretanto, o padrinho ou a madrinha ou ambos tocam no baptizando.

Depois do Batismo de cada um, é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. n. 390, p. 275).

221. Se o Baptismo se faz por infusão, o celebrante tira a água baptismal da fonte e, infundindo-a por três vezes sobre a cabeça do eleito, que a mantém inclinada, baptiza-o em nome da Santíssima Trindade:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

faz a primeira infusão

e do Filho,

faz a segunda infusão

e do Espírito Santo.

faz a terceira infusão

Entretanto, o padrinho ou a madrinha ou ambos põem a mão direita sobre o ombro direito do eleito.

Depois do Baptismo de cada um, é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. n. 390, p. 275).

222. Se os eleitos forem muito numerosos e estiverem presentes vários sacerdotes ou diáconos, podem os baptizados ser distribuídos pelos vários ministros, que fazem a imersão ou a infusão ao mesmo tempo que cada um pronuncia a fórmula no singular.

Enquanto se realiza o rito, é bom que o povo cante um cântico. Podem também fazer-se leituras ou guardar silêncio.

RITOS EXPLICATIVOS

223. Depois do Baptismo, seguem-se imediatamente os ritos explicativos (nn. 224-226, pp. 143-144). Terminados estes, celebra-se habitualmente a Confirmação, como adiante se indica (nn. 227-231, pp. 145-147). Neste caso, omite-se a unção depois do Baptismo.

Unção depois do Baptismo

[224.] Se, por motivos especiais, a celebração da Confirmação vier a ser separada do Baptismo, o celebrante, depois da imersão ou da infusão da água, faz a unção com o Crisma, na forma habitual, dizendo ao mesmo tempo, sobre todos os batizados:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vos concedeu o perdão de todos os pecados
e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
agora que fazeis parte do seu povo
unge-vos com o Crisma da salvação,
para que permaneçais, eternamente,
membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Batizados:

Amen.

Em seguida, o celebrante, sem dizer nada, unge cada um dos batizados, no alto da cabeça, com o santo Crisma.

Se os batizados forem muito numerosos e estiverem presentes vários sacerdotes ou diáconos, cada um deles pode ungar com o Crisma alguns dos batizados.

Imposição da veste branca

225. O celebrante diz:

N. e N., agora sois nova criatura
e estais revestidos de Cristo.
Recebei a veste branca,
e apresentai-a, sem mancha,
no tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo,
para viverdes eternamente com Ele.

Baptizados:

Amen.

Às palavras do celebrante «Recebei a veste branca», os padrinhos ou as madrinhas dos neófitos revestem-nos com a veste branca ou de outra cor mais de acordo com os costumes do lugar.

Se as circunstâncias assim o aconselharem, este rito pode omitir-se.

Entrega da vela acesa

226. Em seguida, o celebrante toma nas mãos o círio pascal ou toca-lhe apenas, dizendo:

Padrinhos e Madrinhas, aproximai-vos para entregar a luz aos vossos afilhados, que acabam de receber o Baptismo.

Os padrinhos e as madrinhas aproximam-se, acendem a vela no círio pascal e entregam-na ao neófito. Em seguida, o celebrante diz:

Agora sois luz em Cristo.
Vivei sempre como filhos da luz.
Perseverai na fé,
para que, quando o Senhor vier,
possais ir ao seu encontro
com todos os Santos, no reino dos céus.

Baptizados:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

227. Entre a celebração do Baptismo e da Confirmação, se for oportuno, a assembleia canta um cântico apropriado.

A celebração da Confirmação pode fazer-se quer no presbitério, quer no próprio baptistério, conforme as circunstâncias o aconselharem.

228. Se o Baptismo tiver sido conferido pelo Bispo, convém que seja também ele a administrar imediatamente a Confirmação.

Na ausência do Bispo, a Confirmação pode ser dada pelo presbítero que conferiu o Baptismo.

Quando os confirmandos forem muito numerosos, podem associar-se ao ministro da Confirmação, para administrar o sacramento, presbíteros que possam ser designados para este múnus (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 46, p. 36).

229. O celebrante faz uma breve alocução aos neófitos, com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos amigos, acabastes de ser baptizados. No Baptismo recebestes uma vida nova em Cristo e começastes a ser membros de Cristo e do seu povo sacerdotal. Ides agora receber o Espírito Santo que já desceu sobre nós, o mesmo Espírito que foi enviado pelo Senhor sobre os Apóstolos, no dia de Pentecostes, e que por eles e pelos seus sucessores é dado aos que receberam o Baptismo.

Também vós recebereis a força do Espírito Santo que Jesus prometeu. Essa força torna-vos conformes a Cristo, de maneira mais perfeita. Assim podereis dar testemunho da paixão e ressurreição do Senhor e ser membros activos da Igreja, para que o Corpo de Cristo seja edificado na fé e na caridade.

Em seguida, o celebrante (tendo junto de si os presbíteros que se lhe associam), de pé e de mãos juntas, voltado para o povo, diz:

Oremos, irmãos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que, sobre estes novos membros da Igreja,
derrame agora o Espírito Santo,
que os fortaleça com a abundância dos seus dons
e, pela sua unção espiritual,
os torne imagem perfeita de Cristo, Filho de Deus.

Todos oram, em silêncio, durante algum tempo.

230. Seguidamente, o celebrante (e os presbíteros que se lhe associam) impõem as mãos sobre todos os confirmandos. Entretanto o celebrante, sozinho, diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a estes vossos servos
e os libertastes do pecado,
enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhes, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-os do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

231. Neste momento, um ministro apresenta ao celebrante o santo Crisma.

Os confirmandos aproximam-se um por um do celebrante; ou, se parecer oportuno, o próprio celebrante se aproxima de cada um dos confirmandos. O padrinho (ou a madrinha) põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao celebrante, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

O celebrante humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo,
o dom de Deus.

Confirmado:

Amen.

O celebrante acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado:

Amen.

Se alguns presbíteros se associam ao celebrante na administração do sacramento, as âmbulas do santo Crisma são-lhes entregues pelo Bispo, se estiver presente.

Os confirmandos aproximam-se do celebrante ou dos presbíteros; ou, se parecer oportuno, o próprio celebrante e os presbíteros se aproximam dos confirmandos, que são ungidos pela forma acima descrita.

Durante a unção, pode cantar-se algum cântico apropriado.

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

232. Omitido o Símbolo, segue-se imediatamente a Oração universal, na qual os neófitos participam pela primeira vez.

Entre as pessoas que levam as oferendas ao altar, estarão alguns neófitos.

233. Quando se usa a Oração Eucarística I, faz-se menção dos neófitos no *Aceitai benignamente*, e dos padrinhos no *Lembraí-Vos, Senhor* (n. 377, p. 247); quando se usa a Oração Eucarística II, III ou IV, inserem-se, no lugar próprio, as fórmulas pelos neófitos, indicadas no n. 391, p. 278.

234. É conveniente que os neófitos recebam a sagrada comunhão sob as duas espécies, juntamente com os padrinhos, madrinhas, pais, cônjuges e catequistas leigos.

Antes da comunhão, isto é, antes de *Eis o Cordeiro de Deus*, o celebrante pode dirigir aos neófitos uma breve monição sobre o valor de tão grande mistério, que é o ponto culminante da iniciação e centro de toda a vida cristã.

TEMPO DA MISTAGOGIA

235. Para que os primeiros passos dos neófitos sejam mais firmes, importa que, em todas as circunstâncias, sejam ajudados com atenção e carinho pela comunidade dos fiéis, pelos padrinhos e pelos pastores. Faça-se tudo para que eles se sintam integrados de maneira plena e feliz na comunidade cristã.

236. Durante todo o Tempo Pascal, nas Missas dominicais, os neófitos ocuparão um lugar especial no meio dos fiéis. Procurem todos os neófitos participar na Missa com os seus padrinhos. Na homilia, e se for oportuno, também na Oração universal, faça-se menção deles.

237. Para encerrar o tempo da mistagogia, no fim do Tempo Pascal, nas proximidades do domingo de Pentecostes, faça-se uma celebração especial, acompanhada até de festa externa, segundo os costumes da região.

238. No aniversário do Baptismo, é para desejar que os neófitos se reúnam de novo para darem graças a Deus, para porem em comum a sua experiência espiritual e recobrem novas forças.

239. A fim de estabelecer contacto pastoral com os novos membros da sua Igreja, sobretudo quando ele próprio não pôde presidir aos sacramentos da iniciação, procure o Bispo reunir-se, ao menos uma vez por ano, se possível, com os neófitos recém-baptizados e presidir à celebração da Eucaristia. Nesta celebração, os neófitos podem receber a comunhão sob as duas espécies.

CAPÍTULO II

RITUAL SIMPLIFICADO DA INICIAÇÃO DOS ADULTOS

240. Em casos excepcionais, quando não for possível ao candidato percorrer todas as fases da iniciação cristã ou quando, atenta a sinceridade da sua conversão e a sua maturidade religiosa, o Ordinário do lugar entender que deve admiti-lo ao Baptismo sem mais delongas, pode o mesmo Ordinário do lugar permitir, para cada caso, este ritual simplificado. Neste ritual faz-se tudo numa única celebração (nn. 245-273, pp. 152-173), ou pode também fazer-se – além, evidentemente, da celebração dos sacramentos – um ou outro rito, quer do catecumenado, quer do tempo da purificação e da iluminação (nn. 274-277, pp. 173-174).

241. Antes de ser baptizado, o candidato deve ser instruído e preparado, em tempo conveniente, para melhor purificar as motivações que o levam a pedir o Baptismo e para que a sua fé e conversão possam atingir a devida maturidade. O candidato deve, além disso, ter escolhido o padrinho ou a madrinha (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 43, p. 35) e ter tomado parte na vida da comunidade local (cf. *ibidem*, n. 12, p. 24, e n. 19 § 2, p. 27).

242. O rito começa pela apresentação e acolhimento do candidato. Este rito manifesta por um lado a vontade firme de o candidato pedir a iniciação cristã e por outro o assentimento da Igreja. Em seguida, depois de uma liturgia da palavra adaptada à circunstância, faz-se a celebração de todos os sacramentos da iniciação.

243. Habitualmente, o rito celebra-se dentro da Missa. Escolhem-se leituras adequadas e os formulários tomam-se da Missa da iniciação ou de outra. Depois do Baptismo e da Confirmação, o neófito participa pela primeira vez na celebração eucarística.

244. A celebração faz-se, quanto possível, ao domingo (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 59, p. 40), com a participação activa da comunidade local.

RITO DO ACOLHIMENTO

245. Enquanto os fiéis, se for oportuno, cantam um hino ou um cântico apropriado, o sacerdote, revestido das vestes sagradas, dirige-se para fora da porta da igreja ou para o átrio ou para a entrada, ou ainda para um lugar apropriado da mesma igreja, onde o candidato já se encontra com o padrinho ou a madrinha, antes da liturgia da palavra.

246. O celebrante saúda o candidato com afabilidade. Dirige-lhe a palavra, a ele, ao seu padrinho e a todos os presentes, para exprimir a alegria e o contentamento da Igreja e, se for oportuno, recorda ao padrinho e amigos a experiência e os sentimentos religiosos que levaram o candidato, pelo seu caminho espiritual, a chegar a este dia.

Em seguida, convida o candidato e o padrinho (ou: e a madrinha) a aproximarem-se. Enquanto eles vão ocupando os seus lugares em frente do sacerdote, pode cantar-se um cântico apropriado, por exemplo o salmo 62 (63), 1-9.

ANTÍFONA

A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

SALMO 62 (63)

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais que a vida:
por isso, os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Quando no leito Vos recordo,
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio,
exulto à sombra das vossas asas.

247. Em seguida, o celebrante, voltado para o candidato, interroga-o:

N., que vens pedir à Igreja de Deus?

Candidato:

A fé.

Celebrante:

Para que te serve a fé?

Candidato:

Para alcançar a vida eterna.

O celebrante também pode usar outras palavras para interrogar o candidato acerca da sua intenção, como também deixar-lhe a liberdade de responder por outra forma. Assim, por exemplo, depois da primeira interrogação: Que vens pedir? Que queres? Que vens procurar? pode aceitar-se a resposta: A graça de Cristo, ou Ser admitido na Igreja, ou A vida eterna, ou outra que venha a propósito, às quais o celebrante adaptará, depois, as suas perguntas.

248. Em seguida, o celebrante, adaptando, se for necessário, uma vez mais as suas palavras às respostas recebidas, dirige-se de novo ao candidato, com estas palavras ou outras semelhantes:

N., a vida eterna consiste em conhecer ao Deus verdadeiro e àquele que Ele enviou, Jesus Cristo.

Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, e foi constituído por Deus príncipe da vida e Senhor de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

Esta vida eterna e o Baptismo não os pedirias hoje, se não conhecesses já a Cristo e não quisesses tornar-te seu discípulo. Mas para alguém se tornar verdadeiramente discípulo de Cristo, é preciso ouvir a sua palavra, decidir-se a guardar os seus mandamentos, tomar parte na vida da comunidade dos cristãos e na sua oração. Diz-me, pois: já fizeste tudo isto para te tornares cristão?

Candidato:

Sim, já fiz.

249. Voltando-se para o padrinho (a madrinha), o celebrante pergunta:

A si, que se apresenta como padrinho (madrinha) deste candidato, me dirijo agora. Diante de Deus, diga-me: julga que ele é digno de ser admitido aos sacramentos da iniciação cristã?

Padrinho:

Sim, julgo que ele é digno.

Celebrante:

Está disposto a ajudar, pela palavra e pelo exemplo, este candidato (ou: **N.**), a favor de quem deu testemunho, para que ele sirva a Cristo?

Padrinho:

Sim, estou disposto.

250. Em seguida, o celebrante, de mãos juntas, diz:

Oremos.

Graças Vos damos, Pai clementíssimo,
por este vosso servo,
porque de muitas maneiras o preparastes
e lhe batestes à porta,
levando-o a procurar-Vos,
e porque hoje o chamastes
e ele Vos respondeu diante de nós.
Concedei-lhe agora, por vossa bondade,
a alegria de chegar à consumação do vosso desígnio de amor
nos sacramentos da iniciação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Introdução do candidato na igreja

251. Em seguida, o celebrante convida o candidato com estas palavras ou outras semelhantes:

N., entra agora na igreja,
e toma parte connosco na mesa da palavra de Deus.

E o candidato entra na igreja com o padrinho ou a madrinha. Entretanto canta-se um cântico apropriado, por exemplo:

ANTÍFONA

Provai e vede
como o Senhor é bom.

SALMO 33 (34)

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
ouçam e alegrem-se os humildes.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

252. Quando o candidato e o padrinho (madrinha) tiverem chegado ao seu lugar e o celebrante ao presbitério, omitidos os ritos iniciais da Missa, começa a liturgia da palavra.

Leituras e Homilia

253. As leituras, com os salmos responsoriais e os versículos antes do Evangelho, escolhem-se de entre as que vêm indicadas no n. 388, p. 260. Podem também escolher-se as leituras do domingo ou da festividade corrente.

Segue-se a homilia.

Preces e rito penitencial

254. Depois da homilia, o candidato, acompanhado pelo padrinho (madrinha), aproxima-se do celebrante. Então toda a assembleia faz estas preces ou outras semelhantes:

Oremos por **N.**, que pede os sacramentos de Cristo, e também por nós, pecadores, para que, cheios de fé em Cristo e de coração penitente, caminhemos sempre na vida nova dos filhos de Deus.

Leitor:

Para que em todos nós, o Senhor Se digne renovar e fazer crescer sentimentos de verdadeira penitência, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, mortos para o pecado no Baptismo e salvos por Cristo, dêmos testemunho da sua graça, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que este candidato se disponha a ir ao encontro de Cristo Salvador, apoiado no amor de Deus e com sentimentos de contrição, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, seguindo a Cristo, que tira o pecado do mundo, ele seja curado e liberto dos seus pecados, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que seja purificado pelo Espírito Santo e por Ele conduzido à santidade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, sepultado com Cristo pelo sacramento do Baptismo, morra para o pecado e viva sempre para Deus, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, aproximando-se de Deus seu Pai, produza frutos de santidade e de caridade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que o mundo inteiro, pelo qual o Pai entregou o seu amado Filho, acredite neste mesmo amor, e a ele se converta, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

A seguir a estas preces o candidato, inclinando a cabeça ou ajoelhando, faz, juntamente com a assembleia, a confissão geral, dizendo:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
e batendo no peito, dizem:
por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segundo as circunstâncias, a confissão geral pode ser omitida.

Oração do exorcismo e unção do catecúmeno

255. O celebrante, omitindo a oração Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, conclui, dizendo esta oração:

Deus todo-poderoso,
que enviastes o vosso Filho Unigénito
para dar ao homem, preso na escravidão do pecado,
a liberdade dos vossos filhos,
humildemente imploramos a vossa misericórdia
para este vosso servo,
que depois de ter experimentado
as seduções do mundo e as tentações do demónio,
diante de Vós se confessa pecador.

Pela morte e ressurreição do vosso Filho,
arrancai-o ao poder das trevas,
fortalecei-o com a graça de Cristo
e guardai-o continuamente nos caminhos da sua vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

256. O celebrante continua:

O poder de Cristo Salvador te fortaleça.
Em sinal desse poder te fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

O candidato é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo.

Esta unção pode ser omitida a juízo da Conferência Episcopal. Neste caso, o celebrante diz:

O poder de Cristo Salvador te fortaleça,
Ele que vive e reina por todos os séculos.

Todos:

Amen.

E imediatamente impõe a mão sobre o candidato, sem dizer nada.

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

Admonição do celebrante

257. A seguir, o candidato, acompanhado pelo padrinho (madrinha), aproxima-se da fonte baptismal. O celebrante dirige aos presentes esta admonição ou outra semelhante:

Irmãos caríssimos: Imploremos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso para este seu servo **N.**, que pede o santo Baptismo. O Senhor o chamou e o trouxe até este momento; o Senhor lhe dê luz e força para que, de todo o coração, se entregue a Cristo e professe a fé da Igreja; o Senhor o renove pelo Espírito Santo que vamos agora invocar sobre esta água.

Bênção da água


258. Depois, o celebrante, voltando-se para a fonte baptismal, diz esta bênção:

Se- ãa, em esse dia. Por- que a água in- ven- ta-se em nós, que


vi- tas, na- mos- sa, do- men- te. Ao lon- go das le- ções prepa-

ra- mos a água para nos- sa água do Bat- tis- mo. Logo de-


pois, por- que, em- ta- be- ãa, a água in- ven- ta-se em nós.



partiguamokruva palakruonokruva. Naciguem dlo chiova



desus nativa imago mco Hagrimo, sacramento da vida na va.




porque as siglas significam os meios para a vida e a fim da vida, que o




primeiro da vida e a vida. A vida e a vida e a vida e a vida




na vida e a vida e a vida e a vida. 2000 e a vida e a vida e a vida




de a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida



o mesmo e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida



o mesmo e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida



o mesmo e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida e a vida

Agora, Senhor, para nós se faz o Batismo, e ensinados os
 lavamos e baptizamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
 O Batismo, Senhor, para nós se faz, e agora, Senhor, para
 nós: Batismo do Espírito Santo. Batismo do Espírito Santo,
 a graça do vosso Filho Unigênito, para que o homem, criado
 e lavado, se regenere no sacramento do Batismo segundo a Palavra
 da Verdade, e que, assim, os santos tenham a vida pela graça
 pelo Espírito Santo.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Deus do sobre esta água, Senhor, por vos de Filhos, a grande de
 depois a grande, pois que trais, espulhais, com fúria a sua
 morte de João Batista, com ele descelem para a vida
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, o vos Filhos, com o Espírito Santo
 na unidade da Trindade Santa. **R. Amen**

Quando é recitado:

Senhor nosso Deus:
 Pelo vosso poder invisível,
 realizais maravilhas nos vossos sacramentos.
 Ao longo dos tempos preparastes a água
 para manifestar a graça do Baptismo.
 Logo no princípio do mundo,
 o vosso Espírito pairava sobre as águas,
 prefigurando o seu poder de santificar.
 Nas águas do dilúvio
 destes-nos uma imagem do Baptismo,
 sacramento da vida nova,
 porque as águas significam ao mesmo tempo
 o fim do pecado e o princípio da santidade.

Aos filhos de Abraão
fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho,
para que esse povo, liberto da escravidão,
fosse a imagem do povo santo dos batizados.

O vosso Filho Jesus Cristo,
ao ser batizado por João Baptista nas águas do Jordão,
recebeu a unção do Espírito Santo;
suspenso na cruz,
do seu lado aberto fez brotar sangue e água
e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos:
«Ide e ensinai todos os povos
e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja
e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Baptismo.
Receba esta água, pelo Espírito Santo,
a graça do vosso Filho Unigénito,
para que o homem, criado à vossa imagem,
no sacramento do Baptismo seja purificado das velhas impurezas
e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Desça sobre esta água, Senhor,
por vosso Filho,
a virtude do Espírito Santo,
para que todos,
sepultados com Cristo na sua morte pelo Baptismo,
com Ele ressuscitem para a vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras fórmulas à escolha no n. 389, p. 265.

No tempo pascal, se se dispõe de água baptismal benzida na Vigília pascal, para que não falte ao Baptismo o elemento de acção de graças e de súplica, faz-se o louvor e a invocação de Deus sobre a água, segundo os formulários que se encontram no n. 389, p. 265.

Renúnciação

259. Terminada a consagração da fonte baptismal, o celebrante interroga o candidato:

FORMULÁRIO A

Renúncias a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções?

Candidato:

Sim, renuncio.

Ou

FORMULÁRIO B

Renúncias a Satanás?

Candidato:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas obras?

Candidato:

Sim, renuncio.

Celebrante:

E a todas as suas seduções?

Candidato:

Sim, renuncio.

Ou

FORMULÁRIO C

Renuncias ao pecado, para viveres na liberdade dos filhos de Deus?

Candidato:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renuncias às seduções do mal, para que o pecado não te escravize?

Candidato:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renuncias a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Candidato:

Sim, renuncio.

Estes três formulários, se as circunstâncias o exigirem, podem ser adaptados, de uma forma mais precisa, pelas Conferências Episcopais, sobretudo onde houver necessidade de o candidato renunciar a cultos supersticiosos, de adivinhação ou de magia (cf. acima n. 80, p. 50).

Profissão de fé

260. Em seguida, o celebrante interroga o candidato:

N., crês em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Candidato:

Sim, creio.

Celebrante:

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Candidato:

Sim, creio.

Celebrante:

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Candidato:

Sim, creio.

Depois da profissão de fé, faz-se imediatamente a imersão ou a ablução do candidato.

Rito do Batismo

261. Se o Batismo se faz por imersão quer de todo o corpo, quer somente da cabeça, salvasse-se o devido pudor e decoro.

O celebrante toca no candidato e baptiza-o, fazendo-lhe, por três vezes, a imersão total, ou somente da cabeça, e erguendo-o outras tantas, ao mesmo tempo que invoca uma única vez a Santíssima Trindade:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

faz a primeira imersão

e do Filho,

faz a segunda imersão

e do Espírito Santo.

faz a terceira imersão

Entretanto, o padrinho ou a madrinha ou ambos tocam no baptizando.

Depois do Batismo, é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. n. 390, p. 275).

262. Se o Batismo se faz por infusão, o celebrante tira a água baptismal da fonte e, infundindo-a por três vezes sobre a cabeça do candidato, que a mantém inclinada, baptiza-o em nome da Santíssima Trindade:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

faz a primeira infusão

e do Filho,

faz a segunda infusão

e do Espírito Santo.

faz a terceira infusão

Entretanto, o padrinho ou a madrinha ou ambos põem a mão direita sobre o ombro direito do eleito.

Depois do Baptismo, é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. n. 390, p. 275).

RITOS EXPLICATIVOS

Unção depois do Baptismo

[263.] Se, por motivos especiais, a celebração da Confirmação vier a ser separada do Baptismo, o celebrante, depois da imersão ou da infusão da água, faz a unção com o Crisma, na forma habitual, dizendo sobre o que foi baptizado:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que te concedeu o perdão de todos os pecados
e te deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
agora que fazes parte do seu povo
unge-te com o Crisma da salvação,
para que permaneças, eternamente,
membro de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Baptizado:

Amen.

Em seguida, o celebrante, sem dizer nada, unge o baptizado, no alto da cabeça, com o santo Crisma.

Imposição da veste branca

264. O celebrante diz:

N., agora és nova criatura
e estás revestido de Cristo.

Recebe a veste branca,
e apresenta-a, sem mancha,
no tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo,
para viveres eternamente com Ele.

Baptizado:

Amen.

Às palavras do celebrante «Recebe a veste branca», o padrinho (a madrinha) do neófito reveste-o com a veste branca ou de outra cor mais de acordo com os costumes do lugar.

Se as circunstâncias assim o aconselharem, este rito pode omitir-se.

Entrega da vela acesa

265. Em seguida, o celebrante toma nas mãos o círio pascal ou toca-lhe apenas, dizendo:

Padrinho (Madrinha), aproxime-se para entregar a luz ao seu afilhado, que acaba de receber o Baptismo.

O padrinho (A madrinha) aproxima-se, acende a vela no círio pascal e entrega-a ao neófito. Em seguida, o celebrante diz:

Agora és luz em Cristo.
Vive sempre como filho (filha) da luz.
Persevera na fé,
para que, quando o Senhor vier,
possas ir ao seu encontro
com todos os Santos, no reino dos céus.

Baptizado:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

266. Entre a celebração do Baptismo e da Confirmação, se for oportuno, a assembleia canta um cântico apropriado.

267. Se o Baptismo tiver sido conferido pelo Bispo, convém que seja também ele a administrar imediatamente a Confirmação.

Na ausência do Bispo, a Confirmação pode ser dada pelo presbítero que conferiu o Baptismo.

268. O celebrante faz uma breve alocação ao neófito, que está de pé, diante dele, com estas palavras ou outras semelhantes:

N., acabaste de ser baptizado. No Baptismo recebeste uma vida nova em Cristo e começaste a ser membro de Cristo e do seu povo sacerdotal. Vais agora receber o Espírito Santo que já desceu sobre nós, o mesmo Espírito que foi enviado pelo Senhor sobre os Apóstolos, no dia de Pentecostes e que por eles e pelos seus sucessores, é dado aos que receberam o Baptismo.

Também tu receberás a força do Espírito Santo que Jesus prometeu. Essa força torna-te conforme a Cristo, de maneira mais perfeita. Assim poderás dar testemunho da paixão e ressurreição do Senhor e ser membro activo da Igreja, para que o Corpo de Cristo seja edificado na fê e na caridade.

Em seguida, o celebrante, de pé e de mãos juntas, voltado para o povo, diz:

Oremos, irmãos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que, sobre este novo membro da Igreja,
derrame agora o Espírito Santo,
que o fortaleça com a abundância dos seus dons
e, pela sua unção espiritual,
o torne imagem perfeita de Cristo, Filho de Deus.

Todos oram, em silêncio, durante algum tempo.

269. Seguidamente, o celebrante impõe as mãos sobre o confirmando e diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a este vosso servo
e o libertastes do pecado,
enviai sobre ele o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhe, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-o do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

270. Neste momento, o confirmando aproxima-se do celebrante. O padrinho (ou a madrinha) põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao celebrante, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

O celebrante humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo,
o dom de Deus.

Confirmado:

Amen.

O celebrante acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

271. Omitido o Símbolo, segue-se imediatamente a Oração universal, na qual o neófito participa pela primeira vez.

O neófito leva as oferendas ao altar.

272. Quando se usa a Oração Eucarística I, faz-se menção do neófito no *Aceitai benignamente*, e dos padrinhos no *Lembra-Vos, Senhor* (n. 377, p. 247); quando se usa a Oração Eucarística II, III ou IV, inserem-se, no lugar próprio, as fórmulas pelo neófito, indicadas no n. 391, p. 278.

273. É conveniente que o neófito receba a sagrada comunhão sob as duas espécies, juntamente com o padrinho, madrinha, pais, cônjuge e catequistas leigos.

Antes da comunhão, isto é, antes de *Eis o Cordeiro de Deus*, o celebrante pode dirigir ao neófito uma breve monição sobre o valor de tão grande mistério, que é o ponto culminante da iniciação e centro de toda a vida cristã.

274. Em casos excepcionais, como doença, velhice, mudança de residência, distâncias, etc.:

a) em que o candidato não pôde começar o catecumenado com o rito próprio ou, uma vez começado, terminá-lo com todos os ritos;

b) e em que, por outro lado, viria a ficar espiritualmente prejudicado se, adoptando-se o rito que acabou de descrever-se (Capítulo II), o candidato ficasse privado dos benefícios de uma preparação mais longa,

então é muito vantajoso que, com a permissão do Bispo, este último rito (Capítulo II) seja ampliado com um ou vários elementos do Ritual completo (Capítulo I).

275. Este rito, assim ampliado, oferece a possibilidade de algum novo candidato alcançar outros mais adiantados, fazendo-se oportunamente os ritos iniciais do Ritual completo (v. g. a entrada em catecumenado, os exorcismos menores, as bênçãos, etc.), ou também de terminar sozinho o catecumenado que começou com os outros, mas não pôde concluir juntamente com eles (v. g. a eleição, o rito da purificação e da iluminação, os sacramentos propriamente ditos).

276. Podem fazer-se adaptações, que se deixam ao prudente juízo dos pastores, combinando os dois ritos, o breve e o ampliado, da seguinte maneira:

1) juntando simplesmente certos elementos, como por exemplo, os ritos do tempo do catecumenado (nn. 106-132, pp. 68-79), as tradições (nn. 183-192, pp. 110-117);

2) seleccionando determinada parte e ampliando-a, do rito de acolhimento (nn. 245-251, pp. 152-155), ou da liturgia da palavra (nn. 252-256, pp. 156-159). No rito do acolhimento, os nn. 245-247, pp. 152-153, podem ser ampliados à maneira do rito da admissão do catecúmeno (nn. 73-97, pp. 46-65); omitindo, se for oportuno, os nn. 246-247, pp. 152-153, os nn. 248-249, p. 154, que se seguem, podem ser substituídos pelo rito da eleição. Na liturgia da palavra, os nn. 253-255, pp. 156-158, podem ser adaptados a um dos escrutínios (nn. 160-179, pp. 93-108), etc.;

3) utilizando parte deste rito simplificado, em vez de alguns ritos do Ritual completo; ou, quando se acolhem os chamados «simpatizantes» (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 12 § 3, p. 25), juntando o rito da admissão dos catecúmenos (nn. 73-97, pp. 46-65) com o da eleição (nn. 143-151, pp. 82-90).

277. Na utilização deste rito ampliado, haja o cuidado:

1) de fazer ao candidato uma catequese completa;

2) de o rito ser celebrado com a participação activa de uma assembleia;

3) de, após a recepção dos sacramentos, se facultar ao neófito, tanto quanto possível, um tempo de mistagogia.

CAPÍTULO III

RITUAL BREVE DA INICIAÇÃO DE UM ADULTO EM PERIGO PRÓXIMO OU EM ARTIGO DE MORTE

278. Aquele que estiver em perigo próximo de morte, seja ou não catecúmeno, pode ser batizado com o rito breve a seguir descrito (nn. 283-294, pp. 176-187), desde que, fora do artigo de morte, possa ouvir as perguntas e responder-lhes.

279. No caso de se tratar de alguém já admitido ao catecumenado, deve prometer que, uma vez restabelecido, completará a catequese normal. Se ainda não é catecúmeno, é necessário que dê sinais sérios de conversão a Cristo e de renúncia aos cultos gentílicos e que não esteja impedido por obstáculos de ordem moral (v. g. poligamia «simultânea», etc.); há-de prometer ainda, que uma vez recuperada a saúde, seguirá todo o curso da iniciação correspondente ao seu caso.

280. Este rito está organizado tendo sobretudo em vista a sua utilização pelos catequistas e leigos.

Poderá também, no entanto, ser usado pelo presbítero e o diácono, em caso de necessidade urgente; mas habitualmente o presbítero e o diácono deverão seguir o rito simplificado (nn. 240-273, pp. 151-173), com as adaptações que as circunstâncias de lugar e de tempo exigirem.

O presbítero que baptiza, se tiver à mão o santo Crisma e houver tempo, não deixe de conferir a Confirmação a seguir ao Baptismo, omitindo, neste caso, a unção pós-baptismal (n. 263, p. 169).

Do mesmo modo, o presbítero ou o diácono, ou, se o caso o requerer, também o catequista ou o leigo que tenha a faculdade de distribuir a comunhão, darão, se for possível, a Eucaristia ao neófito. Neste caso, o sacramento pode ser levado antes da celebração do rito e colocado, durante a celebração do mesmo, sobre uma mesa coberta com uma toalha branca.

281. Em artigo de morte, ou seja, em caso de morte iminente, quando o tempo urge, o ministro, omitido tudo o mais, derrama água, mesmo não benzida, mas natural, sobre a cabeça do enfermo, dizendo a fórmula costumada (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã, n. 23, p. 16).

282. Em relação aos que foram baptizados em perigo ou em artigo de morte, se recuperarem a saúde, haja o cuidado de fazer com que sejam devidamente instruídos na catequese, sejam acolhidos na igreja em tempo oportuno e recebam os outros sacramentos da iniciação. Neste caso observem-se, com as devidas adaptações, os princípios estabelecidos nos nn. 295-305, pp. 189-191.

Início do rito

283. O catequista ou o leigo, depois de ter saudado a família, de maneira afável, em breves palavras, fala com o enfermo sobre o que ele pediu e, se não é catecúmeno, sobre os motivos da sua conversão; em seguida, depois de formar um juízo sobre a oportunidade do Baptismo, faz-lhe uma breve catequese, se for necessário.

284. A seguir convida para junto do enfermo a família, o padrinho (a madrinha), alguns parentes e amigos, de entre os quais se escolhe uma ou duas testemunhas. E prepara-se a água, mesmo não benzida.

Diálogo

285. Depois, voltando para junto do enfermo, o ministro interroga-o de novo com estas palavras ou outras semelhantes:

N., pediste o Baptismo porque desejas possuir a vida eterna prometida aos cristãos. A vida eterna consiste em conhecer ao Deus verdadeiro e àquele que Ele enviou, Jesus Cristo. É esta a fé dos cristãos: sabes isto?

Enfermo:

Sim, sei.

Ministro:

Ao mesmo tempo que tens fé em Jesus Cristo é necessário também que queiras cumprir os seus mandamentos, como fazem os cristãos: também sabes isto?

Enfermo:

Sim, sei.

Ministro:

Queres portanto viver a vida própria dos cristãos?

Enfermo:

Sim, quero.

Ministro:

Então, promete que, depois de recuperares a saúde, hás-de dedicar algum tempo para conheceres melhor a Cristo e para receberes a formação cristã.

Enfermo:

Sim, prometo.

286. O ministro, voltando-se então para o padrinho (a madrinha) e as testemunhas, interroga-os com estas palavras ou outras semelhantes:

O padrinho (A madrinha), ouviu a promessa de N..

Promete, pela sua parte, recordar-lhe esta promessa e ajudá-lo a aprender a doutrina de Cristo, a frequentar as reuniões da comunidade e a ser um bom cristão?

Padrinho:

Sim, prometo.

Ministro:

E vós, que assistis como testemunhas, sois garantes desta promessa?

Testemunhas:

Sim, somos.

287. O ministro, voltando-se de novo para o enfermo, diz:

Então receberás o Baptismo para a vida eterna, segundo o mandamento do Senhor Jesus.

Conforme o tempo e as circunstâncias, lê alguns passos do Evangelho que em seguida explicará, se for possível, por exemplo:

Jo 3, 1-6: «Quem não renascer de novo não pode ver o Reino de Deus».

Jo 6, 44-46: «Quem acredita tem a vida eterna».

Mt 22, 35-40: «Este é o maior e o primeiro mandamento».

Mt 28, 18-20: «Ensinai todas as nações, baptizando-as»

Mc 1, 9-11: «Foi baptizado por João no rio Jordão».

Preces

288. Depois disto, convida os presentes a recitarem com ele as seguintes preces:

Imploremos, irmãos, a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso para N., que pede a graça do Baptismo, e também para o seu padrinho (a sua madrinha), para toda a sua família e amigos.

O ministro (ou um dos presentes) diz algumas das invocações seguintes:

Dignai-Vos, Senhor, aumentar-lhe a fé em Cristo, vosso Filho e nosso Salvador:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Atendei ao seu desejo de possuir a vida eterna e de entrar no reino dos céus:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Realizai a esperança que ele tem de Vos conhecer como criador do mundo e Pai de todos os homens:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Perdoai-lhe, pelo Baptismo, todos os seus pecados e santificai-o:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Dai-lhe a salvação que Jesus Cristo mereceu pela sua morte e ressurreição:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Concedei-lhe, por vosso amor, a graça de se tornar vosso filho adoptivo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Voltai a dar-lhe a saúde e concedei-lhe tempo para melhor conhecer a Cristo e O imitar:

R. Ouvi-nos, Senhor.

E a todos nós, discípulos de Cristo, que pelo Baptismo formamos um só Corpo, conservai-nos sempre unidos numa só fé e numa só caridade:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Estas preces podem adaptar-se às diversas circunstâncias.

289. O ministro conclui as preces com esta oração:

Ouvi, Senhor, a nossa oração,
e olhai para a fé e para o desejo de N.,
a quem amais.

Por esta água que escolheste
para que os homens renasçam para a vida eterna,
fazei que ele seja configurado com Cristo
na paixão e ressurreição,
alcance o perdão de todos os seus pecados,
se torne vosso filho adoptivo
e se venha juntar ao vosso povo santo.

[Concedei-lhe ainda a saúde corporal,
para que Vos possa dar graças no meio da assembleia
e, seguindo fielmente os mandamentos de Cristo,
se torne seu perfeito discípulo].

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Renúncia e profissão de fé

290. Em seguida, o ministro, voltando-se para o enfermo, pede-lhe que faça a renúncia e a profissão de fé:

Renúncias a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções?

Enfermo:

Sim, renuncio.

Se for oportuno, o ministro pode usar um dos formulários que se seguem e ainda a adaptação a que se refere o n. 80, p. 50.

FORMULÁRIO B

Renúncias a Satanás?

Enfermo:

Sim, renuncio.

Ministro:

E a todas as suas obras?

Enfermo:

Sim, renuncio.

Ministro:

E a todas as suas seduções?

Enfermo:

Sim, renuncio.

Ou

FORMULÁRIO C

Renuncias ao pecado, para viveres na liberdade dos filhos de Deus?

Enfermo:

Sim, renuncio.

Ministro:

Renuncias às seduções do mal, para que o pecado não te escravize?

Enfermo:

Sim, renuncio.

Ministro:

Renuncias a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Enfermo:

Sim, renuncio.

O ministro continua:

Crês em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Enfermo:

Sim, creio.

Ministro:

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Enfermo:

Sim, creio.

Ministro:

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Enfermo:

Sim, creio.

Rito do Batismo

291. Em seguida, o ministro, chamando o enfermo pelo nome que este deseja receber, batiza-o, dizendo:

N., eu te baptizo em nome do Pai,
faz a primeira infusão

e do Filho,
faz a segunda infusão

e do Espírito Santo.
faz a terceira infusão

[291a.] Se o ministro for diácono, depois da infusão da água pode fazer-se também, no modo e com a fórmula habitual, a unção pós-baptismal com o Crisma, dizendo sobre o que foi baptizado:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que te concedeu o perdão de todos os pecados
e te deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
agora que fazes parte do seu povo
unge-te com o Crisma da salvação,
para que permaneças, eternamente,
membro de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Baptizado:

Amen.

Em seguida, o diácono, sem dizer nada, unge o baptizado, no alto da cabeça, com o santo Crisma.

[292.] Se não é possível dar-se a Confirmação nem a Comunhão, o ministro, imediatamente a seguir ao Baptismo, diz:

N., foste libertado dos teus pecados, recebeste uma vida nova de Deus Pai e já és filho de Deus em Cristo. Dentro em breve, se Deus o permitir, receberás a plenitude do Espírito Santo pela Confirmação e irás até ao altar de Deus para tomares parte no banquete da Eucaristia. Agora, com o espírito de filho adoptivo, que hoje recebeste, reza, juntamente connosco, como o Senhor nos ensinou.

O neófito e todos os presentes dizem, juntamente com o ministro, a Oração dominical (cf. adiante, n. 294, p. 187).

Rito da Confirmação

293. Se o Batismo tiver sido conferido por um presbítero, este pode dar a Confirmação (cf. acima n. 280, p. 175), fazendo antes uma admoção com estas palavras ou outras semelhantes:

N., acabaste de ser batizado. No Batismo recebeste uma vida nova em Cristo e começaste a ser membro de Cristo e do seu povo sacerdotal. Vais agora receber o Espírito Santo que já desceu sobre nós, o mesmo Espírito que foi enviado pelo Senhor sobre os Apóstolos, no dia de Pentecostes e que, por eles e pelos seus sucessores, é dado aos que receberam o Batismo.

Em seguida, se for oportuno, convida os presentes a orar em silêncio durante algum tempo. Terminada a oração, o presbítero, impondo as mãos sobre o confirmando, diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a este vosso servo
e o libertastes do pecado,
enviai sobre ele o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhe, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-o do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Então o presbítero humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo,
o dom de Deus.

Confirmado:

Amen.

O presbítero acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado:

Amen.

Em caso de necessidade urgente, basta fazer a crismação com as palavras: Recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus, fazendo antes, se for possível, a imposição das mãos com a oração: Deus todo-poderoso.

Depois da Confirmação, pode dar-se ao neófito a Comunhão, segundo o rito que se descreve mais adiante, n. 294, p. 187. De contrário, a celebração conclui-se com a Oração dominical.

Rito da Comunhão

294. Se, imediatamente depois da Confirmação, ou depois do Baptismo, quando não houver Confirmação, se dá a sagrada Comunhão, o ministro pode dizer a admoção seguinte ou outra semelhante, omitindo as palavras que vão entre parênteses, quando a Confirmação tiver sido conferida antes:

N., foste libertado dos teus pecados, recebeste uma vida nova de Deus Pai e já és filho de Deus em Cristo. [Dentro em breve, se Deus o permitir, receberás a plenitude do Espírito Santo pela Confirmação]. Agora, antes de receberes o Corpo de Cristo, com o espírito de filho adoptivo que hoje recebeste, reza, juntamente connosco, como o Senhor nos ensinou.

O neófito e todos os presentes dizem, juntamente com o ministro:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O ministro toma a hóstia e, conservando-a um pouco elevada, voltado para o neófito, diz:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O neófito e os presentes dizem uma só vez:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas disse uma palavra e serei salvo.

O ministro dá a comunhão ao neófito, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O neófito responde:

Amen.

E recebe a Comunhão. As pessoas presentes que queiram comungar,
podem receber o Sacramento.

Terminada a Comunhão, o ministro diz a oração de conclusão:

Senhor, Pai Santo,
Deus eterno e onipotente,
nós Vos pedimos, cheios de confiança,
que o Santíssimo Corpo de Jesus Cristo, vosso Filho,
que este nosso irmão recebeu,
seja para ele remédio de vida eterna
para o seu corpo e para a sua alma.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

O enfermo que tenha recebido todos ou alguns dos sacramentos da
iniciação em perigo próximo de morte, se depois vier a recuperar a
saúde, deve completar a catequese normal e os sacramentos ou ritos
que não tenha sido possível celebrar antes (cf. n. 279, p. 175, e nn.
295-305, pp. 189-191).

CAPÍTULO IV

PREPARAÇÃO PARA A CONFIRMAÇÃO E PARA A EUCARISTIA DOS ADULTOS QUE, BAPTIZADOS EM CRIANÇA, NÃO RECEBERAM CATEQUESE

295. As sugestões pastorais que a seguir se apresentam têm em vista aqueles adultos que, batizados em criança, não receberam depois catequese nem, por consequência, foram admitidos à Confirmação e à Eucaristia. Mas podem adaptar-se a casos semelhantes, sobretudo ao adulto que tenha sido batizado em perigo ou em artigo de morte.

Embora estes adultos não tenham ainda ouvido o anúncio do mistério de Cristo, todavia a sua condição difere da condição dos catecúmenos, uma vez que já foram introduzidos na Igreja e se tornaram filhos de Deus pelo Baptismo. A sua conversão fundamenta-se, portanto, no Baptismo que já receberam e cuja força de vida eles devem fazer desabrochar.

296. A preparação destes adultos exige um tempo prolongado pela mesma razão que a dos catecúmenos (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19, p. 26), tempo durante o qual a fé, neles infundida no Baptismo, deve crescer, atingir a maturidade e imprimir-se neles através da formação pastoral que lhes é dada. A par disto, importa robustecer neles a vida cristã, mediante uma disciplina apropriada que lhes há-de ser proposta, a catequese acomodada ao seu caso, o convívio com a comunidade dos fiéis e a participação em certos ritos litúrgicos.

297. A organização da catequese corresponde, a maior parte das vezes, àquela que se propõe para os catecúmenos (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 19 § 1, p. 27). Mas, ao dar esta catequese, o sacerdote, o diácono ou o catequista deverá ter em conta a situação particular destes adultos que já receberam o dom do Baptismo.

298. Tal como aos catecúmenos, também a estes adultos a comunidade dos fiéis procurará ajudar com a sua caridade fraterna e a sua oração e dando testemunho da idoneidade deles na altura em que forem admitidos aos sacramentos (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, nn. 4, p. 22; 19 § 2, p. 27; 23, p. 29).

299. Estes adultos são apresentados à comunidade por um garante. Mas, no decurso da sua formação, cada um deles escolherá, com a aprovação do sacerdote, um padrinho, que actuará como delegado da comunidade junto dele e que desempenhará para com ele as mesmas funções que o padrinho desempenha para com o catecúmeno (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 43, p. 35). O padrinho escolhido neste tempo poderá ser até o que foi padrinho do Baptismo, contanto que seja realmente capaz de desempenhar a sua função.

300. O tempo da preparação é santificado por acções litúrgicas, a primeira das quais é o rito pelo qual os adultos são recebidos na comunidade e se reconhecem como parte dela, uma vez que já foram assinalados pelo Baptismo.

301. Depois disso, participarão nas celebrações da liturgia da palavra, quer naquelas em que se reúne a assembleia dos fiéis, quer nas que se destinam mais directamente aos catecúmenos.

302. Para significar a acção de Deus nesta preparação, pode ser oportuno lançar mão de alguns ritos próprios do catecumenado, que melhor respondam à situação e à necessidade espiritual destes adultos, como são as tradições do Símbolo, da Oração dominical e até dos Evangelhos.

303. O tempo da catequese deve adaptar-se ao ano litúrgico, sobretudo a última parte, que normalmente deverá coincidir com a Quaresma. Durante este tempo, é oportuno organizar celebrações penitenciais que conduzirão à celebração do sacramento da Penitência.

304. O vértice de toda a formação será habitualmente a Vigília pascal, em que os adultos fazem a profissão da fé baptismal, recebem o sacramento da Confirmação e participam na Eucaristia. Se a Confirmação não puder ser dada na própria Vigília pascal, por não estar presente um Bispo ou um ministro extraordinário da Confirmação, seja conferida quanto antes e até, tanto quanto possível, no Tempo Pascal.

305. Finalmente, os adultos completam a sua formação cristã e realizam a plena inserção na comunidade, vivendo, em conjunto com os neófitos, o tempo da mistagogia.

CAPÍTULO V

RITUAL DA INICIAÇÃO DAS CRIANÇAS EM IDADE DE CATEQUESE

306. Este rito destina-se às crianças que, não tendo sido baptizadas na infância e tendo atingido a idade da discricção e da catequese, se apresentam para receber a iniciação cristã, trazidas pelos pais ou pelos responsáveis da educação, ou vindo espontaneamente com a permissão daqueles. Já são idóneas, porque podem conceber e alimentar uma fé própria e, por dever de consciência, aceitar algumas responsabilidades. Todavia, não devem ainda ser tratadas como adultos, porque, caracterizadas por mentalidade infantil, dependem dos pais ou de outros responsáveis e são muito influenciáveis pelos companheiros e pela sociedade.

307. A sua iniciação requer a prévia conversão pessoal, amadurecida a pouco e pouco, segundo a idade, e o amparo na educação necessário a esta idade. Depois, deve adaptar-se tanto ao caminhar espiritual dos candidatos, isto é, ao seu crescimento na fé, como à formação catequética que vão recebendo. Por isso, como a dos adultos, a iniciação deve prolongar-se, se for necessário, por vários anos, antes de se aproximarem dos sacramentos, distribuindo-se por diversos degraus e tempos com seus ritos próprios.

308. O progresso das crianças na formação que recebem depende, por um lado, do auxílio e exemplo dos companheiros, por outro dos pais; por isso haverá que ter em conta estes dois factores:

a) Como as crianças que vão fazer a iniciação pertencem muitas vezes a algum grupo de companheiros há muito baptizados, que se preparam pela catequese para a Confirmação e a Eucaristia, a sua iniciação faz-se progressivamente, tendo por base este mesmo grupo catequético.

b) É para desejar que estas mesmas crianças, na medida do possível, encontrem igualmente ajuda e exemplo por parte dos pais, cuja permissão se requer para fazer a iniciação e para encaminhar a futura vida cristã das crianças. Além disso, o tempo da iniciação facultará à família a oportunidade de contactar com os sacerdotes e os catequistas.

309. Na medida em que as circunstâncias o permitirem, é muito útil juntar nas mesmas celebrações deste Ritual as crianças que se encontrem nas mesmas condições, para que se ajudem umas às outras, com o exemplo, na caminhada catecumenal.

310. No que se refere ao tempo das celebrações, é para desejar que, na medida do possível, o último tempo da preparação coincida com o Tempo da Quaresma e que os sacramentos sejam celebrados na Vigília pascal (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 8, p. 23). Mas antes de as crianças serem admitidas aos sacramentos nas festas pascais, tenha-se em conta se elas estão nas devidas condições e se o tempo para a celebração desses sacramentos está de acordo com o grau da instrução catequética que frequentam. Com efeito, procure-se, tanto quanto possível, que os candidatos se aproximem dos sacramentos da iniciação na mesma altura em que os seus companheiros já baptizados são admitidos à Confirmação e à Eucaristia.

311. Estas celebrações façam-se com a participação activa de uma assembleia composta de um número conveniente de fiéis, da qual façam parte os pais e a família e ainda os companheiros do grupo catequético e pessoas amigas já adultas. Regra geral, na iniciação das crianças desta idade, é desejável que não esteja presente toda a comunidade paroquial: basta que a mesma esteja representada.

312. Tal como está organizado, este Ritual admite as adaptações e aditamentos que as Conferência Episcopais julgarem oportunas, para melhor corresponder às necessidades e circunstâncias da região e às conveniências pastorais. Pode introduzir-se, adaptando-o à idade das crianças, o rito das «tradições» usado para os adultos (cf. n. 103, p. 67; n. 125, p. 77; e nn. 181-192, pp. 109-117). Além disso, nas traduções deste Ritual em língua vernácula, haverá o cuidado de adaptar as admoções, as preces e as orações à capacidade das crianças. A Conferência Episcopal pode até, se for oportuno, por exemplo quando

alguma oração do Ritual Romano é traduzida em língua vernácula, aprovar outra oração que proponha os mesmos temas de uma forma mais adaptada às crianças (cf. Preliminares gerais da iniciação cristã, n. 32, p. 19).

313. Os ministros, ao seguirem este Ritual, usem de bom grado e com inteligência das faculdades que lhes são atribuídas, quer nos Preliminares gerais da iniciação cristã (nn. 34 e 35, pp. 19), quer nos Preliminares particulares do batismo das crianças (n. 31, p. 38) e da iniciação dos adultos (n. 67, p. 43).

PRIMEIRO DEGRAU RITO DA ADMISSÃO DOS CATECÚMENOS

314. Antes de mais, este rito celebra-se perante uma assembleia reduzida, ainda que activa, para que as crianças não sejam perturbadas pelo grande número (cf. n. 311, p. 194). Estarão presentes, na medida do possível, os pais ou os responsáveis dos candidatos. Se não puderem comparecer, devem manifestar o consentimento dado às crianças; e em lugar deles estejam presentes os «garantes» (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 42, p. 35), isto é, fiéis idóneos que, para este caso, façam as vezes dos pais e apresentem as crianças.

315. A celebração faz-se na igreja ou noutro lugar apto para fazer desta recepção uma experiência íntima segundo a idade e a capacidade dos candidatos.

A primeira parte ou rito de introdução faz-se, segundo as circunstâncias, à entrada da igreja ou do lugar acima referido; a segunda parte ou liturgia da palavra, dentro da igreja ou no lugar escolhido para o efeito.

RITO DA RECEPÇÃO

316. O celebrante, revestido das vestes litúrgicas, dirige-se para o lugar onde estão reunidas as crianças e os pais ou os responsáveis ou ainda, se for o caso, os garantes, e saúda-os e a toda a assembleia de maneira simples e afável.

Admonição prévia

317. Depois, dirige-se aos candidatos e aos seus pais, para lhes manifestar a alegria e o contentamento da Igreja. Em seguida, convida-os, bem como aos garantes, se for o caso, a que se aproximem.

Diálogo com as crianças

318. Depois, o celebrante interroga cada uma das crianças, se não forem em grande número, com estas palavras ou outras semelhantes:

N., queres ser cristão (cristã)?

Criança:

Sim, quero.

Celebrante:

E porque queres ser cristão (cristã)?

Criança:

Porque creio em Cristo.

Celebrante:

Para que te serve a fé em Cristo?

Criança:

Para alcançar a vida eterna.

O celebrante também pode usar outras palavras para fazer as perguntas e deixar ao candidato a liberdade de responder por outra forma: Quero fazer a vontade de Deus, Quero seguir a palavra de Deus, Quero ser batizado, Quero ter fé, Quero ser amigo de Jesus, Quero entrar na família dos cristãos, etc..

Se as crianças forem em grande número, o celebrante pode fazer as perguntas a todas ao mesmo tempo, levar algumas delas a responder e depois perguntar às outras se estão de acordo.

319. Em seguida, o celebrante conclui o diálogo com uma breve catequese adaptada às circunstâncias e à idade das crianças, por estas palavras ou outras semelhantes:

Meus meninos: Vós já acreditais em Cristo e quereis preparar-vos para o Baptismo. É com grande alegria que vos recebemos na família dos cristãos; nela haveis de conhecer a Cristo cada vez melhor. Agora ireis procurar viver connosco à maneira dos filhos de Deus, como Cristo nos ensinou, quando disse estas palavras: Amarás a Deus com todo o teu coração. Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

Estas últimas palavras de Cristo, se for oportuno, podem ser repetidas pelas crianças, para mostrarem o seu consentimento.

Celebrante:

Quereis amar muito a Deus?

Crianças:

Sim, nós queremos amar a Deus com todo o nosso coração.

Celebrante:

Quereis amar-vos muito uns aos outros?

Crianças:

Sim, nós queremos amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou.

Diálogo com os pais e com a assembleia

320. Em seguida, o celebrante dirige-se de novo às crianças e diz-lhes que peçam o consentimento dos pais ou dos garantes que as apresentam. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

N. e N., deveis pedir agora o consentimento dos vossos pais. Ide junto deles e pedi-lhes que se aproximem juntamente convosco.

As crianças vão junto dos pais ou dos garantes e trazem-nos até junto do celebrante. Este continua:

Caríssimos amigos: Os vossos filhos (Estas crianças) **N. e N.,** desejam preparar-se para o Baptismo. E vós dais-lhes o vosso consentimento?

Pais:

Sim, damos.

Celebrante:

Estais dispostos a ajudá-los (a ajudá-las) nesta preparação para o Baptismo?

Pais:

Sim, estamos.

321. Em seguida, o celebrante interroga as outras pessoas presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Estas crianças precisam de ser ajudadas pela nossa fé e amizade para continuarem o caminho que hoje começam. Pergunto-vos pois, a vós, que sois seus amigos e companheiros: estais dispostos a ajudá-las neste seu caminhar para o Baptismo?

Todos:

Sim, estamos.

Na signação dos olhos:

Recebe o sinal da cruz nos olhos,
para veres as obras de Cristo.

Todos:



(Flechar a Voz, S - olho.)

Na signação da boca:

Recebe o sinal da cruz nos lábios,
para falares como Cristo falou.

Todos:



(Flechar a Voz, S - boca.)

Na signação do peito:

Recebe o sinal da cruz no peito,
para acolheres Cristo, pela fê, no teu coração.

Todos:



(Flechar a Voz, S - peito.)

Na signação dos ombros:

Recebe o sinal da cruz nos ombros,
para teres a força de Cristo.

Todos:

Cruz na Cruz, & - mbros.

Na signação do corpo todo:

Sobre ti se faz o sinal da Cruz de Cristo

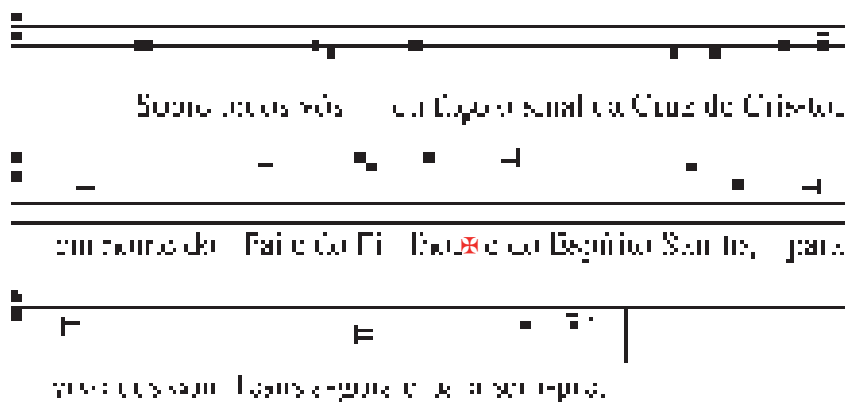
nome do Pai e do Filho, & e do Espírito Santo, para

viveres com Jesus a gerar e para sempre.

Criança:

A cruz.

Depois o celebrante faz, sozinho, a signação sobre todas as crianças ao mesmo tempo, sem as tocar, mas traçando o sinal da cruz sobre elas, enquanto diz:



Crianças:



Quando é recitado:

Sobre todos vós eu faço o sinal da cruz de Cristo, em nome do Pai, e do Filho, e do ✠ Espírito Santo, para viverdes com Jesus agora e para sempre.

Crianças:

Amen.

Introdução na igreja

324. Em seguida, o celebrante convida os catecúmenos a aproximarem-se, com estas palavras ou outras semelhantes:

Agora podeis ocupar um lugar na assembleia dos cristãos. Vinde, pois, para ouvir o Senhor que nos fala e para Lhe fazer oração, juntamente connosco.

Após estas palavras, as crianças entram na assembleia e ocupam os seus lugares ou junto dos pais (garantes), ou junto dos companheiros, de modo que todos vejam que elas agora fazem parte da assembleia.

Entretanto canta-se o Salmo 94 (95) ou 121 (122), ou outro cântico apropriado.

LITURGIA DA PALAVRA

325. Traz-se o livro das Sagradas Escrituras e coloca-se com todo o respeito no lugar próprio. O celebrante, em breves palavras, pode explicar a dignidade da palavra de Deus, proclamada e escutada na assembleia cristã, e começa-se imediatamente uma breve liturgia da palavra.

Leituras e homilia

326. Escolhem-se leituras, adaptadas quer à capacidade dos catecúmenos, quer ao adiantamento da catequese que tanto eles como os companheiros já receberam, por exemplo:

Gen 12, 1-4a: Vocação de Abraão.

Salmo 32 (33), 4-5. 12-13. 18-19. 20 e 22

Jo 1, 35-42 (ou 35-39): «Eis o Cordeiro de Deus.
Encontrámos o Messias».

Ou ainda:

Ez 36, 25-28: O coração novo e o regresso à terra.

Ef 4, 1-6a: Vocação a seguir: uma só fé, um só baptismo.

Gal 5, 13-17. 22-23a. 24-25: Um só mandamento e um só Espírito.

Mc 12, 28c-31: O primeiro mandamento.

Lc 8, 4-9. 11-15: A parábola do sementeiro.

Lc 19, 1-10: Zaqueu.

Jo 6, 44-47: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai não o trazer».

Jo 13, 34-35: O mandamento novo.

Jo 15, 9-11 ou 12-17: «Amai-vos uns aos outros».

Outras leituras, salmos responsoriais e versículos antes do Evangelho, n. 388, p. 260.

Depois das leituras, o celebrante faz uma breve homilia, para ilustrar o que foi lido.

327. Recomenda-se um tempo de silêncio, durante o qual todas as crianças, a convite do celebrante, rezam no seu coração. Segue-se um cântico apropriado.

Entrega dos Evangelhos

328. Durante o cântico ou imediatamente depois, conforme for mais oportuno, entrega-se o livro dos Evangelhos às crianças, após uma rápida preparação feita numa admoção adequada ou numa homilia breve.

Preces

329. Depois fazem-se as preces seguintes, com estas palavras ou outras semelhantes:

Celebrante:

Oremos por estas crianças, que são vossos filhos, companheiros e amigos, e que se aproximam agora de Deus.

Leitor:

Para que o Senhor aumente cada vez mais nestas crianças o desejo de viverem como Jesus viveu, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que elas, vivendo na Igreja, aí encontrem a felicidade, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que o Senhor lhes conceda a força e a perseverança nesta preparação para o Baptismo, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que Deus, no seu amor, afaste delas a tentação do medo e do desânimo, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que o Senhor lhes conceda a alegria de receberem o Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia, oremos, irmãos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O celebrante conclui com esta oração:

Senhor nosso Deus,
que fizestes nascer nestas crianças
a vontade de serem cristãos perfeitos,
fazei-as caminhar para Vós com perseverança,
e dai-nos a graça
de ver atendidos os seus desejos e a nossa oração.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

No fim canta-se um cântico.

Se depois se celebrar a Eucaristia, despedem-se primeiro os catecúmenos.

SEGUNDO DEGRAU

ESCRUTÍNIOS OU RITOS PENITENCIAIS

330. Os ritos penitenciais aqui descritos e que devem considerar-se como dos tempos mais importantes do catecumenado das crianças, aproximam-se do género dos escrutínios do Ritual da iniciação cristã dos adultos (nn. 152-180, pp. 91-108). Por isso, como têm finalidade semelhante, podem seguir-se e adaptar-se as normas estabelecidas para os escrutínios (Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 25 § 1, p. 29, e nn. 154-159, pp. 91-92).

331. Como habitualmente os escrutínios fazem parte do último tempo da preparação para o Baptismo, os ritos penitenciais requerem nas crianças a fé e as disposições próximas daquelas que são requeridas para o Baptismo.

332. Estes ritos, em que, juntamente com os catecúmenos, participam os padrinhos (as madrinhas) e os companheiros do grupo da catequese, estão adaptados a todos os participantes, de maneira que podem servir de celebrações penitenciais até para aqueles que não são catecúmenos. Na verdade, nesta celebração, podem ser admitidas pela primeira vez ao sacramento da Penitência algumas crianças já baptizadas há bastante tempo e inscritas no grupo da catequese. Neste caso, haja o cuidado de introduzir na celebração, e no momento próprio, admonições, intenções de oração e gestos que tenham em conta estas crianças.

333. Os ritos penitenciais celebram-se na Quaresma, se os catecúmenos houverem de ser iniciados nas solenidades pascais; de contrário, celebram-se noutro tempo mais oportuno. Celebre-se, pelos menos, um rito. Se não for incómodo, junte-se um outro. Os formulários deste serão idênticos aos do primeiro. Mas nas preces e na oração do exorcismo usem-se os textos dos n. 164, p. 96, n. 171, p. 102, e n. 178, p. 106, devidamente adaptados.

Introdução ao rito

334. Reunidos os membros da assembleia, o celebrante acolhe-os e, em breves palavras, explica a significação que o rito vai ter para cada um dos presentes, isto é, para as crianças catecúmenas, para os batizados, principalmente para aqueles que, neste dia, se aproximam pela primeira vez do sacramento da Penitência, para os pais e amigos, para os catequistas e sacerdotes, etc.. Todos estes ouvirão o feliz anúncio do perdão dos seus pecados e proclamarão a misericórdia de Deus Pai.

Pode cantar-se um cântico apropriado para exprimir a fé e a alegria que vêm da misericórdia de Deus Pai.

335. O celebrante conclui com esta oração:

Oremos.

Deus de bondade,
que no perdão revelais a vossa misericórdia
e, ao santificar-nos, manifestais a vossa glória,
purificai-nos, a nós penitentes, de todos os pecados
e fazei voltar à vida da graça os nossos corações.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Ou

Concedei-nos, Senhor,
o dom do perdão e da paz,
para que, limpos dos nossos pecados,
Vos sirvamos na tranquilidade de coração.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Leituras e homilia

336. Podem fazer-se uma ou várias leituras, por exemplo:

Ez 36, 25-28: O coração novo e o espírito novo.

Is 1, 16-18: A purificação dos pecados.

1 Jo 1, 8; 2, 2: Jesus Cristo, nosso Salvador.

Mc 1, 1-5. 14-15: «Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Mc 2, 1-12: A cura do paralítico.

Lc 15, 1-7: A ovelha perdida e encontrada.

Podem também usar-se as leituras habitualmente atribuídas aos escrutínios:

Jo 4, 5-15. 19b-26. 39a. 40-42: A mulher samaritana.

Jo 9, 1. 6-9. 13-17. 34-39: A cura do cego de nascença.

Jo 11, 3-7. 17. 20-27. 33b-45: A ressurreição de Lázaro.

Se houver duas ou mais leituras, intercalam-se salmos ou cânticos (n. 388, p. 260).

Depois das leituras, o celebrante faz uma breve homilia, para explicar o texto sagrado.

Preces

337. Dentro da própria homilia ou a seguir a ela, o celebrante proporá aos presentes em algumas palavras, intercaladas com momentos de silêncio, motivos que os disponham à penitência e à renovação do espírito.

Se entre os presentes houver crianças já batizadas, inscritas na catequese, o celebrante dirige-se igualmente a elas e convida-as a expressarem, por algum sinal, a sua fé em Cristo Salvador e a dor dos próprios pecados.

338. Depois de algum tempo de silêncio, em que todos se preparam para a contrição, o celebrante convida a assembleia a orar:

Oremos por **N.** e **N.**, que se preparam para os sacramentos da iniciação cristã; por **N.** e **N.**, que vão receber pela primeira vez o perdão de Deus no sacramento da Penitência; e por nós todos, que imploramos a misericórdia de Cristo.

Leitor:

Para que nos apresentemos diante do Senhor Jesus com sentimentos de gratidão e de fé, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que reconheçamos com sinceridade as nossas fraquezas e os nossos pecados, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que, na simplicidade dos filhos de Deus, confessemos a nossa fragilidade e as nossas faltas, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que nos aproximemos de Jesus Cristo com dor sincera dos nossos pecados, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que a misericórdia de Deus nos livre dos males presentes e nos guarde dos males futuros, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Leitor:

Para que aprendamos, no amor do nosso Pai do céu, a compreender todos os pecados dos homens, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Conforme as circunstâncias, podem utilizar-se para a admoção do celebrante e para as intenções, com as devidas adaptações, os formulários dos n. 378, p. 249, n. 382, p. 253, e n. 386, p. 257.

Exorcismo

339. Em seguida, o celebrante, com as mãos estendidas sobre as crianças, diz a seguinte oração:

Oremos.

Pai de misericórdia,
que entregastes o vosso muito amado Filho,
para que o homem, escravo do pecado,
possa encontrar a liberdade dos filhos de Deus,
olhai com bondade para estes vossos servos,
que já sofreram as tentações
e agora reconhecem as suas culpas.
Concedei-lhes o que de Vós esperam:
fazei-os passar das trevas para a vossa luz,
purificai-os de seus pecados
e guardai-os, na paz e na alegria,
ao longo de toda a sua vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outra forma de exorcismo, n. 392, p. 279.

Unção dos catecúmenos ou imposição da mão

340. O celebrante continua, dizendo:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Crianças:

Amen.

Cada um dos catecúmenos é ungido com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo.

Esta unção pode ser omitida, a juízo da Conferência Episcopal, ou ser diferida para o dia da celebração do Batismo (cf. n. 218, p. 140). Neste caso o celebrante, dirigindo-se a todos os catecúmenos, diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça,
Ele que vive e reina por todos os séculos.

Crianças:

Amen.

E logo o celebrante impõe a mão sobre cada um dos catecúmenos, sem dizer nada.

TERCEIRO DEGRAU

CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO

343. Para sublinhar o carácter pascal do Baptismo, aconselha-se que este sacramento seja celebrado na Vigília pascal ou num domingo, em que a Igreja comemora a ressurreição do Senhor (cf. Preliminares particulares do baptismo das crianças, n. 9, p. 30), tendo em conta o que se diz no n. 310, p. 194.

344. O Baptismo celebra-se dentro da Missa na qual os neófitos participam pela primeira vez na Eucaristia. Juntamente com o Baptismo, é conferida a Confirmação, pelo Bispo ou pelo presbítero que administra o Baptismo.

345. Se o Baptismo é celebrado fora da Vigília pascal ou do dia de Páscoa, a Missa será ou a do dia, ou a Missa Ritual da iniciação cristã. As leituras escolhem-se de entre as que se propõem no n. 388, p. 260; podem também utilizar-se as leituras do domingo ou da festa.

346. Cada uma das crianças catecúmenas será acompanhada por um padrinho (ou uma madrinha), escolhido por ela e aceite pelo sacerdote (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 43, p. 35).

CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

347. Reunidas as crianças catecúmenas com os pais (ou os tutores) e os padrinhos (ou as madrinhas), os companheiros e amigos e os outros fiéis, começa a Missa, e faz-se a liturgia da palavra com as leituras acima indicadas.

A seguir faz-se a homilia.

Admoção do celebrante

348. Depois da homilia, os catecúmenos aproximam-se da fonte baptismal, acompanhados pelos pais e pelos padrinhos. O celebrante dirige-se à família, aos companheiros presentes e a todos os fiéis, fazendo esta admoção ou outra semelhante:

Irmãos caríssimos: Invoquemos com humildade a graça de Deus, Pai todo-poderoso, para estes seus servos N. e N., que pedem o Baptismo, com o consentimento de seus pais, para que sejam contados entre os filhos adoptivos de Deus, em Cristo.

Bênção da água

349. Depois, o celebrante, voltando-se para a fonte baptismal, diz esta bênção:

Se haec esset fons. Ut sciamus quae in eo sunt. In eo sunt

vi has novissimas sacramenta. In longo deservitis prepara-

tionibus. In quo per nos habetis gratiam. In quo est

principium salutis. In quo est aqua vitae. In quo est

participatio misericordiae. In quo est unitas. In quo est

deses narra a imagem do Hagefimo, sacramento da vida na via.

porque as siglas significam os meses em que se dá fim do processo o

primeiro da semana - sábado. A palavra em Abrahâm - Hagefimo -

está na página sobre a Mãe Maria - *Illus. 2000* que esse processo é

de identificação. Esse é o primeiro processo de identificação.

o processo de sus - *Illus. 2000* se caracteriza por João Baptista nos

lugares da infância, recebeu a palavra do Espírito Santo; sus - processo

inicial de identificação - *Illus. 2000* - sus - processo de identificação

de identificação, recebeu a palavra do Espírito Santo e em todos os



jevas e baptizai os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.



Ó Filho Agudo, Senhor, põe na tua mão direita a tua mão para



deus: Filho do Espírito Santo. Recebe a tua água, pois Espírito Santo,



a graça do vosso Filho Unigênito, para que o homem, criado



em sua imagem, não se torne semelhante ao Baptismo segundo a natureza



das coisas, mas que se torne semelhante a quem se batiza, e que seja



pelo Espírito Santo.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:



Desce sobre esta água, Senhor, por vosso Filho, a graça de

depois de a água para que todos se purifiquem, em Cristo, a sua
 morte pelo dilúvio, com Ele descelemos para a vida
 por Nosso Senhor Jesus Cristo, o seu Filho, e por Ele recebemos
 na água do Espírito Santo. **R. Amen**

Quando é recitado:

Senhor nosso Deus:
 Pelo vosso poder invisível,
 realizais maravilhas nos vossos sacramentos.
 Ao longo dos tempos preparastes a água
 para manifestar a graça do Baptismo.

Logo no princípio do mundo,
 o vosso Espírito pairava sobre as águas,
 prefigurando o seu poder de santificar.

Nas águas do dilúvio
 destes-nos uma imagem do Baptismo,
 sacramento da vida nova,
 porque as águas significam ao mesmo tempo
 o fim do pecado e o princípio da santidade.

Aos filhos de Abraão
 fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho,
 para que esse povo, liberto da escravidão,
 fosse a imagem do povo santo dos baptizados.

O vosso Filho Jesus Cristo,
ao ser batizado por João Baptista nas águas do Jordão,
recebeu a unção do Espírito Santo;
suspenso na cruz,
do seu lado aberto fez brotar sangue e água
e, depois de ressuscitado, ordenou aos seus discípulos:
«Ide e ensinai todos os povos
e baptizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

Olhai agora, Senhor, para a vossa Igreja
e dignai-Vos abrir para ela a fonte do Baptismo.
Receba esta água, pelo Espírito Santo,
a graça do vosso Filho Unigénito,
para que o homem, criado à vossa imagem,
no sacramento do Baptismo seja purificado das velhas impurezas
e ressuscite homem novo pela água e pelo Espírito Santo.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Desça sobre esta água, Senhor,
por vosso Filho,
a virtude do Espírito Santo,
para que todos,
sepultados com Cristo na sua morte pelo Baptismo,
com Ele ressuscitem para a vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Outras fórmulas à escolha no n. 389, p. 265.

350. No Tempo Pascal, se se dispõe de água baptismal benzida na Vigília pascal, para que não falte ao Baptismo o elemento de acção de graças e de súplica, faz-se o louvor e a invocação de Deus sobre a água, segundo os formulários que se encontram no n. 389, p. 265.

Profissão de fé

Profissão de fé da comunidade

351. Em seguida, antes das crianças catecúmenas fazerem a renúncia e a profissão de fé, o celebrante pode, se as circunstâncias o aconselharem, convidar os pais e os padrinhos e todos os presentes a fazerem a profissão de fé:

Estas crianças aqui presentes (N. e N.) prepararam-se durante muito tempo para o Baptismo e vão ser agora baptizadas, vão receber, pela graça de Deus, uma vida nova e assim tornar-se cristãs.

De hoje em diante, devemos ajudá-las e ampará-las mais ainda do que até aqui. Mais do que ninguém, vós, os pais, que destes o consentimento para que os vossos filhos fossem baptizados, sereis os primeiros a cuidar da sua educação cristã. E todos nós continuaremos igualmente a dar a nossa ajuda, nós que os preparámos para hoje se apresentarem diante de Cristo, que vem ao seu encontro.

Por isso, antes destas crianças fazerem diante de nós a sua profissão de fé, vamos nós também, com toda a convicção, renovar, diante delas, a profissão da nossa fé, que é a fé da Igreja.

Depois, juntamente com o celebrante, todos dizem:

Creio em Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;

e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;

nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.
Amen.

Se for conveniente, pode usar-se também o Símbolo Niceno-Constantinopolitano:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir.
Amen.

Profissão de fé das crianças catecúmenas

352. O celebrante, voltando-se para as crianças catecúmenas, fala-lhes brevemente com estas palavras ou outras semelhantes:

Meus meninos (N. e N.), pedistes o Baptismo e fizestes a vossa preparação para ele durante muito tempo.

Os vossos pais estiveram de acordo com o vosso desejo; fostes ajudados pelos catequistas, pelos companheiros e pelos amigos. E hoje todos prometem dar-vos o exemplo da sua fé e ajudar-vos como vossos irmãos.

Agora, N. e N., antes de receberdes o Baptismo, renunciái a Satanás e fazei a profissão da vossa fé diante da Igreja.

Renúnciação

353. O celebrante interroga todos os catecúmenos:

FORMULÁRIO A

Renúnciais a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções?

Crianças:

Sim, renuncio.

Ou

FORMULÁRIO B

Renúnciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Crianças:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renúnciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Crianças:

Sim, renuncio.

Celebrante:

Renúnciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Crianças:

Sim, renuncio.

Unção com o Óleo dos catecúmenos

354. Se a Conferência Episcopal mantiver a unção com o Óleo dos catecúmenos e esta não tiver sido feita antes, o celebrante diz:

O poder de Cristo Salvador vos fortaleça.
Em sinal desse poder vos fazemos esta unção,
em nome do mesmo Cristo nosso Senhor,
que vive e reina por todos os séculos.

Crianças:

Amen.

As crianças são ungidas, uma por uma, com o Óleo dos catecúmenos no peito, ou em ambas as mãos, ou ainda, se parecer oportuno, noutras partes do corpo.

Se os eleitos forem muito numerosos, pode recorrer-se a vários ministros.

Profissão de fé

355. Em seguida, o celebrante, depois de lhe ser recordado, se for necessário, pelo padrinho (ou pela madrinha) o nome de cada um dos baptizando, interroga cada um deles:

N., crês em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Criança:

Sim, creio.

Celebrante:

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Criança:

Sim, creio.

Celebrante:

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Criança:

Sim, creio.

Depois da sua profissão de fé, faz-se imediatamente a cada um a ablução ou a imersão.

Rito do Batismo

356. O celebrante tira a água baptismal da fonte e, derramando-a por três vezes sobre a cabeça do eleito que a mantém inclinada, baptiza-o em nome da Santíssima Trindade:

N., eu te baptizo em nome do Pai,

faz a primeira infusão

e do Filho,

faz a segunda infusão

e do Espírito Santo.

faz a terceira infusão

Entretanto, o padrinho ou a madrinha ou ambos põem a mão direita sobre o ombro direito do baptizando.

Se o Batismo se faz por imersão, o celebrante baptiza a criança fazendo-lhe a imersão total ou somente da cabeça, na água, por três vezes, e erguendo-a outras tantas, enquanto diz as mesmas palavras. Salvaguarde-se o devido pudor e decoro.

Depois do Batismo de cada um, é conveniente que o povo faça uma breve aclamação (cf. n. 390, p. 275).

357. Se os neófitos receberem imediatamente a Confirmação, omite-se a unção com o Crisma depois do Baptismo (n. 358, p. 228) e seguem-se imediatamente os restantes ritos explicativos (nn. 359 e 360, pp. 229).

RITOS EXPLICATIVOS

Unção depois do Baptismo

[358.] Se, por motivos especiais, a celebração da Confirmação vier a ser separada do Baptismo, o celebrante, depois da ablução com a água, faz a unção com o Crisma, dizendo ao mesmo tempo, sobre todos os baptizados:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que vos concedeu o perdão de todos os pecados
e vos deu uma vida nova pela água e pelo Espírito Santo,
agora que fazeis parte do seu povo
unge-vos com o Crisma da salvação,
para que permaneçais, eternamente,
membros de Cristo sacerdote, profeta e rei.

Baptizados:

Amen.

Em seguida, o celebrante, sem dizer nada, unge cada uma das crianças, no alto da cabeça, com o santo Crisma.

Se os baptizados forem muito numerosos e estiverem presentes vários sacerdotes ou diáconos, cada um deles pode ungir com o Crisma alguns dos baptizados.

Imposição da veste branca

359. O celebrante diz:

N. e N., agora sois nova criatura
e estais revestidos de Cristo.
Recebei a veste branca,
e apresentai-a, sem mancha,
no tribunal de Nosso Senhor Jesus Cristo,
para viverdes eternamente com Ele.

Baptizados:

Amen.

Às palavras do celebrante «Recebei a veste branca», os padrinhos (ou as madrinhas) dos neófitos revestem-nos com a veste branca ou de outra cor mais de acordo com os costumes do lugar.

Se as circunstâncias assim o aconselharem, este rito pode omitir-se.

Entrega da vela acesa

360. Em seguida, o celebrante toma nas mãos o círio pascal ou toca-lhe apenas, dizendo:

Padrinhos e Madrinhas, aproximai-vos para entregar a luz aos vossos afilhados, que acabam de receber o Baptismo.

Os padrinhos e as madrinhas aproximam-se, acendem a vela no círio pascal e entregam-na ao neófito. Em seguida, o celebrante diz:

Agora sois luz em Cristo.
Vivei sempre como filhos da luz.
Perseverai na fé,
para que, quando o Senhor vier,
possais ir ao seu encontro
com todos os Santos, no reino dos céus.

Baptizados:

Amen.

CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

361. Entre a celebração do Baptismo e da Confirmação, se for oportuno, a assembleia canta um cântico apropriado.

362. A celebração da Confirmação pode fazer-se quer no presbitério, quer no próprio baptistério, conforme as circunstâncias o aconselharem.

Se o Baptismo tiver sido conferido pelo Bispo, convém que seja também ele a administrar imediatamente a Confirmação.

Na ausência do Bispo, a Confirmação pode ser dada pelo presbítero que conferiu o Baptismo.

Quando os confirmandos forem muito numerosos, podem associar-se ao ministro da Confirmação, para administrar o sacramento, presbíteros que possam ser designados para este múnus (cf. Preliminares particulares da iniciação dos adultos, n. 46, p. 36).

363. O celebrante faz uma breve alocução aos confirmandos, com estas palavras ou outras semelhantes:

Caríssimos amigos: Acabastes de ser baptizados. No Baptismo recebestes uma vida nova em Cristo e começastes a ser membros de Cristo e do seu povo sacerdotal. Ides agora receber o Espírito Santo que já desceu sobre nós, o mesmo Espírito que foi enviado pelo Senhor sobre os Apóstolos, no dia de Pentecostes, e que por eles e pelos seus sucessores é dado aos que receberam o Baptismo.

Também vós recebereis a força do Espírito Santo que Jesus prometeu. Essa força torna-vos conformes a Cristo, de maneira mais perfeita. Assim podereis dar testemunho da paixão e ressurreição do Senhor e ser membros activos da Igreja, para que o Corpo de Cristo seja edificado na fé e na caridade.

Em seguida, o celebrante (tendo junto de si os presbíteros que se lhe associam), de pé e de mãos juntas, voltado para o povo, diz:

Oremos, irmãos,
a Deus Pai todo-poderoso,
para que, sobre estes novos membros da Igreja,
derrame agora o Espírito Santo,
que os fortaleça com a abundância dos seus dons
e, pela sua unção espiritual,
os torne imagem perfeita de Cristo, Filho de Deus.

Todos oram, em silêncio, durante algum tempo.

364. Seguidamente, o celebrante (e os presbíteros que se lhe associam) impõem as mãos sobre todos os confirmandos. Entretanto o celebrante, sozinho, diz:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a estes vossos servos
e os libertastes do pecado,
enviai sobre eles o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhes, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-os do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

365. Neste momento, um ministro apresenta ao celebrante o santo Crisma.

Os confirmandos aproximam-se um por um do celebrante; ou, se parecer oportuno, o próprio celebrante se aproxima de cada um dos confirmandos. O padrinho (ou a madrinha) põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao celebrante, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

O celebrante humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo,
o dom de Deus.

Confirmado:

Amen.

O celebrante acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado:

Amen.

Se alguns presbíteros se associam ao celebrante na administração do sacramento, as âmbulas do santo Crisma são-lhes entregues pelo Bispo, se estiver presente.

Os confirmandos aproximam-se do celebrante ou dos presbíteros; ou, se parecer oportuno, o próprio celebrante e os presbíteros se aproximam dos confirmandos, que são ungidos pela forma acima descrita.

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

366. Omitido o Símbolo, segue-se imediatamente a Oração universal, na qual os neófitos participam pela primeira vez.

Entre as pessoas que levam as oferendas ao altar, estarão alguns neófitos.

367. Quando se usa a Oração Eucarística I, faz-se menção dos neófitos no *Aceitai benignamente*, e dos padrinhos no *Lembraí-Vos, Senhor* (n. 377, p. 247); quando se usa a Oração Eucarística II, III ou IV, inserem-se, no lugar próprio, as fórmulas pelos neófitos, indicadas no n. 391, p. 278.

368. Os neófitos podem receber a sagrada comunhão sob as duas espécies, juntamente com os pais, os padrinhos, as madrinhas e os catequistas leigos.

Antes da comunhão, isto é, antes de *Eis o Cordeiro de Deus*, o celebrante pode dirigir aos neófitos uma breve monição sobre o valor de tão grande mistério, que é o ponto culminante da iniciação e centro de toda a vida cristã. Terá igualmente em conta aqueles que, já batizados há muito tempo, se aproximam, pela primeira vez, da mesa da divina comunhão.

TEMPO DA MISTAGOGIA

369. Para ajudar as crianças recém-baptizadas, organize-se um tempo conveniente de «mistagogia», para o qual será bom adaptar as normas referentes aos adultos (nn. 235-239, p. 149).

CAPÍTULO VI

TEXTOS VÁRIOS PARA A CELEBRAÇÃO DA INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS

NO RITO DA ADMISSÃO DOS CATECÚMENOS

370. *(Cf. n. 76, p. 49): Fórmula de admoção antes da primeira adesão do candidato que entra no catecumenado.*

1

Celebrante:

Deus criou o mundo e criou os homens; é d'Ele que todo o ser vivo recebe movimento. Ele comunica a sua luz à nossa inteligência para O podermos conhecer e adorar, e enviou Jesus Cristo, como sua testemunha fiel, para nos revelar o mistério que envolve as coisas do céu e da terra. Vós já começastes a sentir a alegria desta vinda de Cristo; e agora é chegado o momento de escutardes a sua palavra para poderdes, juntamente connosco, começar a conhecer a Deus, a amar o vosso próximo e assim alcançardes a vida eterna.

Dizei-me então: estais decididos a viver deste modo com o auxílio de Deus?

Candidatos:

Sim, estou.

2

Celebrante:

N. e N., a vida eterna consiste em conhecer ao Deus verdadeiro e àquele que Ele enviou, Jesus Cristo. Jesus Cristo, ressuscitando dos mortos, foi constituído por Deus Príncipe da vida e Senhor de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

Portanto, se é vosso desejo tornar-vos discípulos de Cristo e membros da Igreja, deveis receber toda a verdade que Ele nos revelou, para aprender a sentir como Jesus Cristo e a conformar a vossa vida com os ensinamentos do Evangelho; assim amareis ao Senhor Deus e ao vosso próximo, como Cristo nos mandou e mostrou com o seu exemplo.

E agora dizei-me: cada um de vós está de acordo com tudo o que vos apresentámos?

Candidatos:

Sim, estou.

371. *(Cf. n. 80, p. 50). Outra fórmula de renúncia aos cultos gentílicos.*

Celebrante:

Caríssimos amigos, é vosso grande desejo adorar o Deus verdadeiro que vos chamou e vos trouxe até aqui, e servi-l'O só a Ele e a seu Filho Jesus Cristo. Por isso, agora, na presença de toda a comunidade, renunciad aos ritos e às formas de culto pelos quais não se adora o Deus verdadeiro. Não volteis a servir outros senhores, abandonando o Deus verdadeiro e o seu Filho Jesus Cristo.

Candidatos:

Não queremos servir a outros senhores, mas só ao Deus verdadeiro.

Celebrante:

Não abandoneis Jesus Cristo, Senhor dos vivos e dos mortos, que tem poder sobre todos os espíritos e todos os demónios, para prestar outra vez culto a N. (aqui faz-se menção dos deuses adorados com os falsos ritos, por exemplo «feitiços»).

Candidatos:

Não O abandonaremos.

Celebrante:

Não abandoneis Jesus Cristo, o único que pode proteger os homens, para ir procurar (ou: para usar, utilizar) N. (aqui nomeiam-se as coisas usadas como superstição, por exemplo os amuletos).

Candidatos:

Não O abandonaremos.

Celebrante:

Não abandoneis Jesus Cristo, o único que é a verdade, para seguir outra vez os feiticeiros, os magos e os adivinhos.

Candidatos:

Não O abandonaremos.

Este formulário pode ser adaptado conforme se julgar oportuno.

372. (Cf. n. 92, p. 61). *Leituras bíblicas e salmos para o rito da admissão dos catecúmenos.*

Leituras bíblicas

Gen 12, 1-4a:

«Deixa a tua terra e vai para a terra que Eu te indicar».

Jo 1, 35-42:

«Eis o Cordeiro de Deus. Encontrámos o Messias».

Podem ainda escolher-se outros textos adequados.

Salmo responsorial

SI 32 (33), 4-5. 12-13. 18-19. 20 e 22

Refrão Feliz o povo que o Senhor escolheu
para sua herança.

Ou Dai-nos a vossa misericórdia,
de Vós a esperamos, Senhor.

373. (Cf. nn. 113-118, pp. 69-73). *Outras orações de exorcismo.*

1

Oremos.

Senhor Jesus Cristo,
amigo e redentor dos homens,
em cujo nome está a salvação,
e diante de quem se há-de dobrar todo o joelho
no céu, na terra e nos abismos,
atendei as súplicas que Vos dirigimos por estes vossos servos,
que Vos adoram como Deus verdadeiro:

iluminai os seus corações com a vossa luz,
afastai deles toda a tentação e inveja do inimigo,
curai-os de seus pecados e enfermidades,
fazei que em tudo busquem a vossa vontade na prática do bem
e sigam com perseverança o vosso Evangelho,
para se tornarem digna morada do Espírito Santo.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

2

Oremos.

Senhor Jesus Cristo,
que, enviado pelo Pai e ungido pelo Espírito Santo,
quisestes, na Sinagoga, cumprir a palavra do profeta,
anunciando a libertação aos cativos
e o ano da graça de Deus,
nós Vos suplicamos por estes vossos servos,
que para Vós dirigem os seus ouvidos e o seu coração:
concedei-lhes o tempo favorável da graça,
para que não vivam dominados pela angústia
nem entregues aos desejos da carne,
para que não desesperem das vossas promessas
nem se entreguem ao espírito que lhes rouba a confiança.
Acreditando somente em Vós,
a quem o Pai tudo submeteu
e a quem constituiu Senhor de todos os homens,
sejam submissos ao Espírito de fé e de graça,
para que, conservando a esperança da sua vocação,
alcancem a dignidade de povo sacerdotal
e sejam inundados da alegria da nova Jerusalém.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

3

Oremos.

Senhor Jesus Cristo,
que depois de acalmar a tempestade
e de libertar os possessos do demónio,
chamastes a Vós o publicano Mateus,
para que ficasse como exemplo da vossa misericórdia
e pudesse lembrar aos séculos futuros
o vosso mandamento de ensinar todas as gentes,
nós Vos pedimos por estes vossos servos
que se confessam pecadores:
não deixeis que o inimigo exerça sobre eles o seu poder,
mas fazei-lhes sentir a vossa misericórdia;
curai-lhes as feridas do pecado,
dai-lhes a paz do coração,
tornai-os felizes com a vida nova do Evangelho
e dai-lhes a graça
de seguirem com alegria o vosso chamamento.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

4

Oremos.

Deus de infinita sabedoria,
que chamastes o apóstolo Paulo
para levar aos pagãos o Evangelho do vosso Filho,
nós Vos rogamos por estes vossos servos
que pedem o santo Baptismo:
concedei-lhes, que imitando o apóstolo dos gentios,
não se deixem dominar pela voz da carne e do sangue,
mas se entreguem plenamente ao poder da vossa graça;
perscrutai os seus corações e purificai-os,
para que, libertados de todo o engano,
esquecendo o que fica para trás
e caminhando voltados para o futuro,

considerem tudo sem valor
em comparação com o conhecimento de Cristo, vosso Filho,
e O possam alcançar como sua única riqueza,
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

5

Oremos.

Senhor nosso Deus,
criador e redentor do vosso povo santo,
que trouxestes até Vós estes catecúmenos
com maravilhosas provas de amor,
lançai hoje sobre eles o vosso olhar
e purificai os seus corações.
Completoi neles os vossos misteriosos desígnios,
para que, seguindo a Cristo de coração sincero,
mereçam receber a água da salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

374. *(Cf. nn. 121-124, pp. 74-76). Outras orações de bênção dos catecúmenos.*

1

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que habitais nas alturas e olhais para os humildes,
e enviastes o vosso Filho Jesus Cristo
nosso Senhor e nosso Deus
para salvar o género humano,
olhai para estes catecúmenos, vossos servos,
que se inclinam com humildade diante de Vós.

Tornai-os dignos do Baptismo que os fará nascer de novo,
lhes dará a remissão dos pecados
e os revestirá da vida imortal.
Incorporai-os na vossa Igreja santa, católica e apostólica
para glorificarem connosco o vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

2

Oremos.

Senhor, Deus do universo,
que pelo vosso Filho Unigénito vencestes Satanás
e, quebrando as suas cadeias,
libertastes os homens cativos,
nós Vos damos graças
por estes catecúmenos a quem chamastes.
Confirmai-os na fé,
para que Vos reconheçam como único Deus verdadeiro
e àquele a quem enviastes, Jesus Cristo.
Conservai-os puros de coração
e fazei-os progredir na virtude,
para que se tornem dignos do Baptismo
que os fará nascer de novo,
e dos santos mistérios da Eucaristia.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

3

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que quereis salvar todos os homens
e levá-los ao conhecimento da verdade,
concedei o dom da fé a estes catecúmenos

que se preparam para o Batismo
e incorporai-nos na vossa Igreja santa
para merecerem alcançar o dom da imortalidade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

4

Oremos.

Senhor Deus onnipotente,
Pai do nosso Salvador Jesus Cristo,
voltai o vosso olhar de clemência para estes vossos servos:
afastai do seu espírito todos os restos da idolatria,
gravai no seu coração a vossa lei e os vossos preceitos,
conduzi-os ao pleno conhecimento da verdade
e preparai-os pelo Batismo, fonte da vida nova,
para se tornarem templos do Espírito Santo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

5

Oremos.

Olhai, Senhor,
para estes vossos servos
que crêem no vosso santo nome
e se inclinam diante de Vós.
Ajudai-os na prática do bem e despertai o seu coração
para que, recordando as vossas obras e os vossos mandamentos,
corram alegres para tudo o que de Vós procede.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

374 bis. (Cf. n. 141, p. 82). *Textos para a Missa ritual da eleição ou inscrição do nome.*

ANTÍFONA DE ENTRADA

Salmo 104 (105), 3-4

Alegre-se o coração dos que procuram o Senhor.
Buscai o Senhor e o seu poder,
procurai sempre a sua face.

ORAÇÃO COLECTA

Deus de misericórdia,
que em todo o tempo realizais a salvação dos homens
e agora alegrais o vosso povo com graças mais abundantes,
olhai benignamente para estes vossos eleitos
e fortalecei, com o auxílio da vossa protecção,
os que se preparam para o renascimento do Baptismo
e aqueles que já o receberam.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Deus eterno e onnipotente,
que fazeis renascer para a vida eterna
os que no sacramento do Baptismo
proclamam a fé no vosso nome,
recebei as ofertas e orações dos vossos servos,
para que se confirme a esperança dos que em Vós confiam
e sejam perdoados todos os seus pecados.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Ef 1, 7

Jesus Cristo resgatou-nos com o seu Sangue
e concedeu-nos o perdão dos nossos pecados,
segundo a riqueza da sua graça.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Por este sacramento que recebemos, Senhor,
purificai-nos de toda a culpa,
para que, livres da opressão do pecado,
nos alegremos com a plenitude da graça celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Também pode ser utilizada a Missa da sexta-feira da semana IV da Quaresma (Missal Romano, p. 205).

375. (Cf. n. 148, p. 87). *Outro formulário de preces para depois da eleição.*

Para que os nossos eleitos encontrem a alegria na oração quotidiana:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que, na oração frequente, vivam cada vez mais unidos a Vós:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que sintam gosto na leitura e na meditação da vossa palavra:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que reconheçam, com humildade, os seus defeitos, e se esforcem por emendar-se deles:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que façam do seu trabalho quotidiano uma oferta agradável aos vossos olhos:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que em todos os dias da Quaresma, Vos ofereçam alguma boa obra:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que tenham a força e a coragem de se abster de todo o pecado que lhes possa manchar o coração:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que se habituem a amar e a guardar a virtude e a santidade de vida:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que renunciem ao amor próprio e pensem mais nos outros do que em si:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que Vos digneis guardar e abençoar as suas famílias:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

Para que repartam com os outros a alegria que lhes vem da fé:

R. Nós Vos rogamos, ouvi-nos, Senhor.

376. *(Cf. n. 160, p. 93). Leituras para o I escrutínio.*

I LEITURA

Ex 17, 3-7

«Dá-nos água para bebermos»

SALMO RESPONSORIAL

SI 94 (95), 1-2. 6-7. 8-9

Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Ou: Hoje, se escutardes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

II LEITURA

Rom 5, 1-2. 5-8

«O amor de Deus foi derramado
em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi concedido»

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. **Jo 4, 42.15**

Senhor, Vós sois o Salvador do mundo:
dai-nos a água viva, para não termos sede.

EVANGELHO

Forma longa

Jo 4, 5-42

Forma breve

Jo 4, 5-15.19b-26. 39a. 40-42

«Fonte da água que jorra para a vida eterna»

377. (Cf. n. 160, p. 93). *Textos para a Missa em que se celebra o I escrutínio.*

ORAÇÃO COLECTA

Concedei, Senhor, a estes eleitos
a graça de chegarem digna e conscientemente
à profissão de fé no vosso nome,
para que a sua primitiva dignidade,
perdida pelo pecado original,
seja renovada pelo poder da vossa glória.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

A vossa misericórdia, Senhor, prepare os vossos servos,
para que possam receber dignamente os divinos mistérios
e se dediquem de todo o coração ao vosso serviço.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

NO CÂNONE ROMANO

Comemoração dos vivos

Lembrai-Vos, Senhor, dos vossos servos e servas **N.** e **N.**
(diz-se o nome dos padrinhos e madrinhas)

que vão receber os vossos eleitos
para os conduzir à graça do Baptismo,
e de todos os que estão aqui presentes
cuja fé e dedicação ao vosso serviço bem conheceis.
Por eles nós Vos oferecemos
e também eles Vos oferecem este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
pela redenção das suas almas,
para a salvação e segurança que esperam,
ó Deus eterno, vivo e verdadeiro.

«Hanc igitur» próprio

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós Vos apresentamos
pelos vossos servos e servas
que chamastes, escolheste e destinastes à vida eterna
e ao dom admirável da vossa graça.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. **Jo 4, 13-14**

Quem beber da água que Eu lhe der, diz o Senhor,
terá em seu coração a fonte da vida eterna.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Confirmai, Senhor, com a vossa presença
os frutos da redenção
e preparai estes eleitos
para os sacramentos da vida eterna
em que vão ser iniciados.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

378. *(Cf. n. 163, p. 94). Outro formulário de preces para o I escrutínio.*

Para que estes nossos eleitos, à imitação da Samaritana, examinem diante de Cristo a sua vida e confessem os seus pecados, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que não se deixem vencer pela falta de confiança, que afasta os homens do caminho de Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que vivam na expectativa do dom de Deus e desejem, de todo o coração, a água viva que jorra para a vida eterna, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que aceitem o Filho de Deus como seu mestre e se tornem verdadeiros adoradores de Deus Pai em espírito e verdade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, depois de terem experimentado o admirável encontro com Cristo, levem aos amigos e àqueles com quem convivem, o feliz anúncio do Evangelho, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que todos os povos do mundo e os que não conhecem a palavra de Deus possam vir a escutar o Evangelho de Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que todos nós sejamos ensinados por Cristo, amemos a vontade do Pai e a realizemos em nossa vida, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

379. (Cf. n. 164, p. 96). *Outros formulários de exorcismo para o I escrutínio.*

1

Oremos.

Senhor nosso Deus,
Pai de infinita misericórdia,
que por vosso Filho tivestes compaixão da Samaritana
e movido pela vossa solicitude paterna
ofereceste a salvação a todos os pecadores,
olhai com amor para estes eleitos,
que desejam, por meio dos sacramentos,
receber a graça de filhos adoptivos.
Libertai-os da escravidão do pecado
e do pesado jugo de Satanás,
para receberem o jugo suave de Jesus.
Protegei-os em todos os perigos
para que, servindo-Vos fielmente em paz e alegria,
possam também dar-Vos graças para sempre.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Estendendo as mãos sobre os eleitos, continua:

Senhor Jesus Cristo,
que por admirável desígnio da vossa misericórdia,
convertestes a mulher pecadora
para que pudesse adorar o Pai em espírito e verdade
libertai agora, com o vosso poder, dos enganos de Satanás,
estes eleitos que se vão aproximando da fonte da água viva.
Convertei os seus corações,
pelo poder do Espírito Santo,
para que possam conhecer o Pai
naquela fé sincera que se torna operante pela caridade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

380. (Cf. n. 167, p. 99). *Leituras para o II escrutínio.*I LEITURA **1 Sam 16**, 1b. 6-7. 10-13a

«David é ungido rei de Israel»

Também pode escolher-se **Ex 13**, 21-22SALMO RESPONSORIAL **SI 22 (23)**, 1-3a.3b-4.5.6Refrão O Senhor é meu pastor,
nada me faltará.II LEITURA **Ef 5**, 8-14«Desperta e levanta-te do meio dos mortos,
e Cristo brilhará sobre ti»ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO **Jo 8**, 12Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem Me segue terá a luz da vida.EVANGELHO **Forma longa** **Jo 9**, 1-41**Forma breve** **Jo 9**, 1.6-9.13-17.34-38

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

381. (Cf. n. 167, p. 99). *Textos para a Missa em que se celebra o II escrutínio.*

ORAÇÃO COLECTA

Deus eterno e onnipotente,
 aumentai a alegria espiritual da santa Igreja
 e fazei que estes catecúmenos,
 nascidos à imagem do homem terreno,
 renasçam pelo Baptismo à imagem do homem celeste.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Ao apresentarmos com alegria estes dons de vida eterna, humildemente Vos pedimos, Senhor, a graça de os venerar com verdadeira fé e de os oferecer dignamente pela salvação dos eleitos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

NO CÂNONE ROMANO**Comemoração dos vivos**

Lembraí-Vos, Senhor, dos vossos servos e servas **N.** e **N.**
(diz-se o nome dos padrinhos e madrinhas)

que vão receber os vossos eleitos para os conduzir à graça do Baptismo, e de todos os que estão aqui presentes cuja fé e dedicação ao vosso serviço bem conheceis. Por eles nós Vos oferecemos e também eles Vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, pela redenção das suas almas, para a salvação e segurança que esperam, ó Deus eterno, vivo e verdadeiro.

«Hanc igitur» próprio

Aceitai benignamente, Senhor, a oblação que nós Vos apresentamos pelos vossos servos e servas que chamastes, escolheste e destinastes à vida eterna e ao dom admirável da vossa graça.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO**cf. Jo 9, 11**

O Senhor ungiu os meus olhos.
Eu fui lavar-me, comecei a ver e acreditei em Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fortalecei, Senhor, a vossa família,
conduzi-a pelo caminho da verdade,
tornai-a dócil aos mandamentos celestes
e protegei-a com a vossa bondade,
para que alcance a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

382. *(Cf. n. 170, p. 100). Outro formulário de preces para o II escrutínio.*

Para que Deus dissipe as trevas do coração destes nossos eleitos e os ilumine, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, em sua bondade, os conduza até Cristo, luz do mundo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que os nossos eleitos abram o seu coração e confessem que Deus é autor da luz e testemunha da verdade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, curados por Ele, sejam salvos da incredulidade deste mundo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, salvos por Cristo, que tira o pecado do mundo, sejam libertados do contágio e da escravidão desse pecado, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, iluminados pelo Espírito Santo, professem corajosamente o Evangelho da salvação e o anunciem aos outros, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que todos nós, com o exemplo da nossa vida, sejamos luz do mundo em Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que todos os habitantes da terra conheçam o verdadeiro Deus, criador de todas as coisas, que aos homens dá o Espírito e a vida, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

383. *(Cf. n. 171, p. 102) Outros formulários de exorcismo para o II escrutínio.*

Oremos.

Senhor nosso Deus,
luz sem ocaso e fonte da luz,
que pela morte e ressurreição de Cristo
dissipastes as trevas da mentira e do ódio
e enviastes sobre a família humana
a luz da verdade e do amor,
concedei a estes vossos eleitos,
que chamastes para serem vossos filhos adotivos,
a graça de passarem das trevas para a vossa claridade;
libertai-os de todo o poder do príncipe das trevas
e fazei que permaneçam para sempre filhos da luz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Estendendo as mãos sobre os eleitos, continua:

Senhor Jesus,
 que depois de baptizado
 recebestes do céu, que sobre Vós se abria, o Espírito Santo,
 para n'Ele anunciardes a Boa Nova aos pobres
 e restituirdes a vista aos cegos,
 enviái este mesmo Espírito
 sobre aqueles que desejam receber os vossos sacramentos.
 Livrai-os de todo o contágio do erro,
 da dúvida e da incredulidade,
 e conduzi-os pelo caminho da fé,
 para que, de olhos curados e erguidos para Vós,
 Vós possam finalmente contemplar.
 Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

384. (Cf. n. 174, p. 104) *Leituras para o III escrutínio.*

I LEITURA **Ez 37, 12-14**

«Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis»

SALMO RESPONSORIAL **SI 129 (130), 1-2.3-4ab.4c-6.7-8**

Refrão: No Senhor está a misericórdia
 e abundante redenção.

Ou: Junto do Senhor a misericórdia,
 junto do Senhor a abundância da redenção.

II LEITURA **Rom 8, 8-11**

«O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita
 em vós»

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO **Jo 11, 25a. 26**

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
 Quem acredita em Mim nunca morrerá.

EVANGELHO **Jo 11, 1-45**

Forma longa

Forma breve

Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

385. (Cf. n. 174, p. 104). *Textos para a Missa em que se celebra o III escrutínio.*

ORAÇÃO COLECTA

Concedei, Senhor, que estes eleitos,
instruídos nos santos mistérios,
sejam renovados na fonte baptismal
e acolhidos entre os membros da vossa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Ouvi-nos, Deus omnipotente,
e, pela virtude deste sacrifício,
purificai os vossos servos
a quem destes as primícias da fé cristã.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

NO CÂNONE ROMANO

Comemoração dos vivos

Lembraí-Vos, Senhor, dos vossos servos e servas **N.** e **N.**
(diz-se o nome dos padrinhos e madrinhas)

que vão receber os vossos eleitos
para os conduzir à graça do Baptismo,
e de todos os que estão aqui presentes
cuja fé e dedicação ao vosso serviço bem conheceis.
Por eles nós Vos oferecemos
e também eles Vos oferecem este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
pela redenção das suas almas,
para a salvação e segurança que esperam,
ó Deus eterno, vivo e verdadeiro.

«Hanc igitur» próprio

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós Vos apresentamos
pelos vossos servos e servas
que chamastes, escolheste e destinastes à vida eterna
e ao dom admirável da vossa graça.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO**Jo 11, 26**

Aquele que vive e crê em Mim
não morrerá para sempre, diz o Senhor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Olhai benignamente, Senhor,
para o povo reunido na vossa presença
e fazei que, liberto de toda a perturbação
e obedecendo com todo o coração aos vossos mandamentos,
persevere na oração pelos que vão renascer para a vida nova.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

386. (Cf. n. 177, p. 105). *Outro formulário de preces para o III escrutínio.*

Para que estes eleitos alcancem o dom da fé, que os leve a confessar que Jesus Cristo é a ressurreição e a vida, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, livres do pecado, produzam frutos de santidade para a vida eterna, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, libertos dos laços do pecado pela penitência, se tornem semelhantes a Cristo pelo Baptismo e, mortos para o pecado, vivam sempre para Deus, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, cheios de esperança no Espírito que dá a vida, se disponham com ardor para receber a vida nova, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que, pelo alimento da Eucaristia, que dentro em breve hão-de saborear, se unam ao próprio autor da vida e da ressurreição, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que todos nós, vivendo uma vida nova, manifestemos ao mundo o poder da ressurreição de Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Para que todos os habitantes da terra encontrem a Cristo e n'Ele reconheçam as promessas da vida eterna, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

387. (Cf. n. 178, p. 106). *Outros formulários de exorcismo para o III escrutínio.*

Oremos.

Pai santo, fonte de toda a vida,
que manifestais a vossa glória no homem vivo,
e na ressurreição dos mortos revelais a vossa onnipotência,
libertai do poder da morte estes eleitos
que, pelo Baptismo,
desejam chegar até à vida.
Libertai-os da escravidão do demónio,
que pelo pecado trouxe a morte
e procura corromper o mundo que Vós criastes bom.
Submetei-os ao poder do vosso amado Filho,
para que d'Ele recebam a força da ressurreição
e dêem testemunho da vossa glória
diante de todos os homens.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Estendendo as mãos sobre os eleitos, continua:

Senhor Jesus Cristo,
que fizestes sair Lázaro, vivo, do túmulo,
e que, pela vossa ressurreição,
libertastes da morte todos os homens,
humildemente Vos pedimos por estes vossos servos
que anseiam por chegar à água do renascimento espiritual
e à Ceia do pão da vida.
Não permitais que sejam dominados pelo poder da morte,
aqueles que, pela sua fé,
hão-de ter parte na vitória da vossa ressurreição.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

NA CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

388. *(Cf. n. 253, p. 156 e n. 345, p. 216). Leituras para a iniciação cristã fora da Vigília pascal.*

LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

1. **Gen 15, 1-6. 18a:** «Assim será a tua descendência. Aos teus descendentes darei esta terra».
2. **Gen 17, 1-8:** «Estabelecerei a minha aliança contigo, e com a tua descendência depois de ti, de geração em geração: será uma aliança eterna».
3. **Gen 35, 1-4. 6-7a:** «Fazei desaparecer os deuses estrangeiros que estão no meio de vós».
4. **Deut 30, 15-20:** «Escolhe a vida, a fim de que possas viver tu e a tua descendência».
5. **Jos 24, 1-2a. 15-17. 18b-25a:** «Queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus».
6. **2 Reis 5, 9-15a:** «Naamã desceu ao Jordão e aí mergulhou sete vezes e ficou purificado».
7. **Is 44, 1-3:** «Derramarei o meu espírito sobre a tua raça».
8. **Jer 31, 31-34:** «Hei-de imprimir a minha lei no íntimo da sua alma».
9. **Ez 36, 24-28:** «Derramarei sobre vós água pura e ficareis limpos de todas as imundícies».

Ou as leituras do Antigo Testamento propostas para a Vigília pascal.

LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

1. Act 2, 14a. 36-40a. 41-42: «Peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo».
2. Act 8, 26-38: «Ali está água: que me impede de ser baptizado?»
3. Rom 6, 3-11 (Forma longa)
ou Rom 6, 3-4. 8-11 (Forma breve): «Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte; vivamos uma vida nova».
4. Rom 8, 28-32. 35. 37-39: «Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»
5. 1 Cor 12, 12-13: «Fomos baptizados num só Espírito».
6. Gal 3, 26-28: «Todos vós, que fostes baptizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo».
7. Ef 1, 3-10. 13-14: «Ele nos destinou para sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo».
8. Ef 4, 1-6: «Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo».
9. Col 3, 9b-17: «Como eleitos de Deus, passastes a ser o homem novo».
10. Tit 3, 4-7: «Ele salvou-nos, pelo baptismo da regeneração e renovação do Espírito Santo».
11. Hebr 10, 22-25: «Com os corações purificados da má consciência e o corpo banhado na água pura».
12. 1 Ped 2, 4-5. 9-10: «Vós sois geração eleita, sacerdócio real».
13. Ap 19, 1. 5-9a: «Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro».

SALMOS RESPONSORIAIS

1. SI 8, 4-5. 5-6. 8-9
Refrão: Como sois grande em toda a terra,
Senhor, nosso Deus!
Ou (Ef 5, 14): Desperta, tu que dormes;
levanta-te do meio dos mortos
e Cristo brilhará sobre ti.
2. SI 22 (23), 1-3a. 3b-4. 5. 6
Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.
Ou (1 Ped 2, 25): Vós éreis como ovelhas desgarradas,
mas agora voltastes para o pastor das vossas almas.
3. SI 26 (29), 1. 4. 8b-9abc. 13-14
Refrão: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.
Ou (Ef 5, 14): Desperta, tu que dormes;
levanta-te do meio dos mortos
e Cristo brilhará sobre ti.
4. SI 31 (32), 1-2. 5. 11
Refrão: Ditoso o homem a quem foi perdoada a culpa
e absolvido o seu pecado.
Ou Exultai, ó justos, e alegrai-vos no Senhor.
5. SI 33 (34), 2-3. 6-7. 8-9. 14-15. 16-17. 18-19
Refrão: Voltai-vos para o Senhor e sereis iluminados.
6. SI 41 (42), 2-3; SI 42, 3. 4
Refrão: Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.
7. SI 50 (51), 3-4. 8-9. 12-13. 14 e 17
Refrão: Dai-me, Senhor, um coração puro.
Ou (Ez 36, 26): Dai-nos, Senhor, um coração novo,
infundi em nós um espírito novo.
8. SI 62 (63), 2. 3-4. 5-6. 8-9a
Refrão: A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.

9. SI 65 (66), 1-3a. 8-9. 16-17
Refrão: A terra inteira aclame o Senhor.
10. SI 88 (89), 3-4. 16-17. 21-22. 25 e 27
Refrão: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.
11. SI 125 (126), 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6
Refrão: Grandes maravilhas fez por nós o Senhor,
por isso exultamos de alegria.
Ou O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

ALELUIA E ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

1. Jo 3, 16: Deus amou tanto o mundo
que lhe deu o seu Filho Unigénito;
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.
2. Jo 8, 12: Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem Me segue terá a luz da vida.
3. Jo 14, 6: Eu sou o caminho, a verdade e a vida,
diz o Senhor:
ninguém pode ir ao Pai senão por Mim.
4. Ef 4, 5-6: Um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo,
um só Deus e Pai de todos.
5. Col 2, 12: Sepultados com Cristo no baptismo,
também com Ele fostes ressuscitados.
6. Col 3, 1: Se ressuscitastes com Cristo,
aspirai às coisas do alto,
onde está Cristo, sentado à direita de Deus.
7. 2 Tim 1, 10b: Jesus Cristo, nosso Salvador,
destruiu a morte
e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.
8. 1 Ped 2, 9: Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa,
para anunciar os louvores de Deus, que Vos
chamou das trevas à sua luz admirável.

EVANGELHOS

1. **Mt 16, 24-27:**
«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo».
2. **Mt 28, 18-20:**
«Ide e fazei discípulos de todas as nações,
baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».
3. **Mc 1, 9-11:**
«Foi baptizado por João no rio Jordão».
4. **Mc 10, 13-16:**
«Quem não acolher o reino de Deus como uma criança,
não entrará nele».
5. **Mc 16, 15-16. 19-20:**
«Quem acreditar e for baptizado será salvo».
6. **Lc 24, 44-53:**
«Está escrito que havia de ser pregado
o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações».
7. **Jo 1, 1-5. 9-14. 16-18:**
«Àqueles que acreditaram no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus».
8. **Jo 1, 29-34:**
«Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo».
9. **Jo 3, 1-6:**
«Quem não nascer de novo não pode entrar no reino de Deus».
10. **Jo 3, 16-21:**
«Para que todo o homem que acredita n'Ele tenha a vida eterna».
11. **Jo 12, 44-50:**
«Eu vim como luz ao mundo».
12. **Jo 15, 1-11:**
«Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto».

389. (Cf. n. 215, p. 132, n. 216, p. 137, n. 258, p. 160 e n. 349, p. 217). *Outras fórmulas de bênção da água.*

1

Celebrante:

Reverendo senhor. Deus Pai todo-benedito. que abençoas

a água para purificar e dar vida.

Todos:

Bendito sejas sempre

Celebrante:

Reverendo senhor. Deus Filho Unigênito Jesus Cristo. que

de vaso e barro. que nos abençoas com o sangue e água. para que de

vossa morte e ressurreição nas ceias de Eucaristia.

Todos:



Celebrante:

Bendito sejas, Deus Pai - todo-poderoso, que criastes a

Cristão, baptizado nas águas da vida, para que todos fôsseis

com baptizados com Vós.

Todos:



Quando é recitado, o celebrante diz:

Bendito sejas, Deus Pai todo-poderoso,
que criastes a água para purificar e dar vida.

Todos:

Bendito sejas para sempre.
(ou outra aclamação apropriada)

Celebrante:

Bendito sejas, Deus Filho Unigénito, Jesus Cristo,
que do vosso lado fizestes brotar sangue e água,
para que da vossa morte e ressurreição nascesse a Igreja.

Todos:

Bendito sejas para sempre.

Celebrante:

Bendito sejas, Deus Espírito Santo,
que ungestes a Cristo, baptizado nas águas do Jordão,
para que todos fôssemos baptizados em Vós.

Todos:

Bendito sejas para sempre.

Celebrante: [Bênção da água baptismal *]

Assisti-nos, Senhor, nosso Pai,
e santificai esta água,
para que os homens, nela baptizados,
sejam limpos do pecado
e renasçam para a vida dos vossos filhos adoptivos.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

(ou outra aclamação apropriada)

Celebrante:

Santificai esta água, para que os homens,
nela baptizados na morte e ressurreição de Cristo,
se tornem semelhantes à imagem do vosso Filho.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

O celebrante toca na água com a mão direita e continua:

Celebrante:

Santificai esta água, para que estes vossos eleitos renasçam pelo Espírito Santo e façam parte do vosso povo.

Todos:

Ouvi-nos, Senhor.

* Se se dispõe de água já benzida, o celebrante omite as invocações Assisti-nos, Senhor, e as que se lhe seguem e diz:

■  ■

Pelo mistério desta água ben-zí-da, água -vos, Se-nhor.

■  ■

ad iri-ta a re-gene-ração es-pi-ri-tual os vossos ser-vos e ser-vas

■  ■

em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, em nome do

■  ■

ma-íe-da Tri-uni-ta-ria, que ab-en-ço-a e vos ce-le-bra

■  ■

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus

■  ■

com vos em a-ju-ri-za-ção do Es-pí-ri-to Sa-n-to.

Todos:



Quando é recitado, o celebrante diz:

Pelo mistério desta água benzida,
 dignai-Vos, Senhor,
 admitir à regeneração espiritual
 os vossos servos e servas (N. e N.),
 que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da Igreja,
 para que alcancem a vida eterna.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

2

Celebrante:



Para eternar a fé e a vida eterna dos vossos filhos e



costas para nós a vida eterna dos vossos filhos.

Todos:



Bem di ca se jais, Bem di to se jais, Se ulova.

Celebrante:

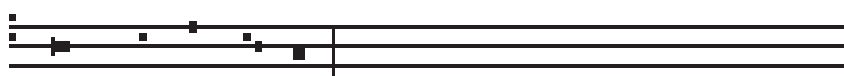


Vós, que pela fije e pelo Espirito Sa nto, Vós digna s reunir

nem só povo: todos es que Jozua ha p ti za co: em casa



nem só povo: todos es que Jozua ha p ti za co: em casa



Dihus Je sus Cris to.

Todos:



Bem di ca se jais, Bem di to se jais, Se ulova.

Celebrante:



Vós, que pelo Espirito da vosta a mo st, enviada a m-nas sa

cora ções, nos É ber ção, para vivermos na vos sa paz.



cora ções, nos É ber ção, para vivermos na vos sa paz.

Todos:



Bem-di-cu-se-jai-x, Bem-di-to-se-jai-x. Se-nho-x.

Celebrante:



Mãe, que sabe-hais-as-re-pra-sen-ta-ções, vem-a-man-dar-nos-ou-vir



abrenha-a-tes-os-os-por-tes do-Evan-gel-ho-de-vos-so-bi-lho

Todos:



Bem-di-cu-se-jai-x, Bem-di-to-se-jai-x. Se-nho-x.

Celebrante:

[Bênção da água baptismal *]



Digni-fi-ca-a-gua-x abrenha-esta-a-gua, na-qual-vo-s-er-



ja-til-za-os-os-vos-sos-ec-le-si-as-ti-cos, que-cha-ma-nos-a-vo-



ber-ço-de-nov-o-nas-ci-men-to-na-fé-da-Igre-ja, para-que-alem-



com a vida eterna.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Filho, que é Deus



caro a nós na unidade do Espírito Santo.

Todos:



A-men.

* Se se dispõe de água baptismal já benzida, o celebrante omite a última invocação Dignai-Vos, agora, abençoar esta água e diz:



Pelo nome do Senhor Jesus Cristo, Dignai-Vos, Senhor,



a) facilitar a regeneração espiritual dos processos católicos e ser para



o caminho estreito do caminho de Jesus Cristo mentes e de O Senhor



país que se abriu para nós, crianças.



Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus



con-vosco, na unidade do Espírito Santo.

Todos:



Amen.

Quando é recitado, o celebrante diz:

Pai clementíssimo, que da fonte baptismal
fizestes jorrar para nós a vida nova dos vossos filhos.

Todos:

Bendito sejas, Senhor.

(ou outra aclamação apropriada)

Celebrante:

Vós, que pela água e pelo Espírito Santo,
Vos dignais reunir num só povo
todos os que foram batizados em vosso Filho Jesus Cristo.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante:

Vós, que pelo Espírito do vosso amor,
enviado aos nossos corações,
nos libertais, para vivermos na vossa paz.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante:

Vós, que escolheis os batizados,
para anunciarem com alegria a todos os povos
o Evangelho do vosso Filho.

Todos:

Bendito sejais, Senhor.

Celebrante: [Bênção da água baptismal *]

Dignai-Vos, agora, ✠ abençoar esta água,
na qual vão ser batizados
os vossos servos e servas (N. e N.),
que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

* Se se dispõe de água baptismal já benzida, o celebrante omite a última invocação Dignai-Vos, agora, abençoar esta água e diz:

Celebrante:

Pelo mistério desta água benzida,
dignai-Vos, Senhor,
admitir à regeneração espiritual
os vossos servos e servas (N. e N.),
que chamastes ao banho do novo nascimento na fé da Igreja,
para que alcancem a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

390. ACLAMAÇÕES, HINOS E TROPÁRIOS

Aclamações tiradas dos livros sagrados

1. Quem como Vós, Senhor, entre os fortes,
quem como Vós, grande na santidade
terrível e glorioso
autor de tantas maravilhas? (Ex 15, 11)
2. Deus é luz
e n'Ele não há trevas. (1 Jo 1, 5)
3. Deus é amor:
quem permanece no amor permanece em Deus. (1 Jo 4, 16)
4. Há um só Deus e Pai de todos os homens.
Ele está acima de todos,
actua em todos
e em todos Se encontra. (Ef 4, 6)

5. Voltai-vos para o Senhor e sereis iluminados. (Sal 33, 6)
6. Bendito seja Deus, que nos escolheu em Cristo. (cf. Ef 1, 4)
7. Somos obra de Deus, criados em Cristo Jesus. (Ef 2, 10)
8. Agora somos filhos de Deus e ainda não se manifestou o que havemos de ser. (1 Jo 3, 2)
9. Como é grande o amor do Pai para conosco: chamou-nos e somos filhos de Deus! (1 Jo 3, 1)
10. Felizes os que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro. (Ap 22, 14)
11. Todos vós sois um só em Cristo Jesus. (Gal 3, 28)
12. Imitai a Deus e caminhai no amor a exemplo de Cristo que nos amou. (Ef 5, 1-2)

Hinos segundo o estilo do Novo Testamento

13. Bendito seja Deus,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Em sua grande misericórdia Ele nos fez renascer,
pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos
para uma esperança viva,
para uma herança que não se corrompe,
não se mancha, nem desaparece.
Esta esperança está reservada no céu para vós
que pelo poder de Deus sois guardados pela fé
para a salvação que se vai revelar
nos últimos tempos. (1 Pe 1, 3-5)

14. Grande é o mistério da piedade,
escondido antes da criação do mundo
e a seu tempo manifestado:

Cristo Jesus apareceu feito homem
e foi contemplado pelos anjos.

Padeceu e morreu
e voltou à vida pelo Espírito.

Foi anunciado aos povos
e acreditado no mundo.

Voltou para o Céu
e distribuiu aos homens os seus dons.

Foi exaltado na glória
para a tudo dar plenitude, Aleluia. (cf. 1 Tim 3, 16)

Tropários tirados da tradição antiga das liturgias

15. Em Vós acreditamos, Senhor Jesus Cristo:
infundi a vossa luz em nossos corações
para que sejamos filhos da luz.
16. Viemos até Vós, Senhor:
dai-nos a vossa vida
para que sejamos filhos adoptivos.
17. Do vosso lado, Senhor Jesus Cristo,
brotou uma fonte de água viva,
que lava o mundo de seus pecados
e donde a vida nasce renovada.

18. Sobre as águas ressoa a voz do Pai,
resplandece a glória do Filho,
é fonte de vida o amor do Espírito Santo.
19. Igreja santa,
abre os teus braços
e recebe estes filhos,
que o Espírito Santo de Deus
faz nascer das águas.
20. Exultai de alegria, vós que fostes batizados,
escolhidos para o Reino,
sepultados com Cristo na morte,
na fé em Cristo renascidos.
21. Esta é a fonte da vida
que nasce do lado de Cristo
e lava todo o universo.
Vós que renascestes nesta fonte
esperai o Reino dos Céus.

391. *(Cf. n. 233, p. 148). Memória dos neófitos nas Orações Eucarísticas.*

a) Na Oração Eucarística II

Depois das palavras e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo, **diz-se:**

Lembraí-Vos, Senhor, dos neófitos
que hoje pelo Batismo (e Confirmação)
foram agregados à vossa família,
para que sigam a Cristo, vosso Filho,
com generosidade e fortaleza de alma.

b) Na Oração Eucarística III

Depois das palavras e todo o povo por Vós redimido, diz-se:

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.
Fortalecei no seu santo propósito os vossos servos
que, pelo Baptismo que os fez renascer
(e pelo Espírito Santo que lhes foi dado),
hoje chamastes para serem agregados ao vosso povo
e concedei-lhes a graça de caminharem sempre nesta vida nova.
Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

c) Na Oração Eucarística IV

Depois das palavras os membros desta assembleia, diz-se:

os neófitos que hoje fizestes renascer
da água e do Espírito Santo,
todo o vosso povo santo
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

392. *(Cf. n. 339, p. 213). Outro formulário de oração de exorcismo em forma de diálogo.*

O celebrante convida as crianças a orar consigo a Deus, dizendo:

Pai de infinita misericórdia,
olhai para estas crianças (N. e N.),
que dentro em breve vão ser baptizadas.

Crianças:

Nós ouvimos as palavras de Jesus, e gostamos muito delas.

Celebrante:

Elas vão procurando viver como vossos filhos
mas acham que isso é difícil.

Crianças:

Sim, Pai, nós queríamos fazer sempre a vossa vontade
mas muitas vezes apetece-nos fazer o contrário.

Celebrante:

Pai, que sois tão bom,
afastai destas crianças a preguiça e a maldade
e fazei que elas vivam sempre guiadas por Vós.

Crianças:

Queremos andar sempre com Jesus.
Ele deu a vida por nós.
Pai, ajudai-nos.

Celebrante:

Se alguma vez caírem pelo caminho,
e fizerem aquilo que não Vos agrada,
estendei-lhes a vossa mão forte,
para se poderem levantar
e caminharem novamente para Vós
em companhia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Crianças:

Pai, dai-nos força para chegarmos até Vós.

APÊNDICE

RITE DA ADMISSÃO NA PLENA COMUNHÃO DA IGREJA CATÓLICA DE ALGUÉM JÁ VALIDAMENTE BAPTIZADO

PRELIMINARES

- 1.** Este rito pelo qual alguém, nascido e baptizado numa Comunidade eclesial separada é recebido na plena comunhão da Igreja católica, segundo o rito latino,¹ está elaborado de tal maneira que, para estabelecer a comunhão e a unidade, nada se impõe senão o que é tido por necessário (cf. Act 15, 28).²
- 2.** Aos cristãos orientais que procuram a plenitude da comunhão católica, nada mais é exigido do que aquilo que a simples profissão de fé católica exige, mesmo quando, em virtude do recurso à Sé Apostólica, lhes for permitido passarem para o rito latino.³

¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 69 b; Decr. sobre o ecumenismo, *Unitatis redintegratio*, n. 3; Secretariado para a unidade dos cristãos, *Directorium*, n. 19: AAS 59 (1967), p. 581.

² Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre o ecumenismo, *Unitatis redintegratio*, n. 18.

³ Cf. Conc. Vat. II, Decr. sobre as Igrejas Orientais, *Orientalium Ecclesiarum*, nn. 25 e 4.

3. a) O rito da celebração há-de aparecer como celebração da Igreja e terá o seu ponto culminante na comunhão eucarística. Por isso, de um modo geral, a admissão far-se-á dentro da Missa.

b) Evitar-se-á, no entanto, tudo quanto, de qualquer modo, manifeste a preocupação de grandiosidade. Ponha-se todo o cuidado em determinar o modo como esta Missa será celebrada, tendo em conta as circunstâncias. Atender-se-á quer ao bem do ecumenismo, quer aos vínculos que hão-de ligar o candidato e a comunidade paroquial. Muitas vezes será mais oportuno celebrar a Missa somente com a presença de alguns parentes e amigos. Se por motivo grave a Missa não puder ser celebrada, a admissão será feita dentro de uma liturgia da palavra, pelo menos sempre que esta se possa fazer. Quanto à escolha desta forma de celebração, ouvir-se-á o próprio admitendo.

4. Se a admissão se celebra fora da Missa, há-de marcar-se o nexa desta com a comunhão eucarística, celebrando a Eucaristia dentro do menor espaço de tempo possível, celebração na qual aquele que foi recentemente admitido participa plenamente, pela primeira vez, entre os irmãos católicos.

5. Para que alguém já baptizado seja admitido à plena comunhão da Igreja católica requere-se a preparação tanto doutrinal como espiritual do candidato, de acordo com as necessidades pastorais de cada caso. O candidato há-de aprender a aderir cada vez mais à Igreja, com todo o seu coração, para nela encontrar a plena realização do seu Baptismo.

Durante o tempo desta preparação o candidato pode já ser admitido a alguma comunicação «in sacris», segundo as normas estabelecidas no directório sobre o ecumenismo.

Evitar-se-á em absoluto equiparar estes candidatos aos catecúmenos.

6. Àquele que nasceu e foi batizado fora da comunhão visível da Igreja católica já não se exige a abjuração da heresia mas somente a profissão de fé.⁴

7. O sacramento do Baptismo não pode ser repetido; por isso não é permitido conferir de novo o Baptismo, mesmo sob condição, a não ser que subsista dúvida prudente acerca do facto ou da validade do Baptismo já conferido. Se, depois de séria investigação, subsistir dúvida prudente acerca do facto ou da validade do Baptismo já conferido, e parecer necessário conferir de novo o Baptismo, agora sob condição, o ministro explicará, como achar oportuno, as razões pelas quais, neste caso, o Baptismo é conferido sob condição e administrá-lo-á em forma privada.⁵

O Ordinário do lugar verá, em cada caso, quais os ritos que, neste Baptismo sob condição, se hão-de manter e quais se hão-de omitir.

8. Pertence ao Bispo presidir à admissão do candidato. Todavia, no caso de o Bispo confiar a celebração a um presbítero, este tem a faculdade de confirmar o candidato no próprio rito da admissão,⁶ a não ser que ele já tenha recebido validamente a Confirmação.

9. Se a profissão de fé e a admissão se fizerem dentro da Missa, o candidato, de acordo com a sua situação pessoal, confessará os seus pecados depois de ter feito saber ao confessor que vai ser imediatamente admitido. Esta confissão pode ser recebida por qualquer confessor devidamente aprovado.

10. No acto da admissão, o candidato será acompanhado, se for caso disso, por um garante, ou seja a pessoa (homem ou mulher) que tenha tido maior interferência na aproximação do candidato e na sua preparação. Podem até ser admitidos dois garantes.

⁴ Cf. Secretariado para a unidade dos cristãos, *Directorium*, n. 19 e 20: AAS 59 (1967), p. 581.

⁵ Cf. *ibid.*, nn. 14-15; AAS 59 (1967), p. 580.

⁶ Cf. *Celebração da Confirmação*, Preliminares, n. 7.

11. Na própria celebração eucarística em que se faz a admissão ou, se esta se fizer fora da Missa, na Missa que se lhe seguir, podem receber a comunhão sob as duas espécies não só o que foi admitido, mas também os garantes, os pais, os cônjuges, se forem católicos, os catequistas leigos que o instruíram e ainda, se o número e as circunstâncias o aconselharem, todos os presentes, desde que sejam católicos.

12. O rito da admissão pode ser adaptado às várias circunstâncias pelas Conferências Episcopais, de acordo com a Constituição sobre a Liturgia (n. 63). Além disso, o Ordinário do lugar pode adaptar o próprio rito às peculiares condições das pessoas e lugares, ampliando-o ou abreviando-o como for mais conveniente.⁷

13. Os nomes dos que foram admitidos serão registados num livro especial com a indicação do dia e do lugar do Baptismo.

⁷ Cf. Secretariado para a unidade dos cristãos, *Directorium*, n. 19: AAS 59 (1967), p. 581.

CAPÍTULO I

RITO DA ADMISSÃO DENTRO DA MISSA

14. *a)* Se a admissão se fizer numa solenidade ou num domingo, celebra-se a Missa do dia; se se fizer noutro dia, pode usar-se a Missa pela unidade dos cristãos (MISSAL ROMANO, p. 1204-1208).

b) A admissão faz-se depois da homilia. Nesta homilia far-se-á, juntamente com a acção de graças, referência ao Baptismo como fundamento da própria admissão, à Confirmação que o candidato há-de receber ou já recebeu e à Santíssima Eucaristia em que ele vai participar pela primeira vez juntamente com os católicos.

c) No fim da homilia o celebrante, numa breve admoção, convida o candidato a aproximar-se com o garante para professar a fé juntamente com a comunidade, com estas palavras ou outras semelhantes:

N., depois de teres reflectido durante muito tempo, com a ajuda do Espírito Santo, pediste espontaneamente para seres admitido na comunhão plena da Igreja católica.

Convido-te agora a aproximares-te com o teu garante e a fazeres a profissão de fé católica na presença desta comunidade. Nesta fé, participarás hoje, conosco, pela primeira vez, na mesa eucarística do Senhor Jesus, mesa que é o sinal da unidade da Igreja.

15. Em seguida, o candidato, juntamente com os fiéis presentes, recita o símbolo Niceno-Constantinopolitano, que se diz sempre nesta Missa.

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir.
Amen.

Depois, o candidato, sozinho, a convite do celebrante, junta estas palavras:

Creio e professo tudo quanto a santa Igreja católica crê, ensina e anuncia como revelado por Deus.

16. Então o celebrante impõe a mão direita sobre a cabeça do candidato, a não ser que se siga imediatamente a Confirmação, dizendo:

N., o Senhor,
que pela sua misericórdia te conduziu até aqui,
recebe-te na Igreja católica,
para que, por meio do Espírito Santo,
tenhas connosco a plena comunhão na fé,
que professaste na presença desta sua comunidade.

17. Se o candidato ainda não foi confirmado, o celebrante impõe-lhe imediatamente as mãos sobre a cabeça e dá início ao rito da Confirmação, dizendo:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a este vosso servo
e o libertastes do pecado,
enviai sobre ele o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhe, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-o do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

Neste momento, o confirmando aproxima-se do celebrante. O padrinho (ou a madrinha) põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao celebrante, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

O celebrante humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo,
o dom de Deus.

Confirmado:

Amen.

O celebrante acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado:

Amen.

18. Depois da Confirmação, o celebrante saúda aquele que acaba de ser admitido, recebendo as mãos dele entre as suas, em sinal de acolhimento amigo. Este gesto pode ser substituído por outro, com permissão do Ordinário, segundo as diferentes regiões e circunstâncias.

Se o que foi admitido não recebe a Confirmação, esta saudação faz-se logo a seguir à fórmula de admissão (n. 16, p. 287).

19. Terminada a admissão (e a Confirmação), segue-se a Oração universal. Na introdução a esta oração, faça-se a menção do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, dando graças a Deus. Na primeira das intercessões faz-se menção daquele que foi admitido.

Irmãos caríssimos:

Acabamos de receber este nosso irmão na plena comunhão da Igreja católica (e de o confirmar com o dom do Espírito Santo), e por isso damos muitas graças a Deus.

Ele já pertencia a Cristo pelo Batismo (e pela Confirmação). Agora poderá participar conosco na mesa do Senhor.

Cheios de alegria pela entrada de um novo membro na Igreja católica, imploremos com ela a graça e a misericórdia do nosso Salvador.

Por este nosso irmão **N.**, a quem hoje recebemos entre nós, para que, ajudado pelo Espírito Santo, persevere fiel ao seu propósito, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os que crêem em Cristo e pelas comunidades a que pertencem, para que cheguem à perfeita unidade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Pela Igreja (ou Comunidade) na qual este nosso irmão foi anteriormente batizado e educado, para que conheça sempre mais profundamente a Cristo e O anuncie de maneira eficaz, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os que já sentem o desejo da graça celeste, para que cheguem à plenitude da verdade em Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por aqueles que ainda não crêem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, também eles possam iniciar o caminho da salvação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os homens, para que, livres da fome e da guerra, possam viver sempre na tranquilidade da paz, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por nós próprios aqui reunidos, para que perseveremos até ao fim na fé que gratuitamente recebemos, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Oração

Deus eterno e onnipotente,
escutai as preces que Vos dirigimos
e fazei que sempre Vos agrademos,
consagrando-nos ao vosso serviço
com fidelidade constante.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

20. Depois da Oração universal, o garante e, se forem em pequeno número, todos os presentes que assistem ao rito da admissão, saúdam amigavelmente aquele que acabou de ser admitido, se se julgar oportuno; neste caso pode omitir-se, nesta Missa, o abraço da paz. Depois disto, o que foi admitido retira-se para o seu lugar.

21. Em seguida continua a Missa. É conveniente que nesta Missa o recém-admitido e todos aqueles de que se falou no n. 11, p. 284, recebam a Santíssima Eucaristia sob as duas espécies.

CAPÍTULO II

RITO DA ADMISSÃO FORA DA MISSA

22. Se, por motivo grave, a admissão se fizer fora da Missa, celebre-se uma liturgia da palavra.

23. O celebrante, revestido de alva, ou, ao menos, de sobrepeliz e estola de cor festiva, saúda os presentes.

24. Em seguida começa a celebração com (um cântico apropriado e) a leitura da Sagrada Escritura, que será comentada na homilia. Nesta homilia far-se-á, juntamente com a acção de graças, referência ao Baptismo como fundamento da própria admissão, à Confirmação que o candidato há-de receber ou já recebeu e à Santíssima Eucaristia que o candidato, dentro em breve, irá receber.

25. Segue-se a admissão. No fim da homilia o celebrante, numa breve admoção, convida o candidato a aproximar-se com o garante para professar a fé juntamente com a comunidade, com estas palavras ou outras semelhantes:

N., depois de teres reflectido durante muito tempo, com a ajuda do Espírito Santo, pediste espontaneamente para seres admitido na comunhão plena da Igreja católica.

Convido-te agora a aproximares-te com o teu garante e a fazeres a profissão de fé católica na presença desta comunidade. Nesta fé, participarás connosco, dentro em breve, pela primeira vez, na mesa eucarística do Senhor Jesus, mesa que é o sinal da unidade da Igreja.

25a. Em seguida, o candidato, juntamente com os fiéis presentes, recita o símbolo Niceno-Constantinopolitano.

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir.
Amen.

25b. Depois, o candidato, sozinho, a convite do celebrante, junta estas palavras:

Creio e professo tudo quanto a santa Igreja católica crê,
ensina e anuncia como revelado por Deus.

25c. Então o celebrante impõe a mão direita sobre a cabeça do candidato, a não ser que se siga imediatamente a Confirmação, dizendo:

N., o Senhor,
que pela sua misericórdia te conduziu até aqui,
recebe-te na Igreja católica,
para que, por meio do Espírito Santo,
tenhas connosco a plena comunhão na fé,
que professaste na presença desta sua comunidade.

25d. Se o candidato ainda não foi confirmado, o celebrante im-põe-lhe imediatamente as mãos sobre a cabeça e dá início ao rito da Confirmação, dizendo:

Deus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
destes uma vida nova a este vosso servo
e o libertastes do pecado,
enviai sobre ele o Espírito Santo Paráclito;
dai-lhe, Senhor,
o espírito de sabedoria e de inteligência,
o espírito de conselho e de fortaleza,
o espírito de ciência e de piedade,
e enchei-o do espírito do vosso temor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Amen.

25e. Neste momento, o confirmando aproxima-se do celebrante. O padrinho (ou a madrinha) põe a mão direita sobre o ombro do confirmando e diz o nome deste ao celebrante, ou o próprio confirmando diz espontaneamente o seu nome.

O celebrante humedece o polegar da mão direita no Crisma e traça o sinal da cruz na fronte do confirmando, dizendo:

N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo,
o dom de Deus.

Confirmado:

Amen.

O celebrante acrescenta:

A paz esteja contigo.

Confirmado:

Amen.

25f. Depois da Confirmação, o celebrante saúda aquele que acaba de ser admitido, recebendo as mãos dele entre as suas, em sinal de acolhimento amigo. Este gesto pode ser substituído por outro, com permissão do Ordinário, segundo as diferentes regiões e circunstâncias.

Se o que foi admitido não recebe a Confirmação, esta saudação faz-se logo a seguir à fórmula de admissão (n. 16, p. 287).

25g. Terminada a admissão (e a Confirmação), segue-se a Oração universal. Na introdução a esta oração, faça-se menção do Baptismo, da Confirmação e da Eucaristia, dando graças a Deus. Na primeira das intercessões faz-se menção daquele que foi admitido.

Irmãos caríssimos:

Acabamos de receber este nosso irmão na plena comunhão da Igreja católica (e de o confirmar com o dom do Espírito Santo), e por isso damos muitas graças a Deus.

Ele já pertencia a Cristo pelo Baptismo (e pela Confirmação). Dentro em breve poderá participar connosco na mesa eucarística do Senhor Jesus, mesa que é o sinal da unidade da Igreja.

Cheios de alegria pela entrada de um novo membro na Igreja católica, imploremos com ela a graça e a misericórdia do nosso Salvador.

Por este nosso irmão **N.**, a quem hoje recebemos entre nós, para que, ajudado pelo Espírito Santo, persevere fiel ao seu propósito, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os que crêem em Cristo e pelas comunidades a que pertencem, para que cheguem à perfeita unidade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Pela Igreja (ou Comunidade) na qual este nosso irmão foi anteriormente baptizado e educado, para que conheça sempre mais profundamente a Cristo e O anuncie de maneira eficaz, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os que já sentem o desejo da graça celeste, para que cheguem à plenitude da verdade em Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por aqueles que ainda não crêem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, também eles possam iniciar o caminho da salvação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os homens, para que, livres da fome e da guerra, possam viver sempre na tranquilidade da paz, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por nós próprios aqui reunidos, para que perseveremos até ao fim na fé que gratuitamente recebemos, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

26. A Oração universal conclui-se com a Oração dominical, cantada ou recitada por todos. A passagem da Oração universal para a Oração dominical pode fazer-se com estas palavras ou outras semelhantes:

Celebrante:

Irmãos caríssimos: Juntemos as nossas preces e rezemos como Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

Todos:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Se na comunidade daquele que foi admitido for costume juntar à Oração dominical a fórmula ou doxologia final *Vosso é o reino e o poder, etc.*, acrescente-se neste lugar.

26a. Segue-se a bênção do sacerdote.

27. Depois, o garante e, se forem em pequeno número, todos os que assistiram ao rito, saúdam amigavelmente aquele que acabou de ser admitido, se se julgar oportuno. E todos se retiram em paz.

28. Se, em circunstâncias excepcionais, parecer que a admissão se deve fazer até sem uma liturgia da palavra, faz-se tudo como acima ficou indicado, começando pela admoção do celebrante. Esta admoção deve partir de alguma palavra da Sagrada Escritura, referente, por exemplo, à misericórdia de Deus que encaminhou o candidato, e que faça menção da Comunhão eucarística que o candidato, dentro em breve, irá receber.

CAPÍTULO III

TEXTOS PARA O RITO DA ADMISSÃO

I. LEITURAS BÍBLICAS

29. As leituras bíblicas, tanto para a Missa, como para a celebração da liturgia da palavra, podem tomar-se, no todo ou em parte, ou da Missa do dia, ou da Missa pela unidade dos cristãos (cf. Leccionário das Missas rituais) ou da Missa da iniciação cristã.

Quando o rito se celebra sem Missa podem utilizar-se, de preferência, os textos a seguir indicados:

Leituras do Novo Testamento

1. Rom 8, 28-39: «Predestinou-nos para sermos conformes à imagem do seu Filho».
2. 1 Cor 12, 31 – 13, 13: «A caridade nunca desaparece».
3. Ef 1, 3-14: «Deus escolheu-nos para sermos santos e irrepreensíveis em caridade».
4. Ef 4, 1-7. 11-13: «Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo, um só Deus e Pai de todos».
5. Filip 4, 4-8: «Tudo o que é verdadeiro, é o que deveis ter no pensamento».
6. 1 Tes 5, 16-24: «Que todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo».

Salmos responsoriais

1. Sl 26 (27), 1. 4. 8b-9abc. 13-14
Refrão: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.
2. Sl 41 (42), 2-3; Sl 42, 3. 4
Salmo: Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.
3. Sl 60 (61), 2-3a. 3bc-4. 5-6. 9
Refrão: Senhor, Vós sois o meu refúgio.
4. Sl 62 (63), 2. 3-4. 5-6. 8-9a
Refrão: A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.
5. Sl 64 (65), 2-3a. 3b-4. 5. 6
Refrão: Louvor e glória a Vós, Senhor.
6. Sl 120 (121), 1-2. 3-4. 5-6. 7-8
Refrão: O meu auxílio vem do Senhor.

Evangelhos

1. **Mt 5, 2-12a:** «Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».
2. **Mt 5, 13-16:** «Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens».
3. **Mt 11, 25-30:** «Escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos».
4. **Jo 3, 16-21:** «Para que todo o homem que acredita n'Ele tenha a vida eterna».
5. **Jo 14, 15-23. 26-27:** «Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada».
6. **Jo 15, 1-6:** «Eu sou a videira, vós sois os ramos».

II. EXEMPLO DE ORAÇÃO UNIVERSAL

30.

Irmãos caríssimos:

Acabamos de receber este nosso irmão na plena comunhão da Igreja católica (e de o confirmar com o dom do Espírito Santo), e por isso damos muitas graças a Deus.

Ele já pertencia a Cristo pelo Baptismo (e pela Confirmação). Agora poderá participar connosco na mesa do Senhor.

Cheios de alegria pela entrada de um novo membro na Igreja católica, imploremos com ela a graça e a misericórdia do nosso Salvador.

Por este nosso irmão **N.**, a quem hoje recebemos entre nós, para que, ajudado pelo Espírito Santo, persevere fiel ao seu propósito, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os que crêem em Cristo e pelas comunidades a que pertencem, para que cheguem à perfeita unidade, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Pela Igreja (**ou Comunidade**) na qual este nosso irmão foi anteriormente batizado e educado, para que conheça sempre mais profundamente a Cristo e O anuncie de maneira eficaz, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os que já sentem o desejo da graça celeste, para que cheguem à plenitude da verdade em Cristo, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por aqueles que ainda não crêem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, também eles possam iniciar o caminho da salvação, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os homens, para que, livres da fome e da guerra, possam viver sempre na tranquilidade da paz, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Por nós próprios aqui reunidos, para que perseveremos até ao fim na fé que gratuitamente recebemos, oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Oração

Deus eterno e onipotente,
escutai as preces que Vos dirigimos
e fazei que sempre Vos agrademos,
consagrando-nos ao vosso serviço
com fidelidade constante.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

31. Se a admissão se celebrar fora da Missa, a passagem da Oração universal para a Oração dominical (cf. n. 26, p. 296) pode fazer-se com estas palavras ou outras semelhantes:

Celebrante:

Irmãos caríssimos:

Juntemos as nossas preces

e rezemos como Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

Todos:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Se na comunidade daquele que foi admitido for costume juntar à Oração dominical a fórmula ou doxologia final *Vosso é o reino e o poder, etc., acrescente-se neste lugar.*

ÍNDICE

Decreto da Sagrada Congregação do Culto Divino	7
Preliminares gerais da iniciação cristã	9
Preliminares particulares da iniciação cristã dos adultos.....	21

Capítulo I

RITUAL DO CATECUMENADO EM VÁRIOS DEGRAUS	45
1. Rito da admissão dos catecúmenos.....	45
O tempo do catecumenado e os seus ritos.....	66
2. Rito da eleição ou da inscrição do nome.....	80
O tempo da purificação e da iluminação e os seus ritos	91
3. Celebração dos sacramentos da iniciação	126
O tempo da mistagogia	149

Capítulo II

RITUAL SIMPLIFICADO DA INICIAÇÃO DOS ADULTOS.....	151
---	-----

Capítulo III

RITUAL BREVE DA INICIAÇÃO DE UM ADULTO EM PERIGO PRÓXIMO OU EM ARTIGO DE MORTE	175
---	-----

Capítulo IV

PREPARAÇÃO PARA A CONFIRMAÇÃO E A EUCARISTIA DOS ADULTOS QUE, BAPTIZADOS EM CRIANÇA, NÃO RECEBERAM CATEQUESE	189
--	-----

Capítulo V

RITUAL DA INICIAÇÃO DAS CRIANÇAS EM IDADE DE CATEQUESE	193
1. Rito da admissão dos catecúmenos.....	195
2. Escrutínios ou ritos penitenciais	209
3. Celebração dos sacramentos da iniciação	216

Capítulo VI

TEXTOS VÁRIOS PARA A CELEBRAÇÃO DA INICIAÇÃO CRISTÃ DOS ADULTOS.....	235
---	-----

Apêndice

RITO DA ADMISSÃO NA PLENA COMUNHÃO DA IGREJA CATÓLICA DE ALGUÉM JÁ VALIDAMENTE BAPTIZADO	
Preliminares	281
Capítulo I Rito da admissão dentro da Missa	285
Capítulo II Rito da admissão fora da Missa	291
Capítulo III Textos para o rito da admissão	297